

Anais
VII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO
ESPORTE



TEMA: ESPORTE, CULTURA E LAZER – ARTICULANDO HORIZONTES

04 a 07 de Setembro de 2019

Local: EEFERP – USP (Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto)

Universidade de São Paulo – USP

Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil

Anais
VII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA
DO ESPORTE

Organizadores

Livia Gomes Viana-Meireles

Telma Sara Queiroz Matos

Adrieli Yukie Ishimoto

Erika Hofling Epiphanio

REALIZAÇÃO

Associação Brasileira de Psicologia do Esporte

PRCEU-USP

Anais do VII Congresso Abrapesp de Psicologia do Esporte

Concepção da Obra

Comissão Científica do VII Congresso Abrapesp de Psicologia do Esporte

Preparação/ Revisão

Organizadores

Congresso Abrapesp de Psicologia do Esporte (7. : 2019 : Ribeirão Preto)

Anais do VII Congresso Abrapesp de Psicologia do Esporte / Viana-Meireles,
Livia Gomes ... [et al.] (organizadores). – Ribeirão Preto: Universidade de São
Paulo, 2019.

124 p.

ISBN 978-65-81763-00-8

Encontro realizado nos dias 04 a 07 de setembro de 2019, Ribeirão Preto-SP, sob
o tema: Esporte, cultura e lazer: articulando horizontes.

1. Psicologia do Esporte – Congressos. I. Título. II. Viana-Meireles, Livia
Gomes. III. Matos, Telma Sara Queiroz. IV. Ishimoto, Adrieli Yuki. V. Epiphanyo,
Erika Hofling.

CDU 796:159.9

Presidente da ABRAPESP

Cristiano Antunes Roque Barreira

Coordenadora Geral do VII Congresso Abrapesp de Psicologia do Esporte

Thabata Castelo Branco Telles

Comissão de Comunicação:

Jaqueline Puquevis de Souza

Maria Emilia Alvares

Aline Saviato

Comissão de Atualização Profissional

Luciana Ferreira Ângelo

Mikael Corrêa

Comissão de Relacionamento Externo

Thabata Castelo Branco Telles

Rodrigo Acioli Moura

Diretoria Executiva/ Tesouraria

Ricardo Marinho de Mello de Picoli

Maurício Pinto Marques

Comissão Científica

Livia Gomes Viana-Meireles

Telma Sara Queiroz Matos

Erika Hofling Epiphanyo

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
INFORMAÇÕES GERAIS.....	7
COMISSÃO ORGANIZADORA	8
CONVIDADO(A)S	9
PROGRAMAÇÃO	10
RESUMO.....	15
I ENCONTRO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE DA ANPEPP.....	15
RESUMOS.....	17
OFICINAS.....	17
RESUMOS.....	24
ENCONTROS TEMÁTICOS.....	24
RESUMOS.....	34
MESAS NACIONAIS.....	34
RESUMOS.....	37
COMUNICAÇÕES ORAIS.....	37
<i>A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NO TREINAMENTO DE PRO PLAYERS NOS ESPORTS</i>	<i>84</i>
<i>ERA UMA VEZ O FUTEBOL : NHOZINHO SANTOS O " CHARLLES MULLER" DO MARANHÃO.....</i>	<i>85</i>
RESUMOS.....	87
POSTERES DIGITAIS.....	87
FORMAÇÃO DE TIMES NA ESCOLA: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DE UNIVERSITÁRIOS ...	118
CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	119
PSICOLOGIA DO ESPORTE NO TERCEIRO SETOR: RETRATOS DA PRÁTICA	120
MEN SANA IN CORPORE SANO: BENEFÍCIOS PERCEBIDOS DOS ESPORTES NO DESEMPENHO COGNITIVO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	121
O TRABALHO PSICOLÓGICO DENTRO DO CHEERLEADING UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	122
REALIZAÇÃO.....	124
INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS.....	124
APOIO	124

APRESENTAÇÃO

O Congresso ABRAPESP de Psicologia do Esporte caracteriza-se como um evento científico-acadêmico criado pela Associação Brasileira de Psicologia do Esporte - ABRAPESP, com edições realizadas em intervalos de dois anos em diferentes regiões do Brasil. A primeira edição deste evento ocorreu no ano de 2007 e sua 7ª edição aconteceu entre os dias 04 e 07 de setembro de 2018, na cidade de Ribeirão Preto/SP, Brasil, com o título de VII Congresso ABRAPESP de Psicologia do Esporte, tendo como tema desta edição “Esporte, cultura e lazer: articulando horizontes”.

A organização deste evento foi coordenada por pesquisadores vinculados à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP). A Comissão organizadora contou com 33 membros, entre docentes, alunos de pós-graduação e funcionários da Universidade de São Paulo, além de representantes da ABRAPESP. O Comitê Científico contou com 66 colaboradores brasileiros, distribuídos por 11 estados do país.

O VII Congresso ABRAPESP de psicologia do esporte discute e divulga as Ciências do Esporte em sua interface com as diferentes temáticas da Psicologia e, especialmente, do lazer; Consolida as linhas e/ou grupos de pesquisa e disciplinas existentes dedicadas às Ciências do Esporte em universidades brasileiras; oferece maior visibilidade aos trabalhos e pesquisas científicas produzidas por profissionais das Ciências do Esporte, tanto no exercício profissional como nas universidades brasileiras, criando interfaces entre teoria e prática. Por meio do conceito de interdisciplinaridade, desenvolve competências e habilidades a partir do encontro entre as distintas áreas de conhecimento, possibilitando a construção de saberes contextualizados e, por conseguinte, aplicáveis. O público-alvo foi formado por pesquisadores, professores, estudantes e profissionais, brasileiros e de outros países, que se envolveram com estudos em psicologia do esporte, especialmente – mas não exclusivamente – oriundos das áreas da psicologia e da educação física.

Além das conferências, mesas-redondas, comunicações orais e pôsteres, presentes nas outras edições, o VII Congresso ABRAPESP de psicologia do esporte contou ainda com as inéditas modalidades de Oficinas e Encontros Temáticos, privilegiando discussões mais horizontais em torno das temáticas abordadas. A submissão de trabalhos ocorreu em forma de resumos e os participantes foram encorajados a publicar seus estudos em formato de artigo na RBPE – Revista Brasileira de Psicologia do Esporte.

Aqui estão presentes os resumos de atividades realizadas durante a programação do VII Congresso Abrapesp de Psicologia do Esporte. Entre os resumos estão conferências do I Encontro de Psicologia do Esporte da Anpepp, conferências de abertura e encerramento, mesas nacionais, encontros temáticos, oficinais, comunicações orais e pôsteres digitais.

Os trabalhos aprovados pelo Comitê Científico foram apresentados no formato de comunicação oral e pôster digital debatido nas sessões com a presença de um mediador em cada sessão, membro da Comissão Organizadora ou do Comitê Científico do evento.

INFORMAÇÕES GERAIS

Período de realização

De 4 a 7 de setembro de 2019

Local do Evento:

Sesc Ribeirão Preto

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto, S.P.

Realização

Associação Brasileira de Psicologia do Esporte

SESC Ribeirão Preto

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo

Instituições Financiadoras

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Conselho Federal de Psicologia

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (PRCEU/USP)

Programa de Pós-Graduação em Psicologia – FFCLRP – Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Esporte – EEFERP – Universidade de São Paulo

Apoio

Stream Hotéis

Conselho Regional de Psicologia - 21ª Região

Decathlon

Tema

Esporte, cultura e lazer – articulando horizontes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Organizadora do VII Congresso Abrapesp

Cristiano Roque Antunes Barreira
Erika Hofling Epiphanio
Livia Gomes Viana-Meireles
Luciana Ferreira Angelo
Maurício Pinto Marques
Ricardo Marinho de Mello de Picoli
Rodrigo de Vasconcellos Pieri
Telma Sara Queiroz Matos
Thabata Castelo Branco Telles

Comissão Científica do VII Congresso Abrapesp

Erika Hofling Epiphanio
Livia Gomes Viana-Meireles
Telma Sara Queiroz Matos

Comissão de Avaliadores do VII Congresso Abrapesp

Adriana Amaral do Espírito Santo
Adriana Bernardes Pereira
Alberto Filgueiras
Andrea Pesca
Daniele Seda
Erick Francisco Conde
Erika Hofling Epiphanio
Evandro Peixoto
Franco Noce
Léo Barbosa Nepomuceno
Livia Gomes Viana-Meireles
Luciana Ferreira Ângelo
Ricardo Ângelo
Ricardo Marinho de Mello de Picoli
Telma Sara Queiroz Matos
Thabata Castelo Branco Telles

Comissão de Atualização Profissional da Abrapesp

Luciana Ferreira Ângelo
Mikael Corrêa

Comissão de Relacionamento Externo da Abrapesp

Rodrigo Acioli Moura
Thabata Castelo Branco Telles

Comissão de Comunicação da Abrapesp

Aline Savieto
Jaqueline Puquevis de Souza
Maria Emilia Alvares
Ricardo Marinho de Mello de Picoli
Yghor Queiroz Gomes

Comissão executiva/tesouraria da Abrapesp

Ricardo Marinho de Mello de Picoli
Maurício Pinto Marques

CONVIDADO(A)S

Adriana Amaral do Espírito Santo
Adriana Bernardes Pereira
Alberto Filgueiras
Álvaro Possebon Burger
Andrea Pesca
Angélica dos Santos Picarelli Gonçalves
Antonio Cesar Soromenho
Átila Trapé
Bruno Bueno Tiago
Camila Monteiro
Cheila Casagrande
Claudio Godoi
Cristianne Carvalho
Cristiano Roque Antunes Barreira
Daniele Seda
Emmi Myotin
Erick Francisco Conde
Erika Hofling Epiphanio
Evandro Luiz Silveira
Evandro Peixoto
Fernanda Tartalha do Nascimento
Gabriella Finatti Pegoraro
Guilherme Terra
Hugo Tourinho
Isabella dos Santos Alves
Jaqueline Puquevis
Jônatas Cursiol
Jonatas Nogueira
Juliana Aparecida de Oliveira Camilo
Katia Rubio
Larissa Galatti
Léo Nepomuceno
Letícia Molina
Livia Gomes Viana Meireles
Luciana Angelo
Manoela Marques
Marina Belizário de Paiva Vidual
Marina de Mattos Dantas
Mariana Vannuchi Tomazini
Marina Gusson
Marisa Markunas
Marta Magalhães
Marta Minopoli
Maurício Pinto Marques
Matheus Vasconcelos Torres
Myrian Nunomura
Neilton de Sousa Ferreira Junior
Paula Ângela de Figueiredo e Paula
Paula Korsakas
Paula Teixeira Fernandes
Paulo Augusto Chereguini
Rafael Campos Veloso
Raoni Perruci Machado
Renato Marques
Ricardo Ângelo
Ricardo Uvinha
Renato Francisco Rodrigues Marques
Rodrigo Acioli Moura
Rodrigo Damasceno
Rodrigo Vasconcelos Pieri
Rodrigo Salomão
Sarah Teixeira Gomes
Sérgio Dias Cirino
Tássia Oliveira Ramos
Telma Sara Q. Matos
Thaís Sporkens Magna
Thais Petroni Rocha
Thaise Coutinho
Thabata Castelo Branco Telles
Victor Cavallari
Vinicius Nagy Soares
Yan Cintra
Yghor Gomes
Wellington da Cruz Alvarenga

PROGRAMAÇÃO

Dia 04/09 - QUARTA-FEIRA

13:00h - 14:00h: Credenciamento (SESC RIBEIRÃO PRETO)

14:00h – 17:00h: **I ENCONTRO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE DA ANPEPP** (Auditório SESC RIBEIRÃO PRETO)

- *Pesquisa e publicações em Psicologia do Esporte*
 - Cristiano Barreira (EEFERP-USP)
 - Livia Viana (Universidade Federal do Ceará)
 - Mediação: Erick Conde (Universidade Federal Fluminense)
- *Cenário brasileiro sobre a pós-graduação em Psicologia do Esporte*
 - Cristianne Carvalho (Universidade Federal do Maranhão)
 - Alberto Filgueiras (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)
 - Mediação: Luciana Ângelo (Sedes Sapientiae)
- *A psicologia do esporte brasileira frente à internacionalização*
 - Andrea Pesca (CESUSC)
 - Thabata Castelo Branco Telles (EEFERP/FFCLRP - USP)
 - Mediação: Maurício Marques (ABRAPESP)

18:00h - 18:30h: **ABERTURA OFICIAL DO VII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE**

18:30- 19:30: **CONFERÊNCIA DE ABERTURA: O que há entre a psicologia e o esporte? Cultura, corpo e consciência** – Kátia Rubio (EEFE-USP)

Dia 05/09 - QUINTA-FEIRA

08:00h – 09:30h - **Oficinas** (EEFERP-USP)

- Oficina 1: *Jiu-jitsu e TEA* – Rodrigo Damasceno (Conselho Regional de Psicologia-PI) e Antonio Cesar Soromenho (Clínica Soromenho)
- Oficina 2: *Mindfulness* – Maurício Marques (ABRAPESP)
- Oficina 3: *VAR* – Marta Magalhães (Arbitragem CBF)
- Oficina 4: *Iniciação esportiva na infância* - Myrian Nunomura e Rafael Pombo Menezes (EEFERP - USP)
- Oficina 5: *Neurociências aplicadas ao esporte e tecnologias* – Victor Cavallari (Sensorial Sports/Núcleo SCORE)

10:00h – 11:30h - **Encontros temáticos** (EEFERP-USP)

- ET1: Roda de conversa: *Ciclismo e Psicologia do Esporte* – Erika Epiphanio (UNIVASF - PE), Thais Petroni Rocha e representantes da equipe de ciclismo de Ribeirão Preto
- ET2: *E quando dá errado? O que é 'vai dar ruim' na Psicologia do Esporte* - Tassia Oliveira Ramos (CRP-CE) e Marisa Markunas (Sedes Sapientiae)
- ET3: *Questões raciais no esporte: pensando terapêuticas anti-racismo e pós-raciais* – Neilton de Sousa Ferreira Junior (EEFE - USP)
- ET4: *Relações entre a herança cultural e a prática esportiva* – Renato Francisco Rodrigues Marques (EEFERP - USP)
- ET5: *Psicologia do Esporte nas Forças Armadas Brasileiras* - Daniele Seda (Marinha do Brasil)
- ET6: *Aposentadoria e transição de carreira* - Manoella Marques (FFCLRP - USP) e Rodrigo Salomão (Associação Pró-Esporte e Cultura)
- ET7: *Ensino de competência de vida por meio do esporte* - Jaqueline Puquevis (Faculdade Guaracá/PR) e Leticia Molina (Associação Pró-Esporte e Cultura)

11:45h – 13:00h – **Reunião dos GTs de Psicologia do Esporte do Conselho Federal de Psicologia**

14:30h – 15:30h: **CONFERÊNCIA NACIONAL: Acesso ao Lazer: principais barreiras físicas, socioeconômicas e simbólicas** – Ricardo R. Uvinha (EACH-USP)

15:30h – 16:00h: **Café e atividade cultural**

16:00h – 17:30h: **MESA NACIONAL 1 - Psicologia do esporte na iniciação esportiva em diversas idades**

- *Políticas públicas*: Luciana Ângelo (Sedes Sapientiae)
- *Esporte na infância e juventude*: Rodrigo Pieri (UFRJ/USU - RJ)
- *Letramento corporal*: Paula Korsakas (Faculdade de Ciências Aplicadas - UNICAMP)
- Mediação: Yghor Gomes (Conselho Regional de Psicologia-MG)

18:00h – 21:00h: **Lançamento de livros + Sessão de autógrafos**

- *Psicologia Social do Esporte* - Ed. Laços - Katia Rubio e Juliana Camilo (Orgs.)
- *Do pós ao neo olimpismo: Esporte e Movimento Olímpico no Século XXI* - Ed. Laços - Katia Rubio (Org.)
- *Psicologia do Esporte e do Exercício: Modelos teóricos, pesquisa e intervenção* - Ed. Passatempo - Erick Conde e Organizadores
- *Interdisciplinaridade na Psicologia do Esporte* - Ed. CRV - Paula Fernandes (Org.)
- *A preparação psicológica de atletas de alto rendimento: planejamento, periodização e intervenção* - Ed. Alexa Cultural - Rosângela Vieira Dornelas Câmara
- *Psicologia do Esporte e Desenvolvimento Humano* - Ed. Viseu - Evandro Peixoto e Tatiana Nascimento

- Jogo alfabeto do atleta - Rosângela Vieira Dornelas Câmara
- “Bushido” e artes marciais: contribuições para a educação contemporânea - Ed. CRV - Sérgio Luiz Carlos dos Santos (Org.)

Dia 06/09 - SEXTA-FEIRA

08:00h – 09:30h: **Oficinas** (EEFERP-USP)

- Oficina 7: *Competências de Treinadores e Treinadoras esportivos* - Larissa Galatti (Faculdade de Ciências Aplicadas - UNICAMP)
- Oficina 8: *Danças urbanas* - Camila Monteiro e Guilherme Terra (EEFERP - USP)
- Oficina 9: *Avanço Tecnológico: Funcionalidade e Cognição na Vida* - Thaís Sporkens Magna, Vinicius Nagy Soares, Paula Teixeira Fernandes (GEPEN – FEF/UNICAMP)
- Oficina 10: *Treino Social* – Victor Cavallari (Sensorial Sports/Núcleo SCORE), Rodrigo Salomão, Letícia Molina e Evandro Luiz Silveira (Associação Pró-Esporte e Cultura)
- Oficina 11: *Treinamento Multicomponente e Atividades Recreativas para Idosos* - Jonatas Nogueira e Átila Trapé (EEFERP - USP)

10:00h – 11:30h - **Encontros temáticos** (EEFERP-USP)

- ET8: *A formação em Psicologia do Esporte: somos preparados para cuidar do atleta ou nosso foco é o resultado esportivo?* – Rodrigo Pieri (UFRJ/USU - RJ)
- ET9: *Avaliação psicológica do esporte* - Livia Viana (Universidade Federal do Ceará) e Evandro Peixoto (Universidade Federal de Pernambuco)
- ET10: *Heróis Olímpicos: trajetos entre luzes e sombras* – Katia Rubio e Rafael Campos Veloso (EEFE - USP)
- ET11: *A Psicologia do Esporte em Minas Gerais: Uma história em construção* - Emmi Myotin; Marina de Mattos Dantas; Paula Ângela de Figueiredo e Paula; Yghor Queiroz Gomes; Sérgio Dias Cirino (CRP-MG)
- ET12: *Psicologia e Esporte: Uma relação entre corpo e mente* - Sarah Teixeira Gomes, Marina Belizário de Paiva Vidual, Fernanda Tartalha do Nascimento, Paula Teixeira Fernandes (GEPEN-FEF/UNICAMP)
- ET13: *Psicologia do esporte, redes e enredos: Interfaces entre prática, formação e rede profissional*- Matheus Vasconcelos Torres (CRP/AM); Yan Cintra (Flow Psicologia do Esporte); Marisa Markunas (Sedes Sapientiae - SP)
- ET19: *Direitos Humanos e Psicologia do Esporte* - Thaise Coutinho (CRP-BA)
- ET22: *Maratonas de Psicologia do Esporte* – uma proposta de expansão da área no Ceará - Paulo Augusto Chereguini (Modelo ExerCiência)

11:45h – 12:30h: **Pôsteres Digitais** (EEFERP-USP)

12:30h - 13:30h: **Comunicações Orais** (EEFERP-USP)

15:00h – 16:30h: **MESA NACIONAL 2: Acesso ao lazer, esporte e questões de gênero**

- Adriana Bernardes Pereira (PUC-GO)
- Juliana Aparecida de Oliveira Camilo (PUC-SP)
- Thabata Castelo Branco Telles (EEFERP/FFCLRP-USP)
- Mediadora: Luciana Ângelo (Sedes Sapientiae-SP)

16:30h – 17:00h: **Café e atividade cultural**

17:00h - 18:30h: **MESA NACIONAL 3: E-SPORTS: ESPORTE OU JOGO?** Hugo Tourinho (EEFERP-USP); Raoni Perruci (UFLA - MG); Cláudio Godoi (SP); Mediação: Renato Marques (EEFERP-USP).

Dia 07/09 - SÁBADO

08:00h – 09:30h: **Oficinas** (EEFERP-USP)

- Oficina 12: *Lutar sem deixar ninguém pra trás: corporeidade e diversidade nas artes marciais & esportes de combate* - Thabata Castelo Branco Telles (EEFERP/FFCLRP - USP)
- Oficina 13: *Yoga e Psicologia* - Erick Conde (UFF – RJ)
- Oficina 14: *Goalball* – Isabella dos Santos Alves e Jônatas Cursiol (EEFERP - USP)
- Oficina 15: *Danças afro-brasileiras* - Camila Monteiro (EEFERP-USP)
- Oficina 4: *Desenvolvimento de Protocolos de Imagética para Ensaio Mental no Esporte* - Alberto Figueiras (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

09:30h - 10:00h: **Pausa para o café** (1º andar - Prédio Verde)

10:00h – 11:30h: **Encontros temáticos** (EEFERP-USP)

- ET15: *O trabalho do psicólogo no esporte de alto rendimento* - Marina Gusson (SESI-SP)
- ET16: *História da Psicologia do Esporte no Brasil* - Cristianne Carvalho (UFMA) e Adriana Amaral (UERJ)
- ET17: *Surf e Psicologia do esporte* - Léo Nepomuceno (UFC-CE) e Mariana Vanucchi (FFLCRP-USP/Limeira)
- ET18: *Psicologia Clínica do Esporte* - Luciana Ângelo (SEDES-SP) e Ricardo Ângelo (Estácio - CE)
- ET14: *Empreendedorismo em psicologia do esporte* – Cheila Casagrande (Núcleo SCORE), Yan Cintra (Flow Psicologia do Esporte) e Wellington da Cruz Alvarenga (Núcleo Tri - MG)
- ET20: *Os desafios da Psicologia do Esporte no contexto esportivo universitário* - Álvaro Possebon Burger; Angélica dos Santos Frutuoso Picarelli Gonçalves; Bruno Bueno Tiago; Gabriella Finatti Pegoraro; Marta Minopoli
- ET21: *Precariedade e invisibilidade do trabalho dos atletas de alto-rendimento* - Juliana Camilo (PUC-SP)

11:45h – 12:30h: **Pôsteres Digitais** (EEFERP-USP)

12:30h - 13:30h: **Comunicações Orais** (EEFERP-USP)

15:00h- 16:30: **MESA NACIONAL 4 - Saúde, Esporte e Lazer** (Teatro do Campus USP)

- Telma Matos (FFCLRP-USP)
- Léo Nepomuceno (UFC-CE)
- Matheus Vasconcelos (CRP-AM)
- Mediação: Livia Viana (UFC-CE)

16:30h-17:30h: **Assembleia Geral ABRAPESP** (Teatro do Campus USP)

17:30h-18:00h: **Pausa para o café**

18:00h- 19:00h: **CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO** (Teatro do Campus USP) *Das fontes da violência do esporte: a psicologia em nome de uma luta ética* Cristiano Roque Antunes Barreira (Presidente da ABRAPESP/EEFERP-USP)

RESUMO

I ENCONTRO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE DA ANPEPP



A PSICOLOGIA DO ESPORTE BRASILEIRA FRENTE À INTERNACIONALIZAÇÃO

Andrea Pesca (CESUSC)

Thabata Castelo Branco Telles (EEFERP/FFCLRP - USP)

Este trabalho consistiu em um resgate de trajetória pessoal, marcada por experiências internacionais, na intenção de promover reflexão crítica sobre a psicologia do esporte brasileira frente aos processos de internacionalização. Além os conhecidos estágios de graduação, mestrado, doutorado, pós-doc, etc, salienta-se a existência de programas de curta duração em psicologia do esporte em diversos países, como também a importância dos eventos científicos e das publicações para efeitos de internacionalização. Conta-se ainda com a possibilidade de conhecimento e trocas culturais através de pesquisas de campo, inclusive de caráter mais prático, seja no campo esportivo ou nas mais diversas atividades corporais, culturais e de movimento. Analisa-se as potências e entraves dos processos de internacionalização em psicologia do esporte, bem como seus reais motivos e importância, precisamente diante da perspectiva de se (re)conhecer e valorizar uma psicologia do esporte dita brasileira. Considera-se que esta última se configura de modo interdisciplinar, em dissolução e em diáspora, no âmbito de uma conjuntura global. Apesar de ainda carecer de definição e características mais marcantes, defende-se que já há uma psicologia do esporte que se ocupa e se preocupa com a realidade brasileira, sem abrir mão das articulações com outras culturas e saberes. Por fim, ressalta-se que internacionalização aqui é entendida como uma relação de troca, via de mão dupla.

RESUMOS

OFICINAS



Dia 05/09/2019

A PRÁTICA DO JIU-JITSU NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

*Rodrigo Almeida Damasceno (Conselho Regional de Psicologia – PI)
Antonio Cesar Soromenho Santos de Oliveira (Clínica Saromenho)*

A presente oficina teve por objetivo principal avaliar intervenções psicomotoras através da prática de jiu jitsu com um grupo de crianças diagnosticadas com Transtornos do Espectro Autista. Esta intervenção tem também o objetivo de maximizar as potencialidades e minimizar as dificuldades do indivíduo visando uma melhor qualidade de vida.

MINDFULNESS

Maurício Marques (ABRAPESP)

Oficina teórico vivencial que apresentou algumas práticas de mindfulness, suas bases científicas, estudos e aplicação na rotina de atletas e clubes. Serão abordadas tanto técnicas dos protocolos clássicos como o MBSR – Mindfulness-Based Stress Reduction e o moderno BMT Body in Mind Training.

VAR E AS MUDANÇAS NA ARBITRAGEM DE FUTEBOL

Marta Magalhães (Arbitragem CBF)

A atuação da Psicologia do Esporte vinculada à Comissão de Arbitragem da CBF tem sido construída na complementariedade aos demais pilares da preparação do árbitro, compondo a preparação integral ao articular os Pilares Físico, Técnico, Social, promovendo a superação de desafios ao associar o desenvolvimento pessoal e profissional de toda equipe de trabalho. Entendemos que o homem está diante de uma prática, que é seguida pela emoção do espetáculo, ligada por aspectos financeiros, poder, controle e prestígio da mídia e da sociedade como um todo. Ser árbitro é fazer uma escolha, ao mesmo tempo, que carece de um ótimo preparo físico, técnico, psicológico, e social, e exige a conciliação com as demais atividades profissionais e pessoais fora da arbitragem. Essa divisão de papéis requer do mesmo Homem diferentes olhares, posição, dedicação, o que leva a se cobrar-se cada vez mais, e essas excessivas cobranças pode levá-lo ao estresse, ansiedade, insegurança, medo em falhar, entre outros. Tais comportamentos são compreensíveis diante de ameaças e pressões exageradas a qualquer ser humano, exceto ao juiz de futebol, afinal “ele é o único que não pode perder a cabeça”. Entendemos que a atuação da Psicologia do Esporte neste contexto é ambígua, pois ao mesmo tempo em que visa a promoção de saúde, a ampliação de percepção e consciência do sujeito, submete-o a exercícios e estratégias de neutralização de conteúdos emocionais a fim de mantê-lo sensível apenas à análise das situações de jogo sob a ótica do Livro de Regras. Neste sentido, a psicóloga, volta-se aos árbitros, oferecendo o apoio, o serviço de escuta, a possibilidade de dinamizar, fazer uma releitura dos jogos de forma significativa, a compreensão do tempo, a paciência que se leva para construção da prática de arbitrar pelo prazer dentro das respectivas regras, entre outros elementos essenciais para chegar mais próximo na busca pela Excelência. Por tudo isto, evidenciamos todo o trabalho aliado ao permanente exercício da ética que compõem os alicerces da atuação do árbitro de futebol brasileiro, e que com o auxílio

do VAR – Vídeo Assistant Referee, tal instrumento tem por objetivo auxiliar o árbitro central no campo de jogo, em quatro momentos específicos: Check Gol, Check Penal, Check Cartão Vermelho, Check Erro de Identidade. Ao longo do tempo, a psicóloga utilizou de ferramentas úteis para dar suporte aos pilares físico, técnico e social no desenvolvimento dos treinos e acompanhamento da performance dos árbitros, elegemos algumas avaliações psicométricas que compreendemos de maior necessidade para checar se o caminho e a intervenção estavam corretas. Esse trabalho, vêm demonstrando significativa diferença nos planos de concentração, uma aparente motivação da equipe para o trabalho processual dos pilares em conjunto, e têm se apresentado cada vez mais disponíveis, e confiantes em integrar dimensões sensoriais, afetivas, intelectuais e sociais, habilitando-se para a focar em seus objetivos, e no desenvolvimento de um trabalho de forma criativa, bem-humorada, utilizada como estratégia de gerenciamento de estresse, com a postura disciplinar necessária e altamente eficaz. Esse conjunto de tarefas psicológicas nos permitem intervenções mais precisas com a finalidade de promover o autoconhecimento do árbitro como pessoa e como atleta. O autoconhecimento permite que ele entre em contato consigo, com as próprias habilidades, qualidades, potencialidades, limitações e possibilidades, para se desenvolver. Diante dessa Auto Avaliação, podemos explorar o trabalho realizado individualmente em equipe, além de fazer uma avaliação do processo. É a partir da atuação seja no campo, e/ou na cabine de VAR, o Oficial da Arbitragem, poderá dialogar com a Preparação Psicológica, o Treinamento Mental, em busca de crescimento e consistência profissional. Entende-se assim que a intervenção em Psicologia do Esporte fortalece os processos gerais de atuação dos Oficiais de Arbitragem a fim de esclarecer e educar a todos os envolvidos com o futebol a respeito do desenvolvimento e desempenho dos árbitros e dirigentes, utilizando as regras do jogo como o eixo central de toda atuação. Propõe-se o entendimento e desenvolvimento de uma atuação de fortalecimento da autorregulação emocional em relação ao incremento de uma nova ferramenta de apoio às tomadas de decisão do árbitro de jogo, sabendo que isto implica em ampla condição de questionamento e pressão por parte dos diversos segmentos ligados ao jogo (equipes, torcedores, clubes, mídia etc). Neste sentido, sabe-se que as novas proposições trazidas pelo VAR implicam em fortalecimento de uma nova cultura em relação a um modelo tradicional esportivo em que todos os envolvidos sentem-se aptos a julgar o “julgamento” do árbitro e questionar sua atuação visto que “parece que ele não tem mais autonomia” e deve seguir um padrão externo arbitrário ao consultar o VAR. Do ponto de vista da psicologia do esporte, a atuação tem seguido o processo de fortalecimento da identidade do árbitro e demais oficiais como sujeito responsável por sua atuação, com autonomia, consciência e equilíbrio emocional.

INICIAÇÃO ESPORTIVA NA INFÂNCIA

Myrian Nunomura (EEFERP – USP)

Rafael Pombo Menezes (EEFERP – USP)

Será apresentada a ideia de modelo de formação esportiva e as principais características das atividades de diferentes naturezas. Haverá vivência de atividades de diferentes naturezas, bem como a utilização de mini-jogos para iniciar a discussão de conceitos diversos.

NEUROCIÊNCIAS APLICADAS AO ESPORTE E TECNOLOGIAS

Victor Cavallari (Sensorial Sports/Núcleo SCORE)

Que tal levar as neurociências para sua prática de trabalho? O conhecimento da área está cada vez mais acessível e aplicado. Entender o funcionamento do cérebro no esporte pode ajudar os profissionais do esporte a elaborarem intervenções que podem causar mais impacto no desenvolvimento do(a) atleta ou aluno(a). A oficina se propõe a oferecer uma base conceitual que permitirá a transposição da teoria para a prática. Assim, o participante conhecerá formas de desenvolver capacidades cognitivas pelo e para o esporte, com a utilização desde ferramentas simples até tecnologias recentes.

Dia 06/09/2019

COMPETÊNCIAS DE TREINADORES E TREINADORAS ESPORTIVOS

Larissa Galatti (Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP)

Treinadores e Treinadoras esportivos são os principais responsáveis pelo desenvolvimento de pessoas em seu caminho de realização pessoal e de desempenho nos mais diferentes cenários esportivos. No entanto, quais são os conhecimentos e competências necessários para ser um(a) treinador(a) competente? Quem é um(a) treinador(a) competente? Neste encontro, construímos um quadro de competências de treinadores(as), passando pelos conhecimentos profissionais, pessoais e interpessoais requeridos, assim como perspectivas para a melhor formação e atuação profissional.

DANÇAS URBANAS

Camila Monteiro (EEFERP - USP)

Guilherme Terra (EEFERP - USP)

Dentre as inúmeras manifestações de danças urbanas existentes esta oficina traz duas vivências: Dacehall, dança de origem africana e o WAACKING, dança de origem estadunidense desenvolvida pela população afro-americana e Latina. O objetivo destas vivências é discutir o contexto histórico destas manifestações artísticas e proporcionar vivência prática destas modalidades. Investigando as particularidades destas, por meio de composições coreográficas construídas de forma coletiva.

AVANÇO TECNOLÓGICO: FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO NA VIDA

Thaís Sporkens Magna (GEPEN – FEF/UNICAMP)

Vinicius Nagy Soares (GEPEN – FEF/UNICAMP)

Paula Teixeira Fernandes (GEPEN – FEF/UNICAMP)

Nesta oficina, apresentaremos a realidade virtual como possibilidade de movimento, enfatizando o avanço tecnológico como ferramenta valiosa para a manutenção da funcionalidade e da cognição no processo do envelhecimento. Com o processo de envelhecimento, muitas são as dificuldades vivenciadas pelo idoso e cada dia mais pesquisas são realizadas para obter melhor qualidade de vida para o envelhecimento saudável. Junto com o exercício físico, a realidade virtual está se mostrando um método inovador e eficiente no processo de reabilitação, por ser seguro e de viável aplicabilidade, evidenciando significativa melhora no equilíbrio, na marcha, na função cognitiva e na funcionalidade do idoso. Portanto, o objetivo é mostrar a evolução dos fatores qualidade de vida, equilíbrio, cognição e mobilidade em 5 meses de projeto, relacionando a prática de exercícios físicos com a realidade virtual.

Mostraremos a evolução de idosos, de ambos os sexos, com idade entre 70 a 85 anos, divididos em 2 grupos: Grupo 1 Realidade Virtual (RV); Grupo 2 Realidade Virtual e Exercício Físico (RVEF), por meio de atividades específicas. Os resultados mostram diferenças estatisticamente significativas nos aspectos avaliados, enfatizando a importância do uso destas novas técnicas e estratégias para proporcionar o envelhecimento saudável e diminuir efeitos do declínio natural do envelhecimento.

TREINO SOCIAL

Victor Cavallari (Sensorial Sports/Núcleo SCORE)
Rodrigo Salomão (Sensorial Sports/Núcleo SCORE)
Letícia Molina (Sensorial Sports/Núcleo SCORE)
Evandro Luiz Silveira (Associação Pró-Esporte e Cultura)

O Treino Social é um modelo de esporte para o desenvolvimento humano. Sua estrutura compreende práticas que irão impactar no desenvolvimento motor, técnico e tático da modalidade esportiva referencial, mas, acima de tudo, tem como grande diferencial sua sistematização de atividades que visam o desenvolvimento de competências socioemocionais. Serão apresentados os princípios e a estrutura do Treino Social além de atividades práticas em que os participantes sentirão na pele o poder transformador do esporte.

TREINAMENTO MULTICOMPONENTE E ATIVIDADES RECREATIVAS PARA IDOSOS

Jonatas Nogueira (EEFERP - USP)
Átila Trapé (EEFERP - USP)

Intervenções em Educação Física para idosos são responsáveis por melhorar funções físicas e mentais, bem como minimizar ou reverter alguns efeitos de doenças crônicas. Apesar dos benefícios amplamente divulgados da atividade física, a maioria dos idosos do país não atinge os níveis mínimos recomendados para a manutenção da saúde. Atualmente, mais de 10% da população brasileira é classificada como idosos e a tendência é que esse número aumente nos próximos anos. Diante disso, surge a necessidade de desenvolver e aplicar estratégias para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas com idade avançada. Neste contexto, apresentaremos o treinamento multicomponente como uma ferramenta funcional e promissora que vem sendo desenvolvido nos projetos de Educação Física para idosos na USP Ribeirão Preto há mais de oito anos. Apresentaremos também, possibilidades de atividades recreativas para este público, que além de promover benefícios nos âmbitos físico, fisiológico e mental, promovem também interação e muita diversão. Alguns aspectos são importantes para o desenvolvimento destas práticas, com isto é importante seguir algumas recomendações. Se isso for feito, os resultados podem ser inacreditáveis. Na prática abordaremos os temas: 1- Níveis recomendados de atividade física pela Organização Mundial da Saúde; 2- Ideal versus possível: atividade física → exercício físico → treinamento multicomponente; 3- O que é o treinamento multicomponente; 4- O que são atividades recreativas; 5- Quais são as recomendações para obter os resultados desejados; 6- Quais são os resultados inacreditáveis.

Dia 07/09/2019

LUTAR SEM DEIXAR NINGUÉM PRA TRÁS: CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NAS ARTES MARCIAIS & ESPORTES DE COMBATE

Thabata Castelo Branco Telles (EEFERP/FFCLRP – USP)

Esta oficina se baseia na perspectiva Leave No One Behind – LNOB (Não deixe ninguém para trás) – que, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODSs – das Nações Unidas (ONU), busca promover inclusão em diversas esferas de atividades humanas. A partir de trabalho realizado junto ao escritório de artes marciais da UNESCO (ICM/UNESCO), foram desenvolvidas estratégias específicas para promover engajamento através da perspectiva LNOB nas Artes Marciais e Esportes de Combate – AM&EC, com foco na igualdade de gênero e no desenvolvimento de jovens. Como perspectiva filosófica e metodológica, optou-se pela ancoragem na fenomenologia para compreender cada fenômeno a partir de sua própria estrutura, com estratégias que não estão à parte da realidade de quem o vive. Deste modo, desenvolve-se estratégias de maneira reflexiva e pré-reflexiva, reconhecendo que, quando se luta, o corpo constantemente se move e não há muito tempo para o praticante refletir antes de escolher e executar seus movimentos. Como ferramenta reflexiva, apresentamos narrativas biográficas de pessoas de grupos vulneráveis que foram bem sucedidas no campo das AM&EC (não apenas em competições, mas também em pesquisa, ensino e nas mais diversas performances), para que se promova representatividade e, conseqüentemente, engajamento e auto-eficácia para a prática. No caso das abordagens pré-reflexivas, consideramos a potência da mistura entre diversos indivíduos e diferentes AM&EC. Essa atitudes visam explorar não apenas técnicas corporais, mas também promover amplo aprendizado corporal, auto-expressão, distintas habilidades psicológicas e interpessoais. Quanto mais encorajamos as pessoas à prática, mais permitimos que elas tenham diferentes experiências incorporadas em suas vidas, especialmente quando respeitam a maneira como cada um é capaz de fazê-la em cada cultura e em cada situação.

YOGA E PSICOLOGIA

Erick Conde (UFF – RJ)

Em sua definição, *Yoga* é a arte da integração entre mente, corpo e espírito. Na prática, *Yoga* conjuga práticas diversificadas como exercícios corporais (*Ásanas*), técnicas de respiração (*Pranayamas*) e práticas de meditação, além de promover a valorização de aspectos éticos e morais que estabelecemos nas relações com o externo (*Yamas*) e com si próprio (*Nyamas*). Evidências científicas tem comprovado a ocorrência de diferentes benefícios psicológicos decorrentes das práticas de *Yoga*, como na redução de sintomas depressivos, de ansiedade, diminuição do estresse, melhoria de habilidades cognitivas (memória, concentração, aprendizagem, auto regulação, etc.), diminuição de crises de insônia, entre muitos outros. Além da esfera psicológica, o *Yoga* tem sido utilizado para tratar problemas físicos como quadros de asma, alergias, bronquite, problemas de coluna e de postura, entre muitas outras demandas clínicas. Tais benefícios tem sido amplamente reconhecidos estimulando até o Sistema Único de Saúde (SUS) a considerar o *Yoga* como um dos procedimentos a serem utilizados na atenção à população. Diante de tais indicadores, a presente oficina tem como proposta propiciar uma vivência seguida de reflexão e debate, sobre os benefícios de uma única sessão de *Vinyasa Yoga*. Os métodos da atividade consistem na realização de práticas corporais, seguidas de

exercícios de respiração, relaxamento e meditação. As atividades práticas terão duração aproximada de 45 minutos, seguidas por um debate com os participantes da oficina acerca dos efeitos experienciados nas dimensões física e mental.

Palavras-chave: Yoga, psicologia, saúde mental

GOALBALL

Isabella dos Santos Alves (EEFERP – USP)

Jônatas Cursiol (EEFERP – USP)

Construindo o Mapa Mental: Orientação e mobilidade em quadra no papel da pessoa com deficiência visual e o guia (materiais: vendas); 2. Jogo do alvo: Divididos em grupos, todos os participantes permanecerão com os olhos vendados e pernas afastadas o suficiente para passar a bola por baixo. O objetivo é rolar a bola com as mãos para "fazer o gol" entre as pernas de outra pessoa, que só poderá defender com as mãos (materiais: bolas de goalball e vendas); 3. Educativos de defesa e ataque no goalball: Serão demonstrados ações ofensivas e defensivas do jogo de goalball (por atletas convidados da Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto - ADEVIRP), em seguida serão estimulados aos participantes a execução das ações (materiais: bolas de goalball e vendas); 4. Jogos simulados: Serão estimulados entre os participantes a competição com jogos de goalball (materiais: bolas de goalball, vendas, barbante e fita para a demarcação da quadra).

DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS

Camila Monteiro (EEFERP-USP)

A corporiedade brasileira foi/e influenciada pelos inumeros povos que aqui habitam. Esta gama de conhecimentos e culturas, por vezes negadas, só sera entendida e valorizada por meio da vivencia e conhecimento. Pensando nesta investigação discutiremos nesta oficina o quanto os povos negros colaboraram para esta construção corpórea utilizando a vivência na dança afro-primitiva. Esta reflete aspectos voltados a investigação da dança por meio dos elementos da natureza. Você será convidado a desenvolver e investigar suas potencialidades expressivas por meio da construção de coreografias simples com o foco na autonomia do indivíduo na dança.

DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS DE IMAGÉTICA PARA ENSAIO MENTAL NO ESPORTE

Alberto Figueiras (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

A prática de imagens mentais para ensaios ou treinamentos psicológicos no esporte possui evidências de funcionamento nas dimensões da reabilitação, desenvolvimento e alto rendimento. Apesar de sua eficácia documentada na literatura científica, apenas dois modelos práticos possuem eficácia realmente testada empiricamente. Nesse workshop, o participante vai entrar em contato com os dois modelos vigentes, aprender a avaliá-los na prática esportiva e desenvolver protocolos específicos para atletas baseados na especificidade das valências psicológicas que cada esporte requer.

RESUMOS

ENCONTROS TEMÁTICOS



Dia 05/09/2019

RODA DE CONVERSA: CICLISMO E PSICOLOGIA DO ESPORTE

Erika Epiphania (UNIVASF – PE)

Thais Petroni Rocha (UNIVASF - PE)

Ribeirão Preto tem sido a um bom tempo uma referência no cenário nacional de ciclismo, com isto acho bastante pertinente que em um congresso da ABRAPESP na cidade, possamos aproveitar para discutir esta modalidade, pouco estudada e trabalhada pela Psicologia do Esporte. Então esta Roda de conversa é uma oportunidade para dialogar com praticantes da equipe técnica e atletas de ciclismo sobre aspectos psicológico presentes nesta modalidade esportiva. Aspectos referentes à importância da preparação psicológica de ciclistas, desde quando estes fazem parte de categorias de base, até o profissionalismo, serão dialogados por diversos pontos de vistas por diferentes profissionais que atuam no ciclismo. Os desafios da modalidade perpassam pelas resistências encontradas para que ciclistas identifiquem a necessidade de uma preparação psicológica até as próprias peculiaridades da modalidade que é considerada individual, mas o seu resultado depende de esforços coletivos. Sendo então o objetivo deste encontro construir diálogos sobre a psicologia do esporte no ciclismo.

E QUANDO DÁ ERRADO? O QUE É 'VAI DAR RUIM' NA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Tassia Oliveira Ramos (CRP-CE)

Marisa Markunas (Sedes Sapientiae)

Introdução: Nem sempre de vitórias vive o atleta. O psicólogo também perde? O que seria dar errado no ambiente esportivo? É possível o psicólogo do esporte prever as possibilidades de fracasso e garantir o sucesso, ou existem momentos e outros atravessamentos que deixam o profissional numa sensação de 'vai dar ruim'?! Este encontro temático propõe-se a apresentar reflexões a partir da prática das psicólogas do esporte em vivências de contexto olímpico, competições mundiais e nacionais, no processo da preparação de atletas e árbitros de futebol em relação cotidiana com comissão técnica, dirigentes esportivos, torcida e mídia. Objetivos: Apresentar reflexões sobre o processo de uma atuação psicológica envolvendo vitórias e derrotas. Método: Este encontro temático terá o momento inicial com a metodologia dos círculos de cultura com palavras e imagens geradoras com a plateia. Em seguida as palestrantes apresentarão características sobre o que é dar certo ou dar errado no ambiente esportivo a partir dos produtos vencer, ou obter o mínimo de falhas possíveis. Ainda, como chegam os conflitos nas relações interpessoais e as reflexões das psicólogas a partir do objetivo de buscar superações. A partir das provocações das palavras e imagens geradoras e das falas das palestrantes, o encontro temático seguirá com debate entre todos os presentes. Análise crítica: Dar ruim significa uma atuação profissional em que os fins justificam os meios? Como lidar com as demandas do contexto esportivo mantendo a ética e os cuidados que estão envolvidos no respeito e nas necessidades do cliente? Ao mesmo tempo como lidar com as demandas do profissional de psicologia que se coloca vitorioso quando o atleta vence e derrotado quando a Instituição esportiva não atinge os seus resultados e objetivos? Ainda que num contexto esportivo o tempo é veloz e muito prático, é preciso caracterizar o papel do psicólogo, a relação com o contexto, a dinâmica que as demandas propõem para vislumbrar se as circunstâncias metodológicas do trabalho são ou não realizáveis. Dar ruim pode ser compreendido como o profissional que se vangloria de um trabalho que mal consegue descrever as dinâmicas e

transformações que ocorreram no meio do caminho. Dar ruim também pode ser compreendido pelas dificuldades de formação na área e supervisão da atuação, ou seja, não ter um contexto que o profissional possa trocar com seus colegas dificuldades, fragilidades e vaidades, assim como também seu sucesso. Conclusões: Em diversos momentos há necessidade de intervenção do psicólogo sobre o controle emocional, sobre foco de concentração ou orientação de relacionamento interpessoais de atletas. As circunstâncias, as oportunidades de atuação para se desenvolver um processo em determinado prazo somado as exigências das competições, das atividades e outras situações que surgem no meio esportivo fazem com que aquela prática mal possa ser executada. A prática acaba sendo modificada no seu próprio percurso. Dar ruim significa muitas vezes realizar um planejamento de atuação e não conseguir levar ele até o final e se iludir com eventual resultado do atleta ou equipe.

QUESTÕES RACIAIS NO ESPORTE: PENSANDO TERAPÊUTICAS ANTI-RACISMO E PÓS-RACIAIS

Neilton de Sousa Ferreira Junior (EEFE - USP)

Há quem ainda considere que a presença massiva e bem sucedida dos negros no esporte resulta de um processo de “seleção natural” dos corpos e performances que determina - ou pelo menos orienta - a existência de uma hierarquia racial e, por isso mesmo, a separação de atletas brancos e negros nas modalidades ditas correspondentes e a própria divisão social do trabalho esportivo. Mas antes de se constituir um dispositivo orientador de racionalidades institucionais e hierarquias sociais, a raça é produto de uma imaginação colonial; imaginação que ao se confundir com a própria cultura, pôde assim se disseminar e aprofundar suas raízes ao longo do processo civilizatório que nos constitui como Brasil, brasileiros, brancos e negros. Raça e seus derivativos práticos, injúria e discriminação, resistem não apenas ao tempo, mas ao dito politicamente correto e à própria lei, orientando manifestações visíveis, mas também subterrâneas e, por isso, tanto mais eficazes no que se refere aos seus efeitos destrutivos. E uma vez que ao enfrentamento desse problema impõe-se a própria ideia de que “o esporte é um fenômeno apolítico, neutro e de suspensão da realidade”, a possibilidade de superação crítica desse velho impasse, por meio de ações externas ao fenômeno, parecem nulas. Diante do quadro que se apresenta, o objetivo desse Encontro Temático é aprofundar e discutir coletivamente (i) os significados e desdobramentos psicossociais e políticos do racismo no esporte, (ii) e pensar alternativas interdisciplinares que poderiam potencializar terapêuticas anti-racismo e pós-raciais.

RELAÇÕES ENTRE A HERANÇA CULTURAL E A PRÁTICA ESPORTIVA

Renato Francisco Rodrigues Marques (EEFERP - USP)

Esta atividade consiste em uma exposição teórica, seguida de discussão sobre o conceito de Herança Cultural e suas relações com a aprendizagem no campo esportivo. O objetivo é oferecer uma reflexão sobre os processos de aprendizagem relativos às práticas esportivas, a partir da consideração de que são produtos da relação dialética entre o contexto social em que o esporte ocorre e a bagagem cultural anteriormente acumulada pelos praticantes. O conceito de Herança a ser utilizado foi proposto por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron na década de 1960 e 1970, remetendo-se à acumulação de capitais de ordem cultural no ambiente familiar, e sua influência sobre o desempenho escolar de jovens estudantes. Por aprendizagem, serão tomadas as proposições de Phil Hodgkinson e colaboradores, que a partir de uma abordagem sociológica, consideram o aprendizado como uma ação de transformação do

próprio agente, ou de tornar-se alguém diferente. Alguns temas transversais a serem discutidos serão a percepção e formas de valorização do talento no campo esportivo, além da oferta desigual de oportunidades de prática e aprendizagem neste espaço social.

PSICOLOGIA DO ESPORTE NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

Daniele Seda (Marinha do Brasil)

As relações entre esporte e militarismo não são recentes. A necessidade de desenvolver higidez física e mental das tropas aproximou as Forças com o esporte. Neste evento temático será apresentado como essa relação iniciou, mas principalmente as contribuições das FFAA para o esporte nacional. Como a Psicologia do Esporte se insere nesse contexto, espaços de atuação, formas de incorporação e perspectivas futuras.

ENSINO DE COMPETÊNCIA DE VIDA POR MEIO DO ESPORTE

Jaqueline Puquevis (Faculdade Guaraicá/PR)
Letícia Molina (Associação Pró-Esporte e Cultura)

Esta mesa temática apresenta possibilidades de intervenção e atuação prática em Psicologia do Esporte aos profissionais da psicologia e educação física. Por meio de dois grandes projetos serão delineadas ferramentas de atuação necessárias ao desenvolvimento de aptidões e competências de vida. Trabalhar competências emocionais de autoconhecimento, autogerenciamento, relacionamento interpessoal e consciência social são objetivos dos psicólogos da Associação Pró-esporte e Cultura (APEC) e do Centro de Investigação e intervenção, Desporto, Educação e Bem Estar (CIIDEBE). Serão delineadas ferramentas de ensino que habilitam professores de educação física e psicologia para que, por meio do esporte, consigam estimular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos jovens. O **futebol 3 tempos** como instrumento de transformação social na promoção de valores como cooperação, solidariedade e respeito, será abordado neste bate papo.

Dia 06/09/2019

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE: SOMOS PREPARADOS PARA CUIDAR DO ATLETA OU NOSSO FOCO É O RESULTADO ESPORTIVO?

Rodrigo Pieri (UFRJ/USU - RJ)

Roda de conversa horizontal com o objetivo de refletir e compartilhar o que tem sido discutido nas disciplinas de psicologia do esporte e nos estágios obrigatórios da mesma área nas graduações de psicologia do nosso Brasil.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO ESPORTE

Livia Gomes Viana-Meireles (Universidade Federal do Ceará)
Evandro Peixoto (Universidade Federal de Pernambuco)

Nesse encontro abordaremos as principais atualizações referentes à Avaliação Psicológica no contexto esportivo. Segundo Primi (2003) a avaliação psicológica fomenta a observação sistemática de eventos psicológicos, abrindo os caminhos para a integração teoria e prática, ela permite que as teorias possam ser testadas, eventualmente aprimoradas, contribuindo para a

evolução do conhecimento na psicologia. Isso em qualquer área de atuação. Nesse sentido, pensar em avaliação psicológica no esporte é refletir sobre os meios de investigação nesse contexto que inclui observação, entrevista, aplicação de testes psicológicos, questionários e inventários. Sempre levando em consideração o contexto e a leitura das necessidades dos envolvidos. Assim, levantaremos discussão sobre a atualização das pesquisas brasileiras na construção de instrumentos específicos para o contexto esportivo, atentando para as peculiaridades e cuidados com o uso de testes psicológicos. Com isso, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a importância da avaliação psicológica no desenvolvimento de conhecimento no contexto esportivo, bem como na consolidação de intervenções práticas com atletas e demais envolvidos.

HERÓIS OLÍMPICOS: TRAJETOS ENTRE LUZES E SOMBRAS

Katia Rubio (EEFE - USP)

Rafael Campos Veloso (EEFE - USP)

O objetivo deste encontro será discutir sobre as complexidades que permeiam a “jornada heroica” de alguns atletas olímpicos brasileiros. Observamos em quase duas décadas de pesquisa, que em suas trajetórias, esses atletas manifestam experiências solares, lunares em relação ao imaginário heroico. O referencial teórico conecta os estudos da Profa. Katia Rubio sobre "O atleta e o mito do herói: o imaginário dos esportes" e "Heróis Olímpicos do Brasil"; e dos estudos em andamento do Prof. Rafael Veloso sobre a face noturna da trajetória heroica no esporte. A base de nossa interpretação da relação entre o atleta e o mito do herói deriva das noções de imaginário de Gilbert Durand, que, ao propor as chamadas estruturas antropológicas do imaginário, estabeleceu uma metodologia que direciona a partir do esforço hermenêutico de elementos simbólicos particulares em suas dimensões de representações, funções e simbolismos, uma análise das complexidades sociais dinâmicas, neste caso o esporte, organizando suas estruturas entre dois regimes de imagens; um diurno, o outro noturno, enfatizando seus movimentos. Discutiremos como a ação hermenêutica sobre o trajeto do atleta-herói, alocada nos movimentos entre os regimes diurno e noturno das imagens, pode amplificar a porção humana destes personagens, e se mostrar decisivo para a compreensão das complexidades que constituem o imaginário social do fenômeno esportivo.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE EM MINAS GERAIS: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Emmi Myotin;

Marina de Mattos Dantas;

Paula Ângela de Figueiredo e Paula;

Yghor Queiroz Gomes;

Sérgio Dias Cirino (CRP-MG)

Este estudo apresenta a história da Psicologia do Esporte (PE) em Minas Gerais-MG, a partir de esforços institucionais: o curso de Pós-Graduação em Psicologia (PGP) da Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM, a Pontifícia Universidade Católica de MG e Conselho Regional de Psicologia (CRP)-MG. As pesquisas partiram de revisão bibliográfica, documental e de entrevistas. A pesquisa sobre o CRP-MG, visou averiguar as ações desta instituição, após Resolução 14/00 do Conselho Federal de Psicologia-CFP, que instituiu a PE como uma especialidade da Psicologia (PSI). Os resultados indicaram que o CRP-MG instaurou uma Comissão de PE para divulgar as atribuições desta categoria profissional e realizou dois

seminários (2001 e 2004). Em 2016, uma nova Comissão de PE foi instaurada e incluída no Grupo de Trabalho (GT) em PE do CFP. Esta Comissão também realizou dois encontros, representando MG no GT nacional. Atualmente, o CRP-MG conta com 11 especialistas em PE. O outro estudo foi dividido em dois momentos: 1) uma pesquisa de mestrado realizada entre 2009 e 2011, visou identificar as características da atuação das(os) psicólogas(os) que trabalhavam nos centros de treinamentos de categorias de base do futebol do América Futebol Clube, Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube, de Belo Horizonte; 2) um estudo dos últimos dez anos, visando apontar modificações do campo estudado sobre a prática da(o) psicóloga(o) do esporte. A outra investigação analisou a produção de conhecimento em PE nos cursos de PGP de MG, entre 1980 e 2012. Os resultados indicaram apenas 5% da produção total de dissertações com temáticas sobre PE; o restante foi creditado aos cursos de Educação Física. Esta invisibilidade da área PSI foi vista como um sintoma da formação do psicólogo. A partir desses resultados, concluiu-se que a área PSI deveria implementar ações urgentes para promover o crescimento e desenvolvimento da PE.

PSICOLOGIA DO ESPORTE, REDES E ENREDOS: INTERFACES ENTRE PRÁTICA, FORMAÇÃO E REDE PROFISSIONAL

Marisa Markunas (Sedes Sapientiae – SP)

Psicologia do esporte, redes e enredos: interfaces entre prática, formação e rede profissional será um espaço para discutirmos sobre os desafios que a prática tem imposto à profissionais da psicologia do esporte e como isto está entrelaçado com o contexto de formação e de uma rede profissional que se expande pelo país.

DIREITOS HUMANOS E PSICOLOGIA DO ESPORTE

Thaise Coutinho (CRP-BA)

Reconhecendo o esporte e o lazer como direitos fundamentais, o diálogo da Psicologia para com estes deve considerar diferentes aspectos cruciais ao fazer profissional, a exemplo de: a) o envolvimento do esporte e do lazer nos processos de violação de direitos ao longo da história da humanidade; b) as violações de direitos no contexto esportivo; e c) os cenários esportivos e de lazer como espaços de potência para o enfrentamento das violações de direitos. Desta forma, o encontro temático discutiu os fatores supracitados, a partir do olhar da Psicologia, buscando tecer relações com as atuações da (o) psicóloga (o) do esporte e do (a) profissional de Educação Física e destacando o compromisso ético-político de ambos.

MARATONAS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE EXPANSÃO DA ÁREA NO CEARÁ

Paulo Augusto Chereguini (Modelo ExerCiência)

Introdução: Segundo levantamento, cerca de um quinto das Instituições de ensino superior (IES) de Fortaleza que apresentam o curso de psicologia ofertaram a disciplina psicologia do esporte (PE) em 2018. Diante desse cenário, uma ação voltada a divulgação e expansão da área de PE pela comissão de PE do conselho regional de psicologia do Ceará – CRP11 destaca-se o projeto Maratonas de PE. Objetivos: Descrever o processo de planejamento, execução, autoavaliação e replanejamento do projeto Maratonas de Psicologia do Esporte realizado na cidade de Fortaleza/CE e região, bem como apresentar aspectos considerados relevantes para a adesão e

aderência de estudantes e profissionais à área. Delineamento: A concepção do projeto ocorreu no último trimestre de 2017 envolvendo membros da comissão de PE. Adotou-se o formato de palestras expositivas, em média 45 minutos, seguidas de 15 minutos para esclarecimento de dúvidas e discussão, gratuitas e nas instalações de IES, prioritariamente nas que não ofertavam a disciplina. O plano de ação envolveu: a) formação de subcomissão específica; b) listagem das IES da cidade e região e de profissionais dispostos a apresentar seus trabalhos na área, sejam acadêmicos ou clínicos; c) elaboração de cronograma de edições da maratona e; d) solicitação à diretoria do CRP-11 de suporte para elaboração das artes de divulgação em redes sociais. Resultados: Entre março e outubro de 2018 foram realizadas 13 edições, sendo nove na cidade de Fortaleza e quatro no interior do estado. O total de participantes nas edições foi 641, envolvendo prioritariamente estudantes de psicologia da IES parceira da edição, mas também profissionais de psicologia e de educação física, bem como estudantes de outras áreas e IES. As palestras envolveram variados assuntos, de “Motivação e Metas” até “Possibilidades Subjetivas do Exercício Físico”, de “PE: do passado aos dias atuais” até “Análise do comportamento aplicada ao exercício físico com desenvolvimento atípico” e de “PE em Modalidades Coletivas” até “A Importância do Controle Emocional”. Considerações finais: Em 2018 as maratonas foram seguidas de outra ação da comissão de PE do CRP-11, o II Encontro Norte e Nordeste de Psicologia do Esporte – II ENNEPE. O projeto foi avaliado positivamente pela comissão e um dos indicadores é o aumento na quantidade de membros da comissão, que triplicou entre os anos 2018-19, representando 37 membros no mês junho/19. Além disso, mediante continuidade do projeto em 2019 e repetindo e ampliando as IES parceiras da edição da Maratona, a comissão tem buscado traçar e avaliar o perfil dos participantes (temas de interesse, experiências estudo e atuação) a fim de promover ações mais específicas, como a divulgação de e incentivo para vagas de estágio e a criação de uma agenda voltada à coordenação de cursos de psicologia informando demandas dos estudantes. Um formulário online de avaliação pós-edição enviado aos coordenadores dos cursos que promoveram as maratonas visa levantar demandas estudantis geradas por conta das respectivas edições. Ainda em combinação com as maratonas previstas para 2019, a comissão tem desenvolvido o projeto “Café-debate”, planejado para ocorrer em clubes, shoppings e livrarias com temas emergentes e polêmicos.

Dia 07/09/2019

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Marina Gusson (SESI-SP)

A preparação Psicológica no Esporte de Alto Rendimento é uma das primeiras frentes de atuação que as pessoas associam ao psicólogo esportivo. Nesse sentido, o tema tem sido extensivamente discutido em termos de como ser planejado e de que técnicas e estratégias de intervenção são mais indicadas e efetivas visando a melhora da performance. Os princípios de planejamento da temporada/intervenções de forma alinhada ao planejamento esportivo e do desenvolvimento e aprimoramento de habilidade psicológicas serão tomados como pontos de partida da atuação nessa área. A ideia desse Encontro Temático é aprofundar em questões mais práticas presentes no cotidiano do psicólogo junto aos atletas, às comissões técnicas e aos demais personagens do universo do alto rendimento, visando “desromantizar” o trabalho e apresentando sua devida complexidade na teia de relações e demandas que vão muito além da preparação mental dos atletas.

SURF E PSICOLOGIA DO ESPORTE

Léo Nepomuceno (UFC-CE)

Mariana Vanucchi (FFLCRP-USP/Limeira)

Psicologia do Esporte e Construção da Carreira no Surfe de alto rendimento O surfe compreende uma modalidade esportiva que se encontra em grande expansão e destaque na atualidade em âmbito nacional e mundial, tanto no que tange à prática esportiva de tempo livre, quanto à profissionalização no esporte de alto rendimento e à sua espetacularização midiática. Neste ínterim, é de suma importância compreender quem é o protagonista deste espetáculo esportivo: o surfista profissional. Este encontro temático objetiva abordar sobre os surfistas profissionais brasileiros e a construção de suas carreiras no alto rendimento esportivo no contexto nacional e mundial. Deriva de um estudo qualitativo realizado em nível de Mestrado, no formato de estudos de caso, do qual participaram quatro surfistas profissionais, com idade entre 15 e 28 anos e dois profissionais com atuação na organização, desenvolvimento e/ou veiculação midiática do surfe de alto rendimento no Brasil, com idade entre 44 e 52 anos, todos do sexo masculino. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada e a análise dos mesmos se deu sob o escopo epistemológico das Teorias Desenvolvimentista e de Construção de Carreira e de estudos recentes sobre carreira esportiva em Psicologia do Esporte. Os resultados evidenciam que a carreira no surfe ainda não é regulamentada e pode ser considerada informal, favorecendo a precarização do trabalho. A construção da carreira no surfe apresentou transições normativas e não normativas e fatores de risco e de proteção. Dentre os fatores de risco estão aspectos organizacionais relativos às entidades nacionais e internacionais que regulamentam e desenvolvem o surfe de alto rendimento; rede de apoio social e financeira insuficientes; riscos inerentes aos esportes de aventura e a deficiência de habilidades emocionais e sociais facilitada por processos de especialização e profissionalização esportivas e de transição do âmbito esportivo nacional para o mundial, realizados precocemente. Já dentre os fatores de proteção estão rede de apoio social e financeiro composta por familiares, mediadores da prática esportiva, colegas da modalidade e patrocinadores; além de aspectos internos aos surfistas como comportamento orientado a metas, capacidade de encarar adversidades como desafios e, principalmente, a alta motivação intrínseca para a prática do surfe. A construção da dupla carreira, de surfista profissional, paralelamente à de estudante foi dificultada pela preponderância do papel de atleta na saliência de papéis, porém, quando facilitada por mediadores, torna-se uma possibilidade importante, na medida em que a carreira de atleta profissional tem sua duração e sucesso condicionados ao alcance de resultados esportivos. Este encontro traz questões relevantes para a atuação da Psicologia do Esporte na construção de carreiras esportivas no Surfe e em demais modalidades esportivas que ainda se estruturam profissionalmente de modo informal. Palavras-chave: surfe; psicologia do esporte; carreira esportiva.

PSICOLOGIA CLÍNICA DO ESPORTE

Luciana Ângelo (SEDES-SP)

Ricardo Ângelo (Estácio - CE)

O Encontro Temático “Psicologia Clínica do Esporte” tem o propósito de apresentar e discutir os tabus relacionados à saúde mental existentes em diferentes ambientes esportivos. Sejam competitivos ou relacionados às áreas de saúde e lazer, por vezes é possível, nos dias atuais, deparar-se com a dicotomia corpo/mente, onde priorizar “qual a importância de cada um” evita

considerar o funcionamento harmonizado e efetivo do sistema humano em sua plenitude. Parto da premissa que fatores como a pouca divulgação da importância da saúde mental para o desempenho esportivo, somada a negação da existência e da influência das emoções por profissionais de áreas afins seja por desconhecimento ou preconceito, além de encaminhamentos falhos e pouco efetivos, promove a necessidade da ação preventiva que dá lugar ao emocional na vida de competências performáticas atualmente tão valorizadas. Assim, apresentarei casos de atletas e praticantes de atividades físico esportivas atendidos em Psicologia Clínica do Esporte, na linha Terapia Cognitivo Comportamental buscando esclarecer as disfunções leves ou transtornos graves que influenciam o ambiente esportivo (relações, resultados), apresentando os procedimentos realizados e discutindo os tratamentos propostos, bem como os resultados obtidos.

OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO CONTEXTO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO

Álvaro Possebon Burger

Angélica dos Santos Frutuoso Picarelli Gonçalves

Bruno Bueno Tiago

Gabriella Finatti Pegoraro

Marta Minopoli

Os jogos universitários têm conquistado notoriedade no cenário acadêmico, fazendo parte da rotina das universidades e dos alunos. Segundo Coelho (1984 *apud* Dias, Machado e Silva, 2014), o Esporte Universitário surgiu no Brasil no fim do século XIX, como uma iniciativa dos próprios universitários do College Mackenzie de São Paulo, da Faculdade de Medicina e da Escola Politécnica, no Rio de Janeiro, ocorrendo as primeiras disputas interestaduais em 1916. Dias, Machado e Silva (2014) citam Coelho (1984) sobre a definição do esporte universitário como formação, cuja função principal é social, visando o bem-estar do estudante universitário, sendo impossível negar a contribuição para os relacionamentos, incentivo ao coleguismo e ao incentivo à formação de novas lideranças. A Psicologia do Esporte é uma ciência que estuda os comportamentos de praticantes de exercício físico com o objetivo de entender como os fatores psicológicos influenciam o desempenho físico e compreender como a participação nessas atividades afeta o desenvolvimento emocional, a saúde e o bem estar (Rubio, 2007). No caso das modalidades coletivas o foco recai sobre as relações grupais, a formação de vínculo e organização de liderança. São amplamente utilizados os jogos dramáticos advindos do psicodrama, o desenvolvimento de autoconhecimento por meio das técnicas de sensopercepção, bem como procedimentos verbais originários da psicanálise de grupos (Angelo, 2002; Dobranszky, 2006; Rubio, 1998 *apud* Rubio, 2007). O presente trabalho tem como objetivo relatar as diversas experiências dentro do contexto esportivo universitário na cidade de Campinas, no interior do estado de São Paulo. As modalidades envolvidas foram judô, futebol, futsal, handebol, Clash Royale e FIFA. Todos os trabalhos tiveram enfoque nas competições de cada faculdade, juntamente com o acompanhamento dos profissionais de psicologia do esporte durante os jogos. Durante o desenvolvimento dos trabalhos, algumas dificuldades e desafios bastante particulares do contexto universitário emergiram, como locais inadequados de treinos, horários pouco flexíveis, frequência e adesão aos treinos em função dos compromissos acadêmicos, entre outros. Conforme coloca Coelho (1984 *apud* Dias, Machado e Silva, 2014), a prática esportiva entre universitários sempre foi iniciativa dos próprios alunos, mesmo que em alguns momentos não existam muitos recursos para competirem. Atualmente os Jogos Universitários têm atraído cada vez mais investimentos de

empresas privadas e das próprias Universidades, muito em função da visibilidade que essas competições têm trazido através das redes sociais. Durante a evolução dos trabalhos citados, pode-se perceber mais um benefício dos esportes universitários: a construção de um senso de equipe e de pertencimento. Pereira e Silva (2015) também citam esse fenômeno em seu relato de experiência, onde alunos-atletas destacaram que a prática do esporte universitário é muito importante no que se refere às relações interpessoais, propiciando e potencializando as questões de pertencimento a um grupo, principalmente àqueles alunos oriundos de outras cidades que ingressam na universidade. Porém, Coelho (1984 apud Dias, Machado e Silva, 2014) coloca que a função principal do esporte universitário é a social, e esta não foi a realidade encontrada nos trabalhos desenvolvidos, pois estes visavam principalmente o rendimento e as competições universitárias.

PRECARIEDADE E INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOS ATLETAS DE ALTO-RENDIMENTO

Juliana Camilo (PUC-SP)

Esta comunicação se dedica a analisar o contexto esportivo e a invisibilidade do trabalho dos atletas de alto-rendimento no contexto brasileiro. Visa igualmente, dar o estatuto necessário a esses atletas de trabalhadores de uma atividade não regulada, por vezes invisível, e submetidos a diferentes formas de dominação e manipulação. Salienta-se que ao longo das discussões que serão feitas que o esporte de alto rendimento foi se transformando ao longo dos tempos em um mercado altamente qualificado, exigente e, por vezes, perverso. Para esta discussão será apresentado: a) as invisibilidades desse tipo de trabalho precário; b) sobre a nova ordem no mundo do trabalho sendo instaurada a partir do neoliberalismo e da quarta revolução industrial e; c) sobre a iniciação esportiva ao alto-rendimento e a impossibilidade em atender as demandas do mercado. Por fim, acentua-se a necessidade em se pensar a Psicologia Social do Esporte em articulação com a Psicologia Social do Trabalho para que se possa avançar no enfrentamento das realidades que serão aqui levantadas.

RESUMOS

MESAS NACIONAIS



MESA NACIONAL 2: ACESSO AO LAZER, ESPORTE E QUESTÕES DE GÊNERO

Adriana Bernardes Pereira (PUC-GO)

Juliana Aparecida de Oliveira Camilo (PUC-SP)

Thabata Castelo Branco Telles (EEFERP/FFCLRP-USP)

Mediadora: Luciana Ângelo (Sedes Sapientiae-SP)

ACESSO AO LAZER, ESPORTE E QUESTÕES DE GÊNERO.

Juliana Camilo

PUC-SP

Cidades em todo o mundo reconhecem, nos esportes e nas diferentes atividades físicas, a contribuição para o enfrentamento de alguns dos maiores desafios presentes no cotidiano urbano, tendo em vista seu potencial de inclusão social, de redução da violência, de estreitamento dos laços comunitários, de ocupação de espaços públicos, de ampliação da participação popular e produção de oportunidades econômicas. Este discurso também está posto na pedagogia do esporte ao apontar que a prática pedagógica desportiva pode ajudar na solução de alguns dos mais importantes, antigos e complexos problemas que caracterizam as sociedades tidas como liberais e democráticas a pobreza, as desigualdades e a criminalidade. Já quando pensamos no alto-rendimento a equação se torna um tanto quanto diferente. Trata-se de um trabalho, com uma remuneração pouco ou nada regulamentada, com condições de atuação das mais diversas, mas que a tônica é quase sempre ditada pela precariedade em cenário nacional. Neste sentido, a presente comunicação pretende refletir sobre o esporte, tanto no seu potencial de lazer e ocupação do tempo livre, como também em seu potencial laboral (seja como atleta, comissão técnica, etc). Por fim, será também nosso objetivo discutir as questões de gênero presentes nesse contexto. Mulheres e homens teriam igual oportunidade de acesso ao lazer, patrocínios e direito aos espaços públicos?

ACESSO AO LAZER, ESPORTE E QUESTÕES DE GÊNERO: SOBRE CORPOS EM MOVIMENTO E EM LUTA

Thabata Castelo Branco Telles

EEFERP/FFCLRP- USP

Este trabalho teve o objetivo de discutir as questões relativas ao gênero no acesso ao lazer e ao esporte, especialmente a partir das Artes Marciais & Esportes de Combate (AM&EC). Pauta-se nos dados de que ainda há pouca participação feminina nestas modalidades e percebe-se que as mulheres se inserem em um universo notadamente masculino a partir de estereótipos, marcados por questões relativas ao gênero. Considerando que o grau de liberdade nas escolhas às práticas esportivas se relacionam ao caráter simbólico-cultural do praticante, apreende-se que o valor de ser ativo está relacionado às dinâmicas culturais locais, o que impacta e limita práticas entendidas como valoráveis. Compreende-se que muitas vezes as motivações para a prática de atividades físicas e esportivas estão pautadas em uma série de influências que mascaram a possibilidade do movimento por si mesmo. Por exemplo, vê-se que as lutas são apresentadas às mulheres como um meio para promover defesa pessoal, emagrecimento, bem-estar, etc, mas raramente como um espaço possível de prática para elas, sem necessidade de justificativa. A partir da fenomenologia, propõe-se o resgate ao campo pré-reflexivo, em que o movimento não é visto como dever, mas uma possibilidade de experiência e de expressão,

ancorado em uma escuta corporal. É esta última quem permite o manejo corporal em consonância com uma norma sensível, modulável no corpo a corpo em combate. É este acordo intercorporal, atrelado a cada situação, que permite que as possibilidades de manejo não se esgarcem rumo a ocasiões de desrespeito ou violência, que por vezes marcam negativamente a experiência de mulheres que ousam adentrar espaços predominantemente masculinos.

RESUMOS

COMUNICAÇÕES ORAIS



SEXTA 06/09/2019

FUTSAL FEMININO NO ENSINO MÉDIO: QUESTÕES DE GÊNERO E CONSTRUÇÃO DE UM HABITUS ESPORTIVO

Flavia Volta Cortes de Oliveira
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Renato Francisco Rodrigues Marques
Universidade de São Paulo – USP

Introdução: O futsal no Brasil é um esporte de reserva masculina, muitas vezes imerso em valores socioculturais que não incentivam as mulheres a praticá-lo. Consequentemente, são acarretadas várias dificuldades quando essa escolha é feita, como barreiras para a inserção e engajamento de garotas e mulheres na prática, além do sofrimento com preconceitos de diferentes origens. A escola é um local de grande importância para experiências e aprendizagens, tanto em relação ao desenvolvimento corporal, quanto para a construção de identidades e desenvolvimento de formas de comunicação e relações com a sociedade. Porém, as desigualdades de gênero, somadas aos preconceitos e barreiras em relação às suas múltiplas formas de manifestação, também estão presentes neste ambiente educacional. Objetivo: Frente ao exposto, tem-se como objetivos deste estudo: investigar e descrever a percepção de alunas do ensino médio, praticantes de futsal escolar, a respeito de sua própria participação em uma modalidade esportiva de reserva masculina; quais são os fatores que contribuíram para a continuidade do engajamento de tais alunas na prática do futsal. Metodologia: Como métodos deste estudo qualitativo, utilizou-se a Teoria Fundamentada para a análise dos dados produzidos através de entrevistas semiestruturadas com cinco jogadoras de uma equipe extracurricular de futsal feminino do ensino médio de uma escola privada de Ribeirão Preto/SP. Considerando a influência dos ambientes sociais sobre os processos relativos ao esporte e às práticas pedagógicas nas questões de gênero, foi utilizada como base teórica a obra de Pierre Bourdieu, que auxiliou na discussão sobre as relações entre diferentes agentes sociais nos campos escolar e esportivo. Resultados: Tem-se como principais resultados: a) a escola mostrou-se como espaço fundamental na inserção das alunas na prática do futsal, visto que a maioria das entrevistadas tomou contato com esta modalidade esportiva neste ambiente; b) a escola foi responsável por valorizar certa bagagem cultural das alunas, além de ser um ambiente auxiliar na construção do habitus das entrevistadas, incluindo o gosto e afinidade com este esporte; c) na história das alunas, a herança cultural também se fez presente quanto à escolha pela atividade esportiva; d) por outro lado, nota-se que o apoio familiar à prática não ocorreu em um primeiro momento, sendo construído a partir de sucessos no envolvimento das alunas com o esporte; e) percebeu-se o compartilhamento coletivo de um habitus que favorecesse o engajamento na prática do futsal, além da sensação de pertencimento ao grupo, que atuaram como fatores de fortalecimento do vínculo das entrevistadas com este esporte. Conclusão: Tem-se como conclusão que as atitudes heterodoxas da escola no fomento à prática do futsal feminino, a herança familiar e o compartilhamento de um habitus coletivo foram importantes fatores que possibilitaram o engajamento destas alunas na prática do futsal, enfrentando barreiras de ordem sociocultural, principalmente em relação a questões de gênero nos campos escolar e esportivo.

Palavras-chave: Gênero. Escola. Futsal. Sociologia do Esporte. Pierre Bourdieu

AVANÇOS E ESTAGNAÇÕES NA HISTÓRIA OLÍMPICA LGBTQI

Waleska Vigo Francisco

Universidade de São Paulo – USP

Kátia Rubio

Universidade de São Paulo – USP

Introdução: Em 2014, o Comitê Olímpico Internacional (COI) incorporou à Agenda 20+20 o 6º Princípio Fundamental do Olimpismo: a não-discriminação à orientação sexual. Dois anos depois, os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro foram apelidados de “os mais gays da história” como resultado do alto número de atletas que se autoafirmaram LGBTQI durante essa edição. Entretanto, questões socioculturais e políticas que envolvem os países-sede, têm profunda influência na organização e no decorrer dos eventos olímpicos. Os Jogos de Sochi-2014, por exemplo, foi palco de intervenção governamental contra a livre expressão de atletas e turistas homossexuais. De qualquer modo, entende-se a iniciativa do COI como um avanço quando se trata da homossexualidade. Contudo, a transexualidade e a intersexualidade vêm sendo discutidas pela entidade sob uma perspectiva exclusivamente biológica, ofuscando, assim, as contribuições das teorias queer e feministas presentes no cenário acadêmico desde o final da década de 1980, as quais tratam a divisão binária homem/mulher como uma construção social; assim, neste quesito observa-se uma estagnação por parte da entidade. Objetivo: Apontar que apesar das mudanças discursivas nos relatórios oficiais do COI com relação à homossexualidade, outras questões sobre a sigla LGBTQI como a elegibilidade das atletas, são conduzidas exclusivamente pelas ciências biológicas, deixando de fora noções importantes das teorias queer e feministas, como a construção de papéis sociais para homens e mulheres. Para tratar a questão, usaremos de exemplo os atletas Erik Schinegger e Caster Semenya. Metodologia: Avaliação qualitativa de dois documentos do COI sobre elegibilidade de atletas transexuais e intersexo (Statement of the Stockholm consensus on sex reassignment in sports, e Consensus Meeting on Sex Reassignment and Hyperandrogenism) e posterior discussão sob o ponto de vista de autoras como Judith Butler e Teresa de Lauretis, que compreendem a díade sexo-gênero como uma construção social. Resultados: Enquanto o COI parece criar um ambiente mais acolhedor aos atletas olímpicos homossexuais, as discussões sobre a performance de transexuais e intersexuais é atravessada apenas pelo olhar crítico das ciências biológicas. Essa visão única e essencialista impossibilita uma discussão aprofundada nas complexidades individuais, e cria a expectativa de um modelo original e ideal de mulher para o esporte que resulta na delimitação do campo de expressão de atletas cisgênero, transexuais ou intersexuais. Considerações Finais: Há um campo intocável ao COI: a homofobia e a transfobia como um problema estrutural dos países-sede. Mesmo assim, a entidade parece estar criando internamente, formas de combate à discriminação de homossexuais. Porém, quando o foco é a elegibilidade e os resultados de atletas transexuais e intersexuais, a discussão tem via única: a biológica. Mas, essas questões têm tomado rumos diversos, e, assim, sugerimos a inclusão dos estudos queer e feministas e suas compreensões de sexo-gênero como uma construção social, em avaliações futuras que tratem da categorização do esporte.

Palavras-chave: LGBTQI, transexualidade, estudos olímpicos, intersexualidade, homossexualidade

DEIXA ELA TRABALHAR: ASSÉDIO E PRECONCEITO NAS ATIVIDADES DAS JORNALISTAS ESPORTIVAS NO AMAZONAS

Patricia Lopes Serudo

Centro Universitário do Norte - UNINORTE Laureate

Daniel Augusto de Andrade Pinheiro

Universidade de São Paulo – USP

Introdução: A luta pela igualdade de gênero vem ganhando notoriedade nos últimos anos, tanto em âmbito nacional, como internacional. Em particular no jornalismo esportivo, que a partir da grande repercussão do movimento “Deixa Ela Trabalhar” em 2018, trouxe na mobilização nacional de profissionais deste segmento, à tona o debate em torno do assédio e do preconceito sofrido pelas mulheres que cobrem futebol nos estádios brasileiros, expondo seus desconfortos e indicando a importância da abordagem sobre esta temática frente ao real cenário que se apresenta. Objetivos: Este trabalho tem por objetivo investigar como o assédio e o preconceito estão inseridos nas atividades das jornalistas esportivas em contexto local; Identificar os principais ganhos do Movimento de luta contra o assédio e o preconceito no meio esportivo; E delinear a percepção das mulheres sobre o seu trabalho diante do desafio de cobrir o futebol amazonense. Métodos: Para a análise do objeto deste estudo, faz uso tanto de modelos de pesquisa quantitativa como qualitativa, de forma a melhor adequar a apreensão da realidade investigada. Aplicou-se em um primeiro momento questionário on line com perguntas fechadas, para posterior realização de entrevista semiestruturada com dez jornalistas que trabalharam em pelo menos uma das duas últimas edições do campeonato amazonense de futebol. Resultados e Discussão: Dentre a prevalência das participantes que admitem já terem sofrido preconceito durante o exercício da sua profissão, dar-se ênfase que 6 em cada 10 jornalistas afirmam terem sido agredidas verbalmente, com palavras relacionadas a gênero, assim como, 9 de 10 entrevistadas manifestaram receberem “cantadas” enquanto trabalhavam, estas vindas predominantemente de torcedores, jogadores e dirigentes. Da mesma forma, 7 participantes revelaram que após a negativa de convite para sair, houve insistência, caracterizando assédio. Os sentimentos que mais as acomete perante isso é o de desrespeito e vergonha. Outro ponto relevante refere-se ao fato destas profissionais afirmarem já terem evitado a prática profissional em campo ou fora deste por temerem o assédio, ressaltando o desconforto do que caracterizam como “olhares intimidadores ao seu corpo enquanto trabalham”. Ressaltamos para o fato de 4 participantes admitirem terem tido problemas psicológicos ocasionados ou impulsionados pelo dia a dia na redação. Por fim, ao expor essa realidade, consideramos libertador a oportunidade de manifestação dos seguintes argumentos como: “descobri que não estava só”, “nos motivou a continuar”, “nos deu voz”, o que corroboraram para a relevância da discussão sobre as condições de trabalho dessas profissionais. Considerações Finais: A partir do trabalho desenvolvido, pudemos ratificar a realidade que vive a jornalista esportiva, que é a de conviver com preconceito e assédio enquanto trabalha. Considerando que este é um problema enraizado na sociedade, promover a reflexão e tornar o assunto pauta no jornalismo esportivo já é um avanço. Pois o que se busca, prioritariamente, é o respeito às profissionais que atuam neste meio, e assim, escrever novos capítulos, contornando este preocupante histórico. Diante disso, destaco a contribuição social deste movimento, assim como reconheço a necessidade de haver mais estudos sobre a questão trazida e outros aspectos a serem investigados.

Palavras-chave: jornalismo esportivo, gênero, mulher no esporte, deixa ela trabalhar

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE EM MINAS GERAIS: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Emmi Myotin

Universidade Federal de Minas Gerais

Sérgio Dias Cirino

Universidade Federal de Minas Gerais

Esta pesquisa é fruto de dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação (PPG) stricto sensu em Psicologia (PSI) da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. O objetivo foi obter um levantamento da produção científica em Psicologia do Esporte (PE) em Minas Gerais-MG, destacando a participação das mulheres nessa produção, considerando a importância de uma visão feminina/feminista no fazer PSI. Método. A pesquisa foi do tipo descritivo e bibliográfico. Os procedimentos foram baseados na análise de conteúdo de Bardin (1977), utilizando-se a técnica de análise temática/categorial com contagem de frequência de unidades de significados, organizados em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/interpretação. As fontes foram as dissertações buscadas na base de dados da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, BVS-Psi Brasil - Biblioteca Virtual em Psicologia Brasil, NUTES/UFU – Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, sites dos cursos de pós-graduação das instituições pesquisadas, bibliotecas dos cursos pesquisados. Os loci foram as instituições de ensino superior situadas em Minas Gerais que possuíam programas de pós-graduação stricto sensu dos cursos de Psicologia e Educação Física (EFI), recomendados pela CAPES, e o recorte temporal foi de 1980 a 2012. Resultados e Discussão. Na Plataforma Sucupira – CAPES, em setembro de 2017, foram localizados seis PPGs em PSI e dois em EFI. O levantamento nesses PPGs revelou um total de 55 dissertações sobre PE e a análise na categoria gênero indicou que 34 eram autores (62%) e 21 autoras (38%). Das 21 autoras, 14 (25%) tinham formação em EFI, 4 (7%) formação em PSI, 1 (2%) formação em Fisioterapia, 1 (2%) formação em Odontologia e 1 (2%) formação não identificada. Em resumo, a contribuição das psicólogas constituiu-se em 7% da produção científica total de MG. Esses dados corroboram o argumento de falha no continuum na formação do(a) psicólogo(a): 1) a (o) estudante PSI raramente ouve falar sobre PE em sua formação na graduação, 2) por isso não tem interesse em pesquisar o assunto numa pós-graduação. Esse continuum acaba se tornando um círculo vicioso que precisa urgentemente ser rompido, talvez, com a introdução de disciplina sobre PE na grade curricular do curso de graduação. Essa baixa representatividade feminina da área PSI na PE e a forte dominação masculina trouxe à tona a questão de gênero, o que parece incongruente quando se leva em conta que a profissão de psicólogo é considerada como essencialmente feminina, no Brasil: as mulheres são 89% dos profissionais de Psicologia. Conclusão. Essa discussão necessita ser aprofundada, prioritariamente, pois, se a invisibilidade da psicóloga na PE for mais uma questão de gênero do que de formação profissional, outras frentes de luta devem ir para além da simples introdução de uma disciplina denominada Psicologia do Esporte na grade curricular, correndo risco de depararmos com classes esvaziadas nos cursos de Psicologia.

Palavras-chave: Gênero, Produção científica, Psicologia do Esporte

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NO TREINAMENTO DE PRO PLAYERS NOS E-SPORTS

Diego de Souza Pinheiro

O número de jogadores profissionais de esportes eletrônicos vem aumentando a cada ano, visto que esse mercado de jogos eletrônicos se tornou extremamente promissor. Como em outro qualquer outro esporte, os atletas precisam de uma preparação psicológica, pois o ambiente de cobrança e a tensão podem fazer com que adoeçam psiquicamente ou tenham uma redução no desempenho. Por isso, os jogadores profissionais de jogos eletrônicos são acompanhados por psicólogos a fim de proporcionar oferecer condições para a manutenção da saúde mental e um bom desempenho nas competições. A presente pesquisa teve como objetivo compreender a participação dos Psicólogos do Esporte na preparação psicológica dos jogadores profissionais de alto rendimento no jogo League of Legends (LoL), na modalidade de eSports. A pesquisa teve uma abordagem quantitativo-qualitativa, caráter descritivo e de campo, tendo como instrumento um questionário de perguntas abertas e fechadas. Os resultados comprovam que a participação dos psicólogos que atuam no acompanhamento de jogadores profissionais no jogo de LoL são em sua maioria psicólogos especialistas em psicologia do esporte, que vem realizando intervenções psicológicas com um período de atuação de 2 anos na modalidade de eSports. Verifica-se ainda que realizam acompanhamento psicológico individualizado e em grupo, ocorrendo semanalmente durante os campeonatos. Concomitantemente, foi identificado que as técnicas utilizadas pelos psicólogos têm como finalidade a potencialização do alto rendimento dos atletas profissionais de eSports. Entretanto os óbices encontrados na preparação psicológica dos atletas podem dificultar na performance desses atletas profissionais.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Esporte Eletrônico; League of Legends; eSports.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO E-SPORT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Cerqueira dos Santos

Unisuam

Maristela Candida da Silva de Freitas

Unisuam

Ao longo dos anos, o videogame tem sido conhecido principalmente por sua possibilidade como hobby, porém ele vem sendo desenvolvido como modalidade de competição há mais de 50 anos. Em 1972 aconteceu a primeira competição chamada Intergalactic Spacewar Olympics, no laboratório de inteligência artificial da Universidade de Stanford nos USA que reuniu algumas dezenas de alunos. Em 1980 a empresa Atari realizou nos USA, o Space Invaders Championship, uma competição que atraiu mais de 10 mil participantes. Desde então, o videogame de competição vem ganhando cada vez mais expressão, ampliando seu cenário e com ele, trazendo novos desafios para diversas áreas. Essa categoria tem sido conhecida como eSports, que é definida como uma forma de competição de videogame com vários jogadores online de forma organizada, que requer habilidades de ação e estratégia para alcançar objetivos. Em 2018 na China foram mais de 75 milhões de espectadores, seguido dos USA (22 milhões) e o Brasil em terceiro lugar no mundo com mais de 7 milhões. O número de jogadores de eSports nos últimos anos vem aumentando, assim como o público e seu reconhecimento como esporte já é presente na China e nos USA. A psicologia tem investigado as possibilidades de intervenção nesse campo, tanto no âmbito da saúde mental, quanto ao desempenho esportivo relacionado as habilidades mentais envolvidas com os e-atletas. Nesse sentido, essa revisão de literatura tem como objetivo explorar as possibilidades de intervenção da psicologia

para o campo do e-Sport que vem sendo apontadas e desenvolvidas nesse contexto. Para tanto, foi conduzida uma busca bibliográfica da literatura de natureza qualitativa, utilizando como fonte artigos indexados em bases nacionais e internacionais. Tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Libery of Medicine National Institutes of Health) . Para elucidar as informações das publicações encontradas na busca, foram criados dois eixos para discussão dos dados sobre intervenções da psicologia no eSport: (1) saúde mental e (2) desempenho esportivo. Os resultados encontrados apontam que a psicologia no contexto do eSport, demonstra ser uma grande área a ser explorada, entendendo o cuidado com atleta, seus riscos e benefícios na prática dos eSport, e também investigando e intervindo em demandas do desempenho esportivo competições, tais como atenção seletiva, memória ,coesão grupal, comunicação motivação etc. Em conclusão, esse trabalho teve o objetivo de contribuir com a ampliação dos estudos nesse cenário e aponta para a necessidade de, em pesquisas futuras, identificar as especificidades dessa categoria de esporte, bem como ampliar as pesquisas experimentais, já que a literatura nesse campo ainda é muito escassa e o e-Sports vem crescendo cada vez mais de forma global, demandando o entendimento e a sistematização de possibilidades de intervenções da atuação do psicólogo no cuidado e no desenvolvimento desses atletas.

Palavras-chave: eSport, psicologia do esporte, intervenção

BEM-VINDO, INVOCADOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE LEAGUE OF LEGENDS E OS E-SPORTS UNIVERSITÁRIOS.

Paulo Gabriel Guerche Fuzzari
Universidade Federal de São Carlos
Ricardo Marinho de Mello de Picoli
Universidade de São Paulo
Lara de Azevedo Tardeli
Universidade Federal de São Carlos

Introdução: Este trabalho foi realizado junto a uma equipe universitária de League of Legends de uma cidade no interior do estado de São Paulo chamada Genau UFSCar Fire. A intervenção - fundamentada na Análise do Comportamento e na Psicologia do Esporte - durou um ano e observou as particularidades desta modalidade, uma vez que jogar videogames profissionalmente tem sido uma opção para cada vez mais jovens (Bányai, Griffiths, Orsolya & Demetrovics, 2018). Objetivo: O objetivo deste trabalho foi promover o bem-estar dos jogadores e o desempenho da equipe, partindo destas experiências para construir uma experiência de aplicação prática da Psicologia do Esporte. Metodologia: Após o uso de uma anamnese esportiva, do acompanhamento dos treinos virtuais e dos jogos presenciais, e da realização de entrevistas individuais e em grupo com a comissão técnica e os jogadores, foi realizado um Psicodiagnóstico Esportivo da equipe. Após esta etapa foram realizadas intervenções junto à comissão técnica para alinhar os objetivos da equipe à estrutura dos treinos, tendo em vista engajar mais os jogadores e conseguir adequar o desempenho da equipe nos jogos àquele que a equipe como um todo concordava ser possível. Também foram realizadas intervenções coletivas em relação à comunicação e frequência nos treinos, bem como intervenções individuais com alguns jogadores segundo necessidades especiais ou conflitos emergentes. Resultados: Foram acompanhadas 32 reuniões e sessões de treino, além de 16 partidas distribuídas em seis campeonatos diferentes. O desempenho da equipe melhorou, junto com as relações entre jogadores e comissão técnica, a frequência de

comparecimento aos treinos e a frequência da comunicação durante as partidas e os treinos. Considerações Finais: O esporte universitário se constitui numa realidade distinta por concorrer em prioridade com os estudos do jovem universitário. Este fenômeno gera complicações quando as práticas nocivas do esporte convencional – e profissional – passam a servir como parâmetro para técnicos e comissões técnicas em geral, que sem perceber as nuances contextuais da prática esportiva, reproduzem uma busca por resultados em detrimento do próprio bem-estar dos envolvidos. As interfaces entre esporte eletrônico e convencional se mostraram marcantes, tanto nos fenômenos individuais dos atletas como nos coletivos ligados à equipe, à torcida e aos pequenos rituais antes, durante e depois da prática esportiva. Palavras-chave: esportes eletrônicos, esporte universitário, league of legends

VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA NO E-SPORT: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luciana Ferreira Angelo
Instituto Sedes Sapientiae

Introdução: O eSports apresenta-se como um dos negócios mais rentáveis da indústria esportiva, levando grandes clubes de modalidades tradicionais a investirem na formação de equipes competitivas de alto nível. Como fenômeno global, o eSports atrai um número expressivo de espectadores e fará parte pela primeira vez dos Jogos Asiáticos 2022 (Asiad, equivalente aos Jogos Panamericanos). Com a popularidade, os pro players (jogadores profissionais de esportes eletrônicos) e suas relações com o público/torcida/seguidores são foco de atenção durante as partidas oficiais, nas mídias sociais e em eventos virtuais e presenciais de eSports. Como benefícios da modalidade, estudos descrevem aspectos relacionados às habilidades de trabalho em equipe, compreensão de estratégias e táticas, velocidade em determinadas ações motoras, nível de atenção, estabilidade e foco emocional, eficiência na troca de tarefas e autocontrole. Por outro lado, estudos que comparam os pro players com atletas de alto rendimento de modalidades tradicionais revelam quadros de dores ou desconfortos físicos em regiões distintas do corpo, baixa mobilidade física e ganho de peso corporal (maior parte do tempo a posição é sentada e faltam programas que incentivem a atividade física), aumento de comportamentos agressivos e irritabilidade, presença de ansiedade social e depressão com indícios de queda de desenvolvimento cognitivo. Objetivo: o presente relato de caso clínico apresenta o trabalho realizado com um pro player, encaminhado para acompanhamento em psicologia clínica do esporte, a fim de lidar com quadro de apatia e possível depressão que influenciava seu desempenho e sua permanência na equipe competitiva. Método: A idade, bem como alguns dados biográficos e certas características físicas foram omitidos e/ou alterados neste relato para a preservação do anonimato. As fontes de informações clínicas relevantes foram: 1) diário das sessões, que foram elaborados após cada atendimento realizado; e 2) protocolos de avaliação psicológica aplicados ao longo do processo. A psicoterapia breve em Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) foi conduzida ao longo de quatro meses, totalizando 28 sessões (em média, duas sessões semanais). No processo psicodiagnóstico definiu-se a demanda e foram constatadas depressão e ansiedade moderadas necessitando de acompanhamento psiquiátrico em conjunto. Discussão: Fortalecer escolhas e tomadas de decisão conduziram o atendimento clínico para o processo de transição de carreira, considerando o processo de formação prático e teórico do pro player e descrevendo as competências intrapessoais e interpessoais desenvolvidas ao longo do tempo e que ao serem reconhecidas, se tornaram essenciais para o desempenho de uma nova função no ambiente esportivo. Conclusão: O espaço para compreensão, elaboração e cuidado dos

aspectos emocionais com a orientação no processo de tomada de decisão foram ações que fundamentaram a diminuição da vulnerabilidade psicológica e firmaram o processo de transição de carreira. Os botões do joystick ou do mouse passaram de única alternativa possível, a ser mais uma possibilidade.

Palavras-chave: eSport, esporte eletrônico, psicologia clínica do esporte

CORRELAÇÃO DA ESCALA DE AUTO EFICÁCIA GERAL COM AS NOTAS DOS ÁRBITROS DO CAMPEONATO GOIANO

Guilherme Fischer Mascarenhas
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Camilla Baptista Mota Fernandes
Universidade Federal de Goiás

Introdução/Fundamentos: O trabalho se fundamenta nos constructos behavioristas avaliados na Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP), como a autoconfiança, a motivação e em técnicas como a mentalização. A EAGP é um teste psicológico comumente utilizado em atletas, sendo este, um instrumento de autorrelato com 10 itens respondidos em modelo Likert, com o objetivo de mensurar quanto o sujeito acredita em sua própria capacidade para alcançar os resultados por ele desejados. Na Federação Goiana de Futebol (FGF) o teste é aplicado em árbitros como uma das formas de analisar seu preparo psicológico e posteriormente compará-lo com seu desempenho como um todo. Objetivos: Verificar a hipótese de existência de uma correlação estatística entre os resultados dos árbitros da FGF na EAGP e as notas recebidas pelos mesmos nos jogos do campeonato goiano de futebol 2019. Delineamento/Métodos: Algumas etapas metodológicas foram utilizadas no presente trabalho, primeiramente se obteve a verificação da normalidade da distribuição amostral (Histogramas e Kolmogorov-Smirnov (K-S)) e posteriormente a possível correlação estatística (Spearman's e gráficos de dispersão) entre as variáveis. O software utilizado pelo trabalho foi a plataforma estatística Predictive Analytics Software (PASW). Resultados: Em um primeiro momento, o teste K-S e os histogramas foram utilizados para a verificação da normalidade amostral. O resultado destas duas metodologias demonstra que a distribuição do teste é normal, podendo assim ser considerada. Em um segundo momento do estudo, buscou-se a verificação da possível correlação entre as variáveis, utilizou-se dentro da plataforma estatística o método de correlação de Spearman's, com o intuito de padronizar as pesquisas desta temática, uma vez que, estudos anteriores utilizaram o mesmo método correlacional. O resultado da correlação de Spearman's demonstrou que não há nenhum tipo de correlação estatística (2 – tailed > 0,05) entre as notas dos árbitros na EAGP com as notas recebidas após o jogo. Os gráficos de dispersão corroboraram com os resultados, tendo os dados se apresentado de maneira dispersa, ou seja, com uma maior discrepância entre eles, não demonstrando nenhuma correlação entre os dados comparados. Considerações finais: Com o resultado de que não há correlação existente entre as duas variáveis, algumas hipóteses possíveis mostram-se presentes, tais como: Imprevisibilidades do jogo em si; falta de entendimento dos constructos a serem marcados no teste; como os participantes estavam no dia da realização do teste. Observa-se que as médias das notas dos árbitros dos jogos do campeonato foram altas, demonstrando um bom preparo destes atletas, explicitando talvez certa dificuldade de ter consciência de seu preparo mental. Neste momento, o psicólogo deve intervir, por exemplo, com a mentalização, a qual pode vir a se tornar um bom prognóstico aos atletas, já que um trabalho focando nas áreas como a autoconfiança e a motivação podem ser de grande valia para os mesmos. Este trabalho demonstrou a necessidade de mais estudos

psicológicos com um foco na arbitragem, e como estes podem agregar para a criação de melhores estratégias e preparos físico-mentais. Palavras-chave: Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP); Correlação; Notas do jogo; Autoconfiança; Motivação.

PERCEPÇÃO DE TREINADORES DE GOLEIROS DE FUTEBOL SOBRE PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA FORMAÇÃO DE ATLETAS.

Iuri Salim de Souza

EEFERP – USP

Lucas Vicentini

EEFERP – USP

Renato Francisco Rodrigues Marques

EEFERP – USP

O processo de treinamento esportivo para crianças e jovens pode ser benéfico se realizado por meio de práticas de iniciação e formação adequadas. Para tal, discutir procedimentos pedagógicos se faz útil e pertinente. Nesse espectro, algumas diferenças entre conceitos precisam ser claras, por exemplo, entre a iniciação esportiva e especialização esportiva precoce. A iniciação esportiva é um processo multilateral que pode ajudar a criança em diversos domínios: psicológico, cognitivo, social, biológico. A especialização precoce ocorre quando crianças esportistas passam por um processo de treinamento sistematizado antes da puberdade, com ao menos três sessões semanais e no mínimo 2 horas de treinamento, almejando um rendimento máximo, além de participação periódica em competições esportivas. Esta busca por imediatismo de resultados pode promover efeitos negativos na formação do jovem e ocorre em diversas modalidades esportivas, como por exemplo, no futebol. Um grupo em especial, devido sua forma de atuação particular, também está sujeito a especialização precoce, os goleiros. Tal especificidade, somada a possíveis configurações sociais, pode influenciar o modo como os treinadores de goleiros conduzem a formação de jovens atletas, especializando-os precocemente ou não. Os objetivos deste estudo foram investigar e descrever como é a percepção de treinadores de goleiros de futebol em relação a especificidades e diferentes necessidades pedagógicas apresentadas por seus jogadores em diversas faixas etárias; compreender as razões pelas quais estes profissionais adotam ou não os procedimentos pedagógicos descritos por eles próprios como ideais para a iniciação esportiva; propor uma reflexão sobre a prática profissional destes treinadores e oferecer subsídios teóricos para este tipo de intervenção pedagógica. A metodologia se configurou na aplicação de entrevistas semiestruturadas com seis treinadores de goleiros de futebol, atuantes em categorias de base de clubes da cidade de Santa Cruz das Palmeiras/SP e Ribeirão Preto/SP, como método de análise de dados o método Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados do presente estudo se mostraram, em sua maioria, de acordo com a literatura. Foi possível observar nos treinadores de goleiros de futebol uma preocupação tecnicista com a formação dos jovens goleiros, com a prevalência do Princípio Analítico-Sintético em seus respectivos programas de treinamento. Além disto, observou-se que houve alguns indícios de práticas pedagógicas ligadas a especialização precoce em alguns itens como: início em competições, idade para especialização e cobrança por resultados esportivos. Entretanto, nos outros aspectos, não houve características as quais indicassem que os entrevistados especializam precocemente seus atletas. Pode-se concluir que, apesar de alguns aspectos irem de encontro com a literatura, em geral, o discurso dos treinadores de goleiros de futebol entrevistados

corroboraram os achados de diversos estudos no que diz respeito às fases de formação esportiva, início em competições e idade para especialização. Porém, observou-se que os treinadores de goleiros neste estudo descrevem os conteúdos ensinados com uma característica muito tecnicista, voltada ao Princípio Analítico-Sintético. Este fator pode levar estes sujeitos a especializarem precocemente seus atletas, mas, neste estudo, não se observou evidências de que os entrevistados utilizam desta abordagem no processo de formação esportiva de seus atletas.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte; Especialização Esportiva Precoce; Treinamento de Goleiros; Futebol.

CONSEQUENCIAS ETICO-POLITICAS DA RESOLUÇÃO 014/00 DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA PARA A PSICOLOGIA DO ESPORTE

Paula Ângela de Figueiredo e Paula
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Até 2000 a PE no Brasil esteve orientada pela Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte (fundada em 1979), que por sua vez estava alinhada à International Society of Sport Psychology (ISSP) e à Sociedade Norte-Americana para a Psicologia do Esporte e Psicologia da Atividade Física (NASPSPA). A PE estava dividida em duas especialidades: a psicologia educacional e a psicologia clínica do esporte. A primeira voltada para o ensino e desenvolvimento de pesquisa de técnicas psicológicas, era hegemonicamente praticada por profissionais do esporte com especializações em Psicologia. A segunda voltada para intervenção clínica visando elaboração de psicodiagnósticos, técnicas de treinamento mental, aconselhamento e acompanhamento dos atletas, era praticada por psicólogos (as). Em 1986 quando a Associação de Psicologia Americana aprovou a divisão 47 intitulada Psicologia do Esporte e do Exercício, especificando a qualificação necessária para se tornar um psicólogo esportivo, essa mesma divisão se manteve. No final da década de 1980 estávamos em plena abertura democrática no Brasil e um movimento da categoria das psicólogas (os) se levantou a defesa de uma psicologia com compromisso social, obrigando a categoria a pensar em outras abordagens teóricas que não naturalizassem a categoria de sujeito, pensando a subjetividade como uma produção sócio histórica. A aprovação da resolução 014/00 do Conselho Federal de Psicologia não estava apartada desse movimento de legitimação da Psicologia junto a sociedade. Objetivos: Fazer uma análise ético-política das consequências da resolução que instituiu a Psicologia do Esporte (PE) como uma de suas especialidades. Apresentar os argumentos de como a resolução causou uma revolução na maneira como a PE estava orientada no Brasil, pois ela operou um corte epistemológico na categoria de sujeito que norteava as abordagens clássicas da clínica psicológica. Método: pesquisa documental a partir dos registros das comissões de PE do CRP04, desde a primeira em 2001 até hoje e da experiência de sucesso realizada na base do Clube Atlético Mineiro entre 2003 e 2012. Resultados: A resolução colocou em xeque uma clínica psicológica herdeira da perspectiva medico-curativa, possibilitando ampliar a participação dos profissionais para além das 4 paredes do consultório individual. Nesse sentido a resolução foi um ato político que desfez na PE a ideia de que a clínica é apenas para tratar de psicopatologias, colocando caduca a divisão de uma psicologia educacional e outra clínica. A partir dela pudemos advogar para a importância da participação da (o) profissional da psicologia no esporte, sem esperar para sermos chamados apenas quando equipes e atletas promissores falhavam em suas empreitadas, pois nos só entrávamos na jogada em situações de emergência. Considerações Finais: A defesa por uma “clínica ampliada, toma o esporte de alto

rendimento com um discurso estrutural, de maneira que, para atender bem as equipes e aos atletas em particular, é preciso escutar e tratar a instituição como um todo (gerencia, comissões técnicas e departamentos). A implantação do departamento de Psicologia na base do CAM deu provas dos efeitos de saúde mental em toda a base e muitas vezes funcionando de maneira preventiva e educativa.

Palavras-chave: resolução 014/00 do CFP, Psicologia do Esporte, Clínica Ampliada.

PSICOLOGIA DO ESPORTE, DO EXERCÍCIO... E DA PERFORMANCE? ANALISANDO DIREÇÕES FUTURAS DA DIVISION 47 (APA)

Mikael Almeida Corrêa

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)

Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)

Introdução/Fundamentos: A Psicologia do Esporte e do Exercício físico (PEEx) representa uma grande área científica e de atuação profissional, cujos estudos e intervenções são convencionalmente divididos entre estes dois setores amplos: (1) o esporte (i.e., modalidades esportivas organizadas, competitivas ou não); e (2) o exercício físico (i.e., atividades físicas e práticas corporais, geralmente visando o lazer e a promoção de saúde). Contudo, nas últimas décadas, há iniciativas de profissionais da PEEx que buscam adaptar a aplicação e o estudo desta ciência em contextos que vão além do esporte e do exercício, tais como empresas ou conservatórios artísticos. Esse movimento motivou uma renomeação da Division 47 da American Psychological Association (APA), responsável pela área da PEEx, incluindo o termo “performance psychology” entre os termos já tradicionais “sports and exercise psychology”. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é revisar as diretrizes e perspectivas futuras da Division 47 da APA sobre a ampliação da grande área de PEEx e a inclusão do conceito de Psicologia da Performance (PP). **Delineamento/Métodos:** Foi realizada uma pesquisa documental de quatro publicações oficiais do grupo de trabalho (task force) da Division 47, publicadas entre 2010 e 2015 (ano em que a renomeação foi oficializada), e que se referem especificamente às justificativas para a renomeação da divisão e suas perspectivas para o futuro. Os documentos foram coletados no site oficial da instituição, onde são disponibilizados os endereços digitais para o acesso. **Resultados:** Em geral, as diretrizes enfatizam que há uma diferenciação entre as três subdivisões da grande área (i.e., esporte, exercício e performance), embora estas compartilhem um escopo único na Psicologia e nas Ciências do Esporte. As iniciativas em PP nas últimas décadas requeriam uma nova subdivisão, a fim de delimitar com maior clareza quais as suas especificidades, objetivos e métodos, bem como estabelecer exigências de formação para atuar nesta subárea. **Conclusões/Considerações finais:** Conclui-se que a ampliação de escopo da Division 47 pode representar novos e promissores caminhos para pesquisadores e demais profissionais da área de PEEx, que podem explorar novas aplicações de seus conhecimentos e métodos já utilizados nos contextos do esporte e do exercício físico. Considera-se, entretanto, a necessidade de maior investigação e adequação cultural da PP para diferentes situações e populações, o que justifica a iniciativa deste trabalho, que busca abordar o tema para suscitar tais reflexões no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Psicologia da Performance, American Psychological Association.

PSICOLOGIA DO ESPORTE NO RUGBY EM CADEIRA DE RODAS: REVISÃO DE LITERATURA

Érika Alves de Oliveira

Introdução: O Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) é um esporte coletivo praticado por pessoas com tetraplegia ou quadros equivalentes. Foi criado em 1977, no Canadá, e oficialmente reconhecido como modalidade paralímpica em 1994. O Brasil foi o primeiro país da América do Sul a praticar o RCR, e atualmente conta com catorze equipes oficialmente inscritas na Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas, das quais três dispõem do trabalho do psicólogo de forma declarada. A Psicologia do Esporte é entendida como o estudo de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e a aplicação prática desse conhecimento, que visam a entender os efeitos dos fatores psicológicos no desempenho físico-motor e entender os efeitos da participação em atividades físicas sobre o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar. **Objetivo:** Verificar o que tem sido publicado sobre RCR a partir da perspectiva da Psicologia do Esporte, em diferentes bases de dados. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão qualitativa da literatura, realizado por meio da busca de artigos científicos publicados nas bases de dados Medline, Scielo.org e Capes Periódicos, com os termos “rugby em cadeira de rodas”, “psicologia do esporte” e “psicologia” e suas variações nos idiomas inglês e espanhol. Foram considerados os estudos publicados entre os anos de 2005 e 2019, que estivessem em português, inglês ou espanhol, e que fossem sobre aspectos psicológicos na modalidade de RCR. Estudos fora desses critérios não foram examinados. **Resultados e discussão:** Não foi encontrado artigo científico nacional que tratasse da Psicologia do Esporte no RCR, especificamente, embora existam trabalhos sobre o perfil psicológico do atleta paralímpico. A literatura brasileira sobre a modalidade ainda é, consistentemente, proveniente de cursos de Educação Física e sobre os conhecimentos pertinentes a esta área. No entanto, estudos sobre Psicologia do Esporte no RCR são emergentes na literatura estrangeira desde o início da década de 2000 e originam-se de diversos países dos diferentes continentes. Esses estudos indicam efeitos positivos da participação no RCR nas atividades diárias, na autoeficácia, a resiliência, na satisfação com a vida, na autoestima e na identidade atlética, e está associada com uma menor sintomatologia depressiva e de estresse percebido. Parte da literatura ressalta as características de indivíduos com lesão medular, uma marca da modalidade, e nesse sentido, o RCR é apontado como uma prática esportiva que promove o senso de reconhecimento, de pertencimento, de identidade e de comunidade, já que os participantes encontram outras pessoas em situações físicas semelhantes, com as quais se conectam emocionalmente. **Conclusões:** Por não terem sido encontrados estudos sobre a Psicologia do Esporte no RCR realizados e publicados no Brasil, os dados levantados refletem uma realidade que pode não descrever adequadamente a dos atletas brasileiros, o que implica a moderação quando estas informações forem utilizadas para se pensar o cenário nacional. Portanto, evidencia-se a notória necessidade de que sejam realizados estudos que descrevam a realidade brasileira da Psicologia do Esporte na modalidade, considerando, inclusive, que já há psicólogos atuando com o RCR.

Palavras-chave: Esporte paralímpico, lesão medular, psicologia do esporte, rugby em cadeira de rodas.

O ESPORTE PARALÍMPICO COMO ESTRATÉGIA DE COPING PÓS RUPTURA DE CARREIRA OLÍMPICA

Luciane Maria Micheletti Tonon

Universidade de São Paulo
Katia Rubio
Universidade de São Paulo
Vivian Julião de Oliveira
Universidade de São Paulo

Introdução: Inerentes à vontade humana, estão as situações desencadeadoras de estresse; como por exemplo, um trauma físico ou uma doença que faça a pessoa, de repente, se deparar com um corpo que não era o seu ou com uma dificuldade locomotora não vivida antes. Este é o caso dos cinco colaboradores dessa pesquisa. Atletas de alta performance que em plena trajetória olímpica sofreram uma ruptura na carreira (acidente ou doença degenerativa) e encontraram no esporte paralímpico a melhor forma de enfrentamento, o Coping. Estratégia essa que, segundo LAZARUS e FOLKMAN (1984) não deve ser equiparada ao domínio sobre o meio mas, é o que permite que as pessoas tolerem, minimizem, aceitem ou ignorem o que não pode ser dominado. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é destacar a fala dos atletas que assume a importância do esporte paralímpico no processo de aceitação e minimização daquilo que não pôde ser dominado, na continuidade da trajetória competitiva. Metodologia: O método utilizado foi o de narrativas biográficas (RUBIO, 2014, 2016), instrumento pelo qual o sujeito organiza suas ideias e narra após o convite: “por favor, conte-me sua história de vida”. Essa abertura de diálogo entre pesquisador e colaborador se estende para além de marcos históricos ou sociais e adentra o campo da subjetividade e construções simbólicas. O que caracteriza esse processo é exatamente a naturalidade com que se ouve o colaborador a partir do local da sua fala e respeitando o que ele traz à memória. Discussão: O marco de separação artificial destes dois polos passado e presente na vida desses atletas é o trauma. SELIGMANN-SILVA, (2008) afirma que “o trauma é caracterizado por ser uma memória de um passado que não passa” (p.69). Mas, no caso, para a reconstrução de uma nova carreira, a paralímpica, o passado passou em detrimento a uma percepção saudável de continuidade. “A despeito da natureza e severidade do trauma, o mais proeminente preditor de ajuste positivo futuro e resiliência é uma percepção saudável de auto-eficácia, baseada no conhecimento da capacidade própria de enfrentar e superar dificuldades” (REGHER e HEMSWORTH, 2001 p.46). O esporte como instrumento de coping, os fez minimizar as adversidades. E, como afirma Haan (1977), “a acuracidade da pessoa é a marca registrada do enfrentamento, independentemente dela ter ou não sucesso na situação” (apud in LAZARUS and FOLKMAN pg. 120). Foi o que eles fizeram, cada um a seu tempo aceitou a realidade. Considerações finais: Partindo do conceito de que o coping é uma constante mudança de esforços cognitivos e comportamentais para gerenciar demandas específicas, entendeu-se na fala dos atletas a importância do esporte paralímpico, como um verdadeiro leito acolhedor e apoio necessário para a continuidade de suas carreiras. Os locais de treino, as viagens, os amigos de equipe e todo contexto das competições proporcionaram a eles uma ressignificação como atletas, um recomeço de vida e um diferente fim de carreira, não pelo futuro traído, mas planejado.
Palavras-chave: coping, esporte paralímpico, atleta paralímpico, pessoa com deficiência

AUTOGESTÃO ESPORTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA EQUIPE DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

Vivian Julião de Oliveira
Universidade de São Paulo

Introdução: Criado em 1977, no Canadá, o Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) é um esporte coletivo que compõe uma das vinte e cinco modalidades paralímpicas. No Brasil, existe atualmente catorze equipes de RCR, uma delas, foco deste trabalho, optou pelo gerenciamento organizacional feito pelos próprios atletas- o que aqui chamamos de autogestão. Partimos dos pressupostos de que a Psicologia Organizacional do Esporte procura compreender o comportamento individual e os processos sociais nas organizações esportivas, com vistas ao desenvolvimento dessas (WAGSTAFF, 2019), e de que toda manifestação esportiva é socialmente estruturada (RUBIO, 2007) e como tal, apresenta-se como campo importante de atuação do psicólogo. Objetivo: Refletir sobre os desafios do trabalho do psicólogo do esporte em equipes adeptas à autogestão esportiva, a partir da experiência de uma equipe de RCR. Desenvolvimento: A equipe em foco foi constituída como uma associação sem fins lucrativos, e tem por objetivo atuar competitivamente como um time de alto rendimento em RCR. Foi criada a partir da reformulação de uma antiga equipe que se desmembrou por questões administrativas. Parte dos atletas, incomodados com o modo de gestão vivenciado e, não encontrando outras equipes cuja filosofia e modo de gestão os contemplasse, fundou novo time num modelo de autogestão. Atualmente, a equipe conta com vinte atletas, sendo seis destes atletas-gestores. Este relato se refere ao trabalho de um ano de uma psicóloga convidada para compor a comissão técnica da equipe como psicóloga do esporte. Após nove meses de atuação, foi convidada a compor o conselho administrativo da equipe. Essa participação teve duração de três meses e consistiu em reuniões semanais de uma hora, com o objetivo de definir ações e tomadas de decisões administrativas. Conclusões: Embora a autogestão no esporte permita à equipe a construção de uma identidade organizacional coerente com os valores dos atletas que compõem o seu quadro, facilitando o trabalho do psicólogo no que se refere ao desenvolvimento de identidade grupal, a autogestão tem como efeito o desenvolvimento de dupla função, uma vez que atletas também se tornam gestores. Por decorrência, conflitos relacionados à confusão de papéis tornam-se aspectos importantes a serem manejados pelo psicólogo- entendendo como manejo, não só intervenções de caráter organizacional, mas o apontamento da interferência de questões dessa ordem para o âmbito do rendimento esportivo. O psicólogo do esporte, ao se deparar com uma equipe que utiliza-se da autogestão esportiva, deve atentar-se à sua própria função no time e aos papéis por ele ocupado, isso porque, se atuar no âmbito da gestão, assumirá para si o papel de um psicólogo organizacional, cujas intervenções necessárias para o desenvolvimento organizacional podem afetar diretamente o vínculo de psicólogo do esporte com os atletas. Nessa experiência, intervenções no âmbito organizacional impactaram o vínculo entre psicóloga e atletas-gestores, o que não ocorreu com atletas não-gestores. Assim, recomenda-se investigações que observem o impacto da inserção de psicólogos organizacionais atuando em conjunto com psicólogos do esporte em equipes cujo sistema administrativo é a autogestão, investigando o impacto da atuação desses diferentes papéis por profissionais distintos.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Psicologia Organizacional do Esporte, Autogestão Esportiva, Rugby em Cadeira de Rodas.

O ENIGMA DE KASPAR HOUSER E O DESPERTENCIMENTO DE ANDRÉ BRASIL NA NATAÇÃO PARALÍMPICA

Luciane Maria Micheletti Tonon
EEFERP-USP

Introdução: Cassirer (2011) afirma que a existência das coisas está ligada à estabilidade dela em determinada unidade espacial. Porém, ele mesmo questiona, o que o espaço significaria para a construção e conquista da realidade. A resposta vem de Bachelard (1993) dizendo que o espaço é uma das primeiras descobertas do homem, que dedica tempo para fincar os pés e marcá-lo de alguma maneira. O autor traz a “casa” como imagem poética do espaço de acolhimento. Mas, o que resta quando se é abruptamente privado desse espaço. Esta é a discussão desse artigo ao fazer uma analogia pelo imaginário, do esporte paralímpico como sendo a “casa”, ocupada pelo nadador André Brasil, que após 14 anos de carreira, foi considerado inelegível pelo Comitê Internacional Paralímpico – IPC. A análise de seu discurso remete ao filme: O Enigma de Kaspar Houser, um jovem que ficou 15 anos num calabouço, alimentado com pão e água. Quando é tirado dali e conhece a essência dos homens os considera como “lobos humanos”. Isso posto, o objetivo deste artigo é atestar, pelo prisma da subjetividade, o esporte como um espaço de pertencimento do atleta paralímpico. Método: O método investigativo é o de narrativas biográficas (Rubio, 2014), que se estende para além de marcos históricos ou sociais e adentra o campo da subjetividade. Narrativas explicadas por Benjamin (2012) como forma artesã de comunicação e biográficas porque considera “os dados relevantes da trajetória do narrador dando uma ideia do que foi sua vida e do que ele mesmo é nesse momento” (RUBIO, 2014 p. 112) a partir do convite: “Por favor, conte-me sua história de vida”, abrindo assim um processo dialógico entre colaborador e pesquisador. Discussão: Aos seis meses de idade André Brasil teve paralisia infantil e passou oito anos entre cirurgias e rotina hospitalares, mas uma das recomendações médicas, a natação fez dele um campeão. Ao ser acolhido numa equipe de treinamento, o nadador saiu do espaço confinado da “deficiência” e se firmou em seu novo habitat. O que nos matizes poéticos Bachelard (1993) diz ser “espaços louvados a seu valor de proteção, que pode ser positivo, ligam-se também valores imaginados e esses valores são em pouco tempo, valores dominantes” (p.196). Assim como o espaço concentra o ser no interior dos limites que o protegem, André seguia nadando na sua cidade até que em 2004 viu Clodoaldo Silva no pódio em Atenas e quis seguir o exemplo. Conquistou 14 medalhas paralímpicas como que se colocasse novos quadros na parede de sua casa, até ser abruptamente tolido do seu espaço. “Meu sonho foi interrompido, sem escolha própria; sem eu definir que ele tinha que acabar agora”. Considerações finais: Em contextos diferentes, a comunhão dos personagens se dá na maneira como foram privados do espaço que pertenciam. Em redes sociais André desabafou: “Indignação, revolta, tristeza... uma história apagada. Em um dia somos tratados como números de pontos na classificação e não como seres humanos. Isso é o que chamamos de esporte paralímpico?”. Como Kaspar, o que resta agora ao nadador é aprender andar e se firmar em outro espaço, tocando paredes, descendo escadas, abrindo portas e imprimindo ali, razões e ilusões de estabilidade.

Palavras-chave: esporte paralímpico, atleta paralímpico, André Brasil, natação, pertencimento.

“TODO MUNDO VEM JOGAR AQUI!”: PERCEPÇÕES SOBRE O FUTEBOL COMUNITÁRIO EM ÁREA RURAL NA AMAZÔNIA

Matheus Vasconcelos Torres

Mestrando em Saúde Coletiva no Instituto Leônidas e Maria Deane Fiocruz Amazônia

Priscilla Correia Cabral

Mestranda em Saúde Coletiva no Instituto Leônidas e Maria Deane Fiocruz Amazônia

Fernando José Herkrath

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto Leônidas e Maria Deane Fiocruz

Amazônia

Luiza Garnele

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto Leônidas e Maria Deane Fiocruz

Amazônia

Introdução: Desde 1895, em sua primeira partida, o futebol vem tornando-se parte da manifestação cultural brasileira. Na Amazônia, a partir de 1927, a difusão da rádio na região surge como indício da popularização do futebol, tal fenômeno levou a população local a adotar esta prática e o campo de futebol ganhou espaço privilegiado para uso comunitário. (Barros, 2014; Reis, 2012). Contudo são poucos os estudos que discutem suas repercussões na cultura e modo de vida das comunidades amazônicas. Objetivo: Buscou-se compreender as relações comunitárias a partir da manifestação do futebol em uma localidade rural da Amazônia, bem como a dinâmica gerada a partir deste fenômeno sob a ótica da sociologia do corpo de David Le Breton. Método: Foram analisados dados do componente qualitativo de um projeto quali-quantitativo realizado em 25 localidades rurais com acesso exclusivamente fluvial, entre Manaus e Novo Airão, Amazonas. Os dados foram coletados através de entrevistas com líderes comunitários, observação, diário de campo, fotografias e análise de mapas das comunidades; enfatizou-se a relação da comunidade com o campo de futebol. Resultados: O campo de futebol está presente majoritariamente nas localidades região estudada, denotando status e centralidade na organização da comunidade, geralmente próximos às residências e/ou da sede da comunidade. Este é utilizado por crianças, homens e mulheres em jogos intracomunitários de forma regular. A observação evidenciou que o futebol é usado não apenas como lazer, mas como espaço onde se manifestam as relações de poder e a sexualidade. O primeiro é percebido através das expressões de (des) afetos entre as equipes marcada por uma lógica de consanguíneos e não consanguíneos. Já o segundo, é marcado por um rito de cuidado e exaltação do corpo nos dias de jogos que perpassa a preparação com uso de adornos e roupas diferentes, até a admiração dos corpos em campo. A participação feminina rompe com o espaço comum de trabalho da mulher e está associada com sua autoestima, autoafirmação, jovialidade e força. Os líderes costumam ter papel central como gestores dos costumes intracomunitários, mantenedores do espaço e organizadores de competições intercomunitárias. Estas últimas mostram-se relevantes para a economia local, já que os moradores comercializam produtos, fortalecem os laços intercomunitários e demonstram poder na figura dos patrocinadores do torneio. Conclusões: Nesse contexto, o futebol tem se mostrado como um importante fenômeno da dinâmica comunitária, relacionando-se ao lúdico, cuidado com o corpo, questões socioeconômicas e relações sociais existentes. Este é percebido como um espaço de promoção de saúde, cuja potencialidade empodera as comunidades e seus atores envolvidos no jogo de futebol. Logo, é necessário considerar o futebol não como um fenômeno isolado das experiências comunitárias, mas que manifesta aspectos psicossociais fundamentais para compreensão das relações estabelecidas nas localidades.

Palavras-chave: Futebol, Rural, Amazônia.

SAÚDE MENTAL NA APOSENTADORIA DO(A) ATLETA DE ALTO RENDIMENTO

Thais Moreira Neres

Grupo de Trabalho de Psicologia do Esporte CRP03

Janaina Yasmim Lessa Silva Ramos

Grupo de Trabalho de Psicologia do Esporte CRP03

O presente artigo visa um diálogo sobre o adoecimento mental na fase da aposentadoria de atletas de alto rendimento. As fases de transições da carreira podem ser vistas como momentos de crise para o sujeito. A proposta dessa pesquisa surgiu com uma reunião sobre Suicídio e Depressão no esporte, realizado pelo Grupo de Trabalho de Psicologia do Esporte CRP03 e tem como fundamento iniciar o debate sobre adoecimento mental e posteriormente realizar pesquisa mais aprofundada e a campo sobre depressão e suicídio entre atletas de alto rendimento. A pesquisa bibliográfica qualitativa foi o método utilizado. A coleta de dados foi fundamentada em artigos científicos disponíveis na plataforma de dados Scielo, livros específicos de Psicologia do Esporte, dissertação de mestrado e tese de doutorado. O objetivo dessa pesquisa é analisar os fatores que podem levar ao sofrimento mental dos atletas de alto rendimento na fase da aposentadoria, conceituando saúde mental e o adoecimento correlacionando com os fenômenos que ocorrem na carreira esportiva e em específico a transição para a aposentadoria, assim como identificar as possibilidades de atuações da psicologia do esporte na prevenção deste adoecimento. O encerramento da carreira pode ser de forma paulatina ou abrupta. A aposentadoria é geralmente marcada pela diminuição da autoestima e da motivação, incidência de depressão, ansiedade e alcoolismo. Identifica-se então que a orientação psicológica ou preparação para a aposentadoria é necessária, pois possibilita gerar e investir em alternativas para o futuro profissional, já que a carreira do atleta é curta e incerta. Propõe-se com esse estudo descrever estratégias de enfrentamento aos impactos psicológicos dessa fase. Como possibilidade de intervenção da psicologia do esporte, propomos a explanação de técnicas e debates sobre a importância do cuidado com a saúde mental, como prevenção à depressão ou outras consequências comuns relacionadas ao adoecimento mental. Esse estudo pode ser útil para estudantes e profissionais de psicologia, educação física, nutrição, fisioterapia, assim como atletas, técnicos e áreas afins do esporte. Em síntese fatores como lesões, conflitos pessoais, frustração, uso de drogas e álcool podem interferir de forma negativa na fase da aposentadoria, e caso não seja identificado e tratado pode levar à depressão e declínio da carreira e vida do atleta. Sendo assim a psicologia pode atuar de forma preventiva através de debates e psicoeducação sobre os aspectos relacionados ao sofrimento e adoecimento mental.

Palavras-chave: Adoecimento mental; Depressão; Atleta; Aposentadoria; Psicologia do Esporte.

A DIMENSÃO TRANSCENDENTE DA RELAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS NARRATIVAS DE ATLETAS OLÍMPICOS.

Maria Alice Zimmermann

Grupo de Estudos Olímpicos - USP / Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Katia Rubio

Escola de Educação Física e Esporte - USP - Grupo de Estudos Olímpicos – USP

Introdução: A pesquisa “Memórias Olímpicas por Atletas Olímpicos Brasileiros” segundo Rubio (2014) trouxe várias reflexões que contribuem para promover o entendimento sobre a importância do atleta, o movimento de construção e a manutenção do imaginário esportivo brasileiro. Nestas narrativas surgiu espontaneamente a figura do professor de Educação Física, que para vários atletas olímpicos foi crucial para o encaminhamento de suas carreiras como atletas. Percebe-se como a figura do professor transpõe o papel de orientador, treinador e técnico. Esse profissional influenciou o processo de ‘encantamento’ e formação daqueles que

decidiram fazer da prática esportiva e do sonho olímpico companheiros de uma longa jornada cheia de desafios. Objetivo: Identificar a figura do professor de Educação Física na trajetória de vida, presentes nas narrativas biográficas de atletas olímpicos brasileiros, como inspirador para a prática esportiva. Método: A partir da pesquisa no acervo do banco de histórias da pesquisa “Memórias olímpicas por atletas olímpicos brasileiros”, que por meio das narrativas biográficas, consideramos a espontaneidade da figura do professor, a partir da pergunta disparadora: Conte-me sua história. A questão que mais chamou a atenção durante a leitura das narrativas é a constância de jovens que foram introduzidos no mundo esportivo, levados pro seus professores de Educação Física. O momento narrativo é assim permeado de lembranças, memórias e fragmentos de experiências, que o atleta traz para significar sua trajetória. E numa tentativa de organizar sua história de vida, transbordam momentos que muito comumente não tenha relacionado em outros instantes. Resultados e Discussão/Análise Crítica: A memorável passagem pela escola, e a importância do olhar atento do seu professor, que foi o responsável por lhe apresentar essas novas possibilidades. A mudança, às vezes, do seu comportamento muito tímido e reservado, que por meio desta relação pode possibilitar o reconhecimento de sua identidade e seu papel na equipe esportiva. Em algumas modalidades, encontramos mais atletas se referindo aos professores que outras, muito provavelmente isso aconteça devido à prática cultural esportiva presente nas escolas, como por exemplo voleibol e basquetebol. Já nas modalidades individuais há o destaque da modalidade atletismo. Conclusão: Nestas narrativas é encontrado um professor inesquecível, lembrado de maneira carinhosa, por mediar de forma equilibrada o conteúdo pedagógico e a relação dos aspectos afetivos, tão caros à aprendizagem. Ele não é considerado como pai ou mãe, mas um terceiro responsável no constructo identitário destes atletas. A relação entre professor e aluno é permeada de cuidados, olhares de atenção para proporcionar um bom desenvolvimento do aluno, que caminha para transformá-lo no escritor de sua própria história. Palavras-chave: Professor – Atletas Olímpicos – Afetividade – Narrativas Biográficas.

O ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Aline Dessupoio Chaves

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

José Roberto de Miranda Filho

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Bianca Reato de Oliveira da Fonseca

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: A natação é uma modalidade em que a prática competitiva inicia-se na infância, o que proporciona aos praticantes vivenciar precocemente vários aspectos que englobam o esporte de alto rendimento. Na busca por um desempenho cada vez mais satisfatório durante a prática esportiva, são ressaltadas diversas emoções positivas ou negativas que influenciam diretamente nos resultados alcançados, sendo o estresse uma das mais frequentes e maléficas. Objetivo: Deste modo, este estudo teve como objetivo identificar quais as principais situações de estresse pré-competitivo entre atletas de natação. Métodos: A amostra foi composta por 47 atletas de ambos os sexos, com idades entre 10 e 14 anos praticantes de natação que participaram de competições estaduais em Minas Gerais. O instrumento utilizado foi a “Lista de Sintomas de Stress Pré-Competitivo Infanto-Juvenil (LSSPCI)”, composto por 31 sintomas, e através da escala Likert de 5 pontos verifica o nível de estresse de atletas. A análise dos dados foi através de estatística descritiva adotando nível de significância $p < 0,05$. Resultados: Os

resultados deste estudo indicam que alguns dos sintomas estressores identificados são semelhantes aos reportados em outros estudos. O grupo apresentou o score de 3,03 (+0,65), o que representa um nível moderado de estresse. A análise apresentou diferenças significativas nas afirmativas: “fico agitado (a)”, “fico preocupado (a) com os meus adversários”, “fico empolgado (a)”, “tenho medo de competir mal”, “fico nervoso (a)”, “fico preocupado (a) com o resultado da competição”, “fico ansioso (a)” e “tenho medo de cometer erros na competição”. O sexo feminino apresentou maior quantidade de sintomas (10 questões) quando comparados aos meninos (4 questões) e a mesma diferença foi observada com os atletas de 12 anos quando comparados as outras idades. Conclusão: Conclui-se que os atletas ao se encontrarem em um nível de estresse pré-competitivo moderado, demonstram a ocorrência de uma preocupação com o desempenho. Os resultados revelam que grande parte das situações expressadas pelos atletas são advindas de fontes intrínsecas e fatores competitivos de estresse individuais (responsabilidade, ansiedade, empolgação, medo do resultado e preocupação em cometer erros), e apenas uma situação vem de fatores extrínsecos, sendo a preocupação causada pelos adversários. Desta forma, conhecer as situações causadoras de estresse no atleta é imprescindível para que se possa elaborar estratégias a fim de diminuir o impacto no rendimento esportivo.

Palavras-chave: Estresse; Natação; Desempenho.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DETERMINANTES PARA O SUCESSO ESPORTIVO NA PERSPECTIVA DE EX-NADADORES

Aline Dessupoio Chaves

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Marina Letícia Olimpio de Assis

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Izabella Braguini Teixeira de Godoy

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: O esporte de alto rendimento torna a busca por talentos esportivos um processo complexo e importante. Entretanto, mais difícil é a interpretação da palavra “talento”. O desenvolvimento de um talento esportivo está relacionado a características genéticas, vivências e experiências relacionadas ao esporte, e ao contexto em que está inserido, ou seja, o ambiente em que crianças e jovens têm (ou deveriam ter) a sua disposição para práticas esportivas. Além dos aspectos físicos, técnicos e táticos, faz-se necessários analisar as características psicológicas determinantes no atleta e que são importantes para a prática de cada modalidade esportiva. No caso da natação, muitos estudos apontam principalmente para o biótipo, porém para as habilidades psicológicas, poucos estudos foram realizados. Objetivo: O estudo teve como objetivo verificar as características psicológicas consideradas determinantes para sucesso esportivo na natação na perspectiva de nadadores. Métodos: Participaram da pesquisa 47 ex-nadadores, de ambos os sexos, com idade igual ou superior 18 anos, que tenham treinado em equipes competitivas e participado de competições vinculadas à alguma federação de natação. Foi realizada uma entrevista estruturada com sujeitos de várias cidades do Brasil via Skype. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo. Resultados: As características foram agrupadas em unidades de registros para melhor entendimento e avaliação das mesmas. Na definição do que seria talento esportivo para os entrevistados, foram citadas Aptidão Natural (n=14), Aptidão Adquirida (n=13), Persistência (n=9) e Condição (n=3). A respeito das características psicológicas consideradas determinantes

para um nadador alcançar o sucesso, citaram Controle Mental (n=31), Auto confiança (n=27), Persistência (n=20), Determinação (n=18), Motivação (n=16), Concentração (n=8), Disciplina (n=8) e Felicidade (n=1). Por fim, os outros aspectos necessários para o rendimento esportivo foram Apoio Familiar (n=18), Equipe multidisciplinar (n=15), Infra Estrutura (n=14), Descanso (n=2) e Fé (n=1). Conclusão: Os ex-nadadores acreditam que o talento esportivo nesta modalidade é formado a partir da genética e da aquisição durante a carreira no esporte, e os fatores psicológicos apontados pelos participantes convergem para oito aspectos, demonstrando que os mesmos são considerados determinantes para o desenvolvimento e alcance do sucesso no esporte.

Palavras-chave: Natação; Talento esportivo; Aspectos psicológicos.

MICHAEL PHELPS – INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA NAS CATEGORIAS DE BASE NO ESPORTE AQUÁTICO

Fernanda Bolzan Carneiro (Instituto Sedes Sapientiae)

Luciana Ferreira Angelo (Instituto Sedes Sapientiae)

Cristiane Marconi Costa (SESI – Serviço Social da Indústria)

Gisele Maria da Silva (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O consumo de substâncias lícitas e ilícitas no contexto esportivo de alto rendimento apresenta como consequência complicações sociais, físicas e psíquicas, embora algumas dessas substâncias possam ser usadas para aperfeiçoar o rendimento, em situações recreacionais e fins terapêuticos. Os estudos indicam que a adolescência é o período da vida de maior susceptibilidade aos fatores que influenciam a tomada de decisão relativa aos comportamentos de cuidado com a saúde. Um ambiente de alto rendimento onde a pressão para o desenvolvimento de competências motoras e o resultado esportivo é constante, pode acarretar alterações da percepção de mundo influenciando ações em prol do ganho rápido no seu rendimento esportivo. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito frequente, por ser um período de novas experiências e tem no ambiente esportivo, o sentido de auxiliar a diminuição da pressão ou a melhora da performance. Sendo um tema complexo e de difícil abordagem, a psicoeducação se mostrou uma estratégia eficaz para lidar com o assunto, consolidando a construção da autonomia e autoconhecimento diante de temas pertinentes ao meio esportivo. Este estudo foi baseado em relato de experiência tendo como objetivo apresentar intervenção realizada em 2017, com o grupo de atletas da categoria de base da modalidade de esporte aquático, em uma instituição na cidade de São Paulo. Os procedimentos de intervenção utilizados foram um questionário aberto de conhecimentos prévios sobre o tema, a utilização de material didático (vídeos e imagens) e dinâmicas de grupo. Como resultado pode-se observar que as atividades psicoeducativas incentivaram a construção de um espaço para informar, orientar e discutir o tema das substâncias ilícitas e lícitas que nos dias de hoje ainda é um tabu no contexto esportivo. Com o intuito de aprimorar o autoconhecimento, a comunicação da importância das capacidades psicofísicas e habilidades comportamentais no enfrentamento de limites e conflitos presentes no ambiente do alto rendimento foram essenciais. Destaca-se a preocupação do sigilo da ação psicoeducativa por tratar de um tema sensível e contraditório à imagem de excelência. Conclui-se que são escassos os relatos e estudos a respeito da temática, principalmente nas categorias de base, sendo assim, ao orientar e informar jovens atletas participantes do esporte de alto de rendimento e oferecer diálogo e escuta sobre o tema, estabelece a possibilidade de identificar variáveis

vinculadas aos aspectos psicológicos e comportamentais que interferem no desempenho do atleta e em seu rendimento não só na vida profissional como também pessoal e familiar.

Palavras-chave: Categoria de base; Consumo de drogas; Intervenção psicoeducativa;

TAL PAI, TAL FILHO: INFLUÊNCIA PARENTAL NA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM OBESIDADE

Nathália Ferreira Siqueira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Gabriela Camilo de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Gabriella Di Girolamo Martins

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Sonia Regina Fiorim Enumo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Introdução: A prática reduzida de Atividade Física (AF) e a presença de obesidade nos pais e filhos podem ter como base comportamentos e hábitos familiares. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar as associações do modelo parental em relação à promoção da AF, importante na prevenção e tratamento da obesidade infanto-juvenil. Método: A amostra foi composta por 23 crianças e adolescentes, com diagnóstico de obesidade, de ambos os sexos, com 7-18 anos (Média de idade= 12,08; \pm 2,48), pacientes de um ambulatório de endocrinologia de um hospital-escola de Campinas, SP. As crianças e adolescentes responderam, individualmente, o Questionário do Dia Típico de Atividade Física e Alimentação (DAFA) – módulo de AF; os pais/responsáveis preencheram a Ficha de Identificação Sociodemográfica contendo dados sobre peso, altura e prática de AF dos pais/responsáveis. Resultados: Os resultados mostraram 60,9% dos pais classificados com sobrepeso/obesidade, com Índice de Massa Corporal (IMC) médio de 32,22, com destaque para as mães (IMC médio=30,15; 82,6% com sobrepeso/obesidade). Encontrou-se um baixo nível de prática de AF (Média=26,91 pontos; máximo=143 pontos) nas crianças e adolescentes e em seus pais (pai: 58,8%; mãe: 36,4%); mas sem diferenças significativas. Considerações finais: Os resultados indicam que, apesar de não haver diferenças significativas entre pais que praticam e que não praticam AF e o nível de AF dos filhos, as crianças e adolescentes obesos avaliados apresentam prática de AF abaixo do recomendado. Foi possível observar que a maioria das mães não pratica AF e apenas um pouco mais da metade dos pais praticam. Estudos apontam que o IMC dos pais é um forte preditor de obesidade para os filhos, sugerindo que nesse processo ocorre uma interação entre fatores ambientais e genéticos. Além disso, é possível observar que os hábitos de vida saudáveis e ativos e o ambiente familiar também são aspectos importantes no que se refere à transmissão transgeracional da obesidade infantil. Dessa forma, o modelo parental é importante na prevenção e tratamento da obesidade infanto-juvenil. Medidas de caráter educativo e informativo e políticas públicas precisam ser consideradas no âmbito da psicoeducação, com foco nos pais/responsáveis, promovendo o conhecimento para toda a família. Ao planejar intervenções mais eficazes no combate à obesidade na infância e adolescência, é preciso incluir a família na prática de AF, o que pode proporcionar benefícios para a melhora na saúde das crianças e adolescentes com obesidade.

Palavras-chave: obesidade, atividade física, parentalidade, crianças, adolescentes.

REVISÃO DE PESQUISAS SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA AO ESPORTE

Janaina Chnaider Miranda
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Laís Santos
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Tatiana de Cássia Nakano
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Introdução: A avaliação de aspectos psicológicos no desporto é uma importante ferramenta na atuação do Psicólogo do Esporte, uma vez que conhecer os comportamentos e características dos atletas pode auxiliar diretamente no desenvolvimento de estratégias de treinamento, na interação entre a equipe e a comissão técnica, no entrosamento dos próprios atletas e consequentemente na obtenção de resultados. O crescimento da Psicologia do Esporte no Brasil é notório, portanto, a produção de conhecimento científico sobre a temática é indispensável para o desenvolvimento desta área de atuação. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre a Avaliação Psicológica aplicada ao Esporte. **Método:** Foi realizada uma revisão de artigos publicados no Brasil entre os anos de 2014 e 2019 que abordassem a Avaliação Psicológica aplicada ao Esporte. Utilizou-se como descritores as palavras “Avaliação Psicológica” e “Esporte” nas bases de dados CAPES, PePSIC, REDALYC e SciELO. **Resultados:** Analisou-se 16 artigos, em que verificou-se o predomínio publicações em que a modalidade pesquisada foi a dança. O construto mais avaliado foi a ansiedade. Já no que se refere aos instrumentos mais utilizados, os questionários tiveram maior destaque. Supõe-se o predomínio da utilização do questionário possa estar associado a facilidade de aplicação, assim como, a construção dessa medida. Entretanto, os resultados obtidos salientam as inúmeras possibilidades de investigações e lacunas no uso e no estudo da Avaliação Psicológica aplicada ao Esporte no Brasil. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de validação de instrumentos adaptados ao esporte, visto que, tanto na prática amadora quanto no alto rendimento, o atleta possui especificidades que se distinguem das necessidades do público em geral. Assim, a Avaliação Psicológica no Esporte embora seja uma eficiente ferramenta na atuação do psicólogo esportivo se constitui como um campo pouco explorado no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia; Psicologia do Esporte.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA PRÁTICA DO SURFE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Débora Matias
Universidade Federal Fluminense
Monik Leonora Ines Kort-Kamp
Universidade Federal Fluminense
Leo Nepomuceno
Universidade Federal do Ceará
Erick Conde
Universidade Federal Fluminense

A disseminação da prática do surfe em nossa sociedade se deve a uma série de fatores sociais, geográficos e culturais. As recentes conquistas de títulos mundiais por atletas brasileiros podem ser um dos fatores que influenciaram nessa disseminação, contudo, muitos outros motivos tem sido elencados para a prática dessa modalidade, como a busca por saúde física e mental, busca de conexão com a natureza, lazer e divertimento, superação de limites e também motivos profissionais. O fato do surfe ter sido incluído como modalidade-teste para os

jogos Olímpicos do Japão (em 2020), certamente irá impactar na divulgação, adesão e iniciação para a modalidade. Apesar desses indicadores, pouca produção científica sobre aspectos psicológicos no surfe são identificadas. Diante desta demanda, o presente projeto teve a pretensão de compreender melhor como os processos psicológicos tem sido estudados no universo do surfe através de uma revisão sistemática da literatura. Para isso, foi realizada uma consulta às bases indexadoras Web of knowledge e Pubmed (US National Library of Medicine) no mês de novembro de 2018, com os descritores “Surf” AND “Psychology” e “Surf” AND “Sport”. Para inclusão de trabalhos no estudo, foram adotados os seguintes critérios: trabalhos publicados nos últimos dez anos que antecederam à consulta; trabalhos originais em conformidade com o tema surfe que tenham utilizado medidas psicológicas. Com os descritores “Surf” AND “Psychology”, encontramos apenas 1 artigo na PubMed. Utilizando as palavras Surf” AND “Sport”, obtivemos uma amostra final de 3 artigos. Na Web of science, contamos com uma amostra final 5 artigos quando utilizamos os descritores “Surf” AND “Psychology” e ao utilizarmos Surf” AND “Sport” contamos com uma amostra final 60 artigos que, em sua maioria não atendem ao critério de utilizar medida. Como conclusões principais, verificamos que existe pouca produção científica sobre esta modalidade pela perspectiva da psicologia do esporte. Apesar da amostra ter sido pequena, foi possível verificar que poucos trabalhos avaliaram processos psicológicos em atletas competidores. Contudo, já existem algumas evidências de que a prática do surfe, como atividade de lazer, pode se tornar um agente de promoção da saúde mental, considerando que pode auxiliar na melhoria de quadros clínicos específicos como na redução na ansiedade e do estresse, bem como ampliar sentimentos de confiança, melhorias nas relações interpessoais, além outros indicadores da saúde mental. Palavras-chave: psicologia, surf, saúde mental.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HANDEBOL NO CAMPO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE: UM ESTUDO ESTADO DA ARTE

Nathalia Paz Caranha

Centro Universitário do Norte – UNINORTE

Matheus Vasconcelos Torres

Instituto Leônidas e Maria Deane - Fiocruz Amazônia

Introdução: São diversos os esportes nos quais tem se debruçado a psicologia do esporte. Sendo uma área em constante expansão em nível nacional e internacional, sua tendência tem sido buscar a compreensão dos variados fenômenos presentes no contexto esportivo e as particularidades existentes em cada modalidade. As relações, comportamentos, pensamentos, emoções, a família, torcida e a cultura são exemplos das dimensões alcançadas por esta área. Em contrapartida, alguns esportes ainda carecem de maior compreensão e interesse dos pesquisadores da área, refletindo, de certo modo, as iniquidades oriundas da conjuntura do esporte nos diferentes países. Ao nos debruçarmos sobre o handebol, questiona-se como tem sido a produção científica sobre este esporte frente ao contexto supracitado. Assim este estudo buscou analisar a produção científica sobre handebol no campo da psicologia do esporte. Objetivo: Analisar a produção científica sobre handebol no campo da psicologia do esporte durante o período 2014-2018. Metodologia: Foi realizado um estudo de caráter descritivo, do tipo bibliográfico, caracterizando-se como um estudo Estado da Arte. Realizou-se levantamento e seleção de artigos indexados da BVS Saúde, Scielo, Pubmed e Portal de Periódicos CAPES, utilizando como descritores “Psicologia” e “Handebol”, além do recorte temporal entre os anos de 2014-2018. Priorizou-se publicações na língua portuguesa e espanhola visando aproximar-se

de estudos latino-americanos. Dentre 20 estudos encontrados, excluiu-se 8 artigos por não se adequarem ao foco do estudo ou por repetição, foram selecionados artigos da BVS Saúde (n=5), Scielo (n=5) e Capes (n=2). Resultados: Entre os artigos selecionados, percebeu-se que as publicações em sua maioria são realizadas em colaboração entre autores (n=11), porém de forma pulverizada, uma vez que não é recorrente a publicação sobre a modalidade por um mesmo autor. Não foram encontradas diferenças no número de publicações entre as línguas portuguesa e espanhola. Além disso, foi possível identificar que a maioria dos estudos estão concentrados na Cuadernos de Psicología del Deporte (n=7), periódico sob responsabilidade da Sociedad Iberoamericana de Psicología del Deporte, já os demais estudos encontram-se distribuídos com um estudo cada entre a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira Ciência e Movimento, Revista Psicologia: Saúde e Prática, Revista Latino-americana de Psicología e Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. As principais temáticas foram comportamento competitivo (n=3), motivação (n=3), coesão, perfil psicológico, transtornos alimentares, habilidades psicológicas, percepção e lesões com um estudo cada. Conclusões: O estudo realizado evidenciou que a produção sobre handebol no campo da psicologia do esporte está escassa, pulverizada e indica que os fenômenos esportivos existentes neste contexto ainda carecem de maior compreensão. Ressalta-se que as temáticas de maior interesse concentram-se no comportamento competitivo e na motivação. Além disso, apesar da busca pela produção latino-americana, a prevalência de publicações na Cuadernos de Psicología del Deporte nos indica o baixo interesse dos pesquisadores latino-americanos pela modalidade ou baixa projeção dos periódicos no continente. Dessa forma, indica-se a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre a modalidade e os fenômenos pertinentes ao seu contexto.

Palavras-chave: Psicologia do esporte, handebol, produção científica, estado da arte.

REPERCUSSÕES DO USO DAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO ESPORTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Felipe Bastos Franco

Universidade Federal do Ceará – UFC

Flora Mattos Dourado de Mesquita

Universidade Federal do Ceará – UFC

Ketruin Werlene Nogueira Alves

Universidade Federal do Ceará – UFC

Wanessa dos Santos Silva

Centro Universitário UniFanor Wyden

Livia Gomes Viana-Meireles

Universidade Federal do Ceará – UFC

O avanço acelerado das tecnologias, a abundante quantidade de informação e o acesso a redes sociais digitais, são características marcantes da época atual. O contexto do esporte também sofre influências deste cenário cultural, como pode ser percebido pela adesão a perfis virtuais por parte de atletas e times. A fim de investigar as repercussões desse tipo de mídia no meio esportivo brasileiro, foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS, PEPSIC, INDEXPSI e CAPES/MEC, selecionando apenas artigos em língua portuguesa produzidos no intervalo de 2009-2019, onde foram utilizados os seguintes descritores: atleta, esporte, psicologia do esporte, mídia social, rede social, facebook, twitter, instagram, cyberbullying. Inicialmente foram selecionados 38

artigos que tinham algum desses descritores no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave. Foram lidos os resumos de todos os artigos e em trinta e quatro deles percebeu-se que os autores abordaram as influências da mídia televisiva e jornalística no esporte. As outras quatro produções restantes abordaram diretamente a relação entre esporte/atleta e mídias sociais, portanto, ganharam um maior foco nesta revisão. Os resultados apontam que o foco da literatura nacional se dá na imagem midiática do esporte, abordando questões de corpo, gênero, espetacularização da prática esportiva e espetacularização dos atletas. No que concerne às repercussões das mídias sociais no contexto esportivo, trata-se do benefício que as redes sociais podem trazer aos clubes esportivos, impulsionando sua visibilidade e contato com o público, assim como o teor crítico das opiniões de comunidades de fãs que se expressam em tais plataformas. É importante destacar que dos estudos aqui selecionados, nenhum contemplou as ressonâncias das redes sociais na saúde mental e rendimento de atletas e equipes esportivas nacionais. Diante disso, sugere-se que o estudo do impacto das redes sociais deve ser melhor aprofundado quando se trata do contexto esportivo, visto que a participação e engajamento nas redes sociais trazem repercussões atuais na saúde mental dos usuários. Os estudos em psicologia do esporte devem, portanto, contribuir para uma maior reflexão de como as mídias sociais podem afetar a saúde mental dos atletas para, assim, pensar possíveis intervenções que sejam adequados para tal realidade.

SÁBADO 07/09/2019

MULHERES DE LUTA: ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS NO BRASIL

Leila Curvello de Mendonça

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Cristiano Roque Antunes Barreira

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Introdução/Fundamentos: Em 2013 a UNESCO criou o ICM (The International Centre of Martial Arts for Youth Development and Engagement) que tem como um dos objetivos a inclusão das mulheres na prática de Artes Marciais (AM). Tal objetivo evidencia a inferioridade da participação feminina nas AM mundo afora, limitando seu acesso aos desenvolvimentos pessoais promovidos pelas práticas e justificando a iniciativa do ICM de abraçar a questão em políticas públicas de alcance global, em especial nos países em desenvolvimento. Objetivos: Alinhada às iniciativas do ICM e atenta à sua prerrogativa de respeitar as particularidades culturais dos países onde atua, a presente pesquisa busca identificar e compreender as percepções e experiências vividas por brasileiras praticantes de AM acerca de sua condição de mulher nesse contexto. Delineamento/Métodos: Foram realizadas entrevistas com 10 participantes de diferentes Artes Marciais. Os relatos produzidos sob escuta suspensiva com essas mulheres foram transcritos e submetidos a cruzamento intencional, para que pudessem ser analisados e comparados, permitindo um aprofundamento da compreensão da experiência que é colocada em questão: a participação das mulheres na luta. Resultados: Os resultados obtidos mostram que o estereótipo e a ideia de divisão de esportes masculinos e femininos é persistente e se sustenta em instituições determinantes na formação dos jovens, a escola e a família, por via das posições assumidas por diretores, professores e pais. No contexto e na prática, a ideia de "sexo frágil", materializa-se quando os homens agem com indulgência, desintensificando os treinos/combatos ou fazendo comentários que diminuem as capacidades

de aprendizado e desempenho da oponente. Por outro lado, diante deste plano de fundo, a valorização da condição feminina atribuída por terceiros e percebida pelas praticantes ocorre quando têm desempenho combativo destacado – igual ou superior ao de homens – e quando se sobressaem como exemplo para outras mulheres. Elas chegam a perceber menor desigualdade quando se desenvolvem na prática e conquistam graduações (faixas) superiores, sugerindo que não focar marcadores de gênero, mas de peso, força física e habilidade, possa favorecer o engajamento feminino nas AM. Conclusões/Considerações finais: Possíveis aspectos relacionados ao engajamento e afastamento feminino nas Artes Marciais corroboram com a literatura existente até o momento. Contudo, alguns pontos relevantes - e que ainda são pouco presentes na literatura - devem ser levados em consideração na análise de tais dados: primeiramente, o contato físico necessário para a prática, visto que existe diferença nos relatos apresentados por praticantes de modalidades que exigem mais e menos toque e, em segundo lugar, os dilemas relacionados à diferença de tratamento por parte de praticantes do gênero masculino, uma vez que ainda existam contradições referentes às ideias de respeito e de indulgência.

Palavras-chave: artes-marciais, fenomenologia, mulher, participação

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES PRATICANTES DE MUAY-THAI

Maria de Lara da Costa Santos

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Roseana Pacheco Reis Batista

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Carla Thamires Laranjeira Granja

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Karlla Emanuelle Ferreira Lima

Universidade Federal do Vale do São Francisco

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Representação Social (RS) é uma forma de conhecimento construído e compartilhado por um determinado grupo que representa a sua realidade. A construção da imagem corporal passa por uma experiência individual atrelada a um processo construído socialmente, que afeta o modo de sentir e relacionar-se com o próprio corpo. Nesse contexto, a prática de artes marciais, que por muitos anos foi uma área dominada por homens, tem atraído cada vez mais a atenção das mulheres. Entre as artes marciais existentes, a prática do Muay Thai (MT) tem atraído as mulheres devidos aos diversos benefícios que a modalidade proporciona, como a melhora da psicomotricidade, autocontrole e ganho de massa magra. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da imagem corporal em mulheres praticantes de MT da cidade de Petrolina-PE, a partir das RS. Participaram da pesquisa 25 mulheres praticantes de MT com média de idade de $27,28 \pm 6,85$ anos. Para coleta dos dados foram utilizados um questionário sócio demográfico, o Body Shape Questionnaire (BSQ) e uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras que abordam as representações do corpo feminino. Para a análise quantitativa dos dados foram utilizados o teste de Kolmogorov-Smirnov, o teste t de student e a Anova One Way. Para a análise qualitativa, foi utilizada a análise de conteúdo do tipo categorial. O conteúdo das falas das praticantes de MT foi distribuído em uma categoria (concepção de corpo) e dividido em 5 subcategorias: beleza,

aperfeiçoamento, cuidado, comparação e aceitação. Os resultados encontrados evidenciaram que a maioria das praticantes (64%) apresentam insatisfação com o próprio corpo, apesar de manterem uma dieta equilibrada e praticarem exercícios físicos regularmente como forma de aperfeiçoá-lo. As RT dessas mulheres direcionam para a valorização do corpo magro, compreendido como belo e saudável. Em relação às ações de cuidado com o próprio corpo, as participantes veem o exercício físico e a dieta como únicos caminhos possíveis. Nesse contexto, as redes sociais apareceram como uma ferramenta de comparação dos corpos das participantes com os corpos de outras mulheres, tidos como “perfeitos”. Assim, a importância creditada pela sociedade ocidental contemporânea ao corpo tem interferência direta na RS das praticantes de MT desse estudo, fazendo com que, mesmo mantendo uma vida ativa e uma alimentação saudável, elas se sintam insatisfeitas com o próprio corpo. Concluiu-se que a compreensão dos modos de vivência das mulheres praticantes de artes marciais, especificamente o MT, e seus corpos, é importante para pensar intervenções no campo da Psicologia do Esporte que possam proporcionar relações mais saudáveis com a prática de artes marciais e outros exercícios físicos, e de modos de cuidado com o próprio corpo.

Palavras-chave: Representações Sociais, Corpo Humano, Lutas, Psicologia do Esporte.

ASPECTOS DA PSICOLOGIA CLÍNICA DO ESPORTE INDEPENDENTE DA ABORDAGEM

Luciana Ferreira Angelo

Instituto Sedes Sapientiae

Gabriela de Carvalho Monteiro Gonçalves

Instituto Sedes Sapientiae

Introdução: a Psicologia do Esporte Clínica é compreendida como o campo de atuação onde psicólogos formados atuam no atendimento a pessoas que independente do motivo e do objetivo de praticarem atividades físicas esportivas (AFES) apresentam algum desconforto como por exemplo: níveis de ansiedade e estresse elevados, indícios de transtornos alimentares, transtornos de imagem corporal, entre outros. Os transtornos podem estar associados às demandas esportivas de rendimento ou de melhorias do estado de saúde (níveis elevados de exigência, disciplina, necessidade de performance, etc.). O acompanhamento em Psicologia Clínica do Esporte requer conhecimento de Psicopatologia, principalmente, dos quadros clínicos provenientes do ambiente esportivo, além de exigir que o psicólogo clínico tenha especialização em determinada abordagem psicoterápica, a fim de oferecer métodos adequados para a melhoria de sintomas e favorecer a continuidade dos treinamentos físicos e participação em competições. Objetivo: o presente estudo relata a experiência de duas profissionais atuantes na área da psicologia clínica do esporte em abordagens distintas: psicossomática psicanalítica e terapia cognitiva comportamental, respectivamente. A psicossomática psicanalítica apresenta como possibilidade, perceber o sofrimento vivido pelo sujeito na relação corpo e mente. Ela vem se desenvolvendo na interface entre o discurso da medicina e o discurso psíquico, abrangendo pesquisas entre o psíquico e o corpo. A terapia cognitiva comportamental é uma abordagem que tem como objetivo modificar os pensamentos e os sistemas de significados dos pacientes buscando alterações emocionais. Através do processo psicoterapêutico a pessoa experiencia novas formas de enfrentar as adversidades da vida e fortalece suas habilidades. Método: a partir das narrativas de duas profissionais atuantes em consultórios particulares na cidade de São Paulo buscou-se descrever e discutir o que de comum ocorre no atendimento em psicologia clínica do esporte tendo como referência casos atendidos pelas psicólogas e as variáveis procedimentais adotadas nos

acompanhamentos realizados. Resultado: observa-se que o psicodiagnóstico esportivo apresenta semelhanças ao buscar na anamnese informações em que o cliente relata além de seus dados demográficos, seus motivos para praticar determinada AFES e sua percepção a respeito de sintomas que possam influenciar o resultado pretendido. Se caso for atleta amador ou de rendimento, o contato das profissionais com comissão técnica pode ser necessário para complementação de informações e possível trabalho conjunto. Posteriormente a entrevista inicial, as psicólogas avaliam se há ou não necessidade de utilização de testes psicológicos que possam auxiliar no delineamento do quadro clínico e seguem para a finalização do diagnóstico. A partir da definição diagnóstica, as psicólogas trabalham seguindo suas abordagens teóricas considerando sessões estruturadas e com tempo determinado (psicoterapia breve) além de terem como base conhecimentos da psicologia do desenvolvimento, das teorias de personalidade, dos aspectos psicofisiológicos, observação sistemática, entre outros. Resultado: verificou-se nas narrativas das profissionais a oportunidade de fomentarem no processo de atendimento em psicologia clínica do esporte o aumento de resiliência psicológica, fortalecendo as vivências emocionais que intensificam o bem-estar e conforto dos clientes na realização das AFES mantendo níveis de motivação e adesão necessários para a realização das mesmas.

Palavras-chave: psicologia clínica do esporte, psicossomática, terapia cognitiva comportamental

PSICOLOGIA DO ESPORTE APLICADA: EXPERIÊNCIA COM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE - VOLEIBOL FEMININO SESI SP

Katiúcia Quênia Quiterio de Deus Marquezin

SESI SP – UNESP BAURU SP

Sandro Caramaschi

UNESP BAURU SP

Carlos Eduardo Lopes Verardi

UNESP BAURU SP

Introdução: As intervenções em Psicologia do Esporte têm mostrado efetividade e relevância de sua inserção nas equipes esportivas, no atendimento às demandas individuais dos atletas de esportes de rendimento visando qualidade de vida das atletas e resultados competitivos favoráveis. Objetivos: Relatar a experiência profissional em Psicologia do Esporte em intervenções coletivas e individuais junto às categorias de base do voleibol feminino de rendimento do SESI SP. Método: A profissional acompanhou a apresentação oficial das atletas no início do ano, levantou dados sobre principais demandas das atletas em relação à transição de clube, e ou transição de mudança de cidade, escola e inserção à nova equipe. As equipes de base, sub 17, sub 19 e sub 21 contam com um total de 43 atletas com idades de 14 a 21 anos, durante o primeiro semestre do ano de 2019. Atividades práticas para acolhimento e vínculo com equipes foram realizadas em dias e horários alternados, entretanto, a primeira intervenção foi realizada com todas as atletas em uma atividade com tema de trabalho em equipe com dinâmicas coletivas. As intervenções foram planejadas por temas visando qualidade de vida e rendimento competitivo das atletas. Foram realizados encontros quinzenais de 1h30 de duração cada e um treinamento corporativo. Atividades individuais para acompanhamento de principais demandas foram realizadas com atletas que buscaram espontaneamente por acompanhamento. Relacionamento familiar, interpessoal, equipe de trabalho, comunicação, planejamento financeiro e de carreira, planejamento de rotinas acadêmicas, pessoais e profissionais além de temas em saúde física e mental também foram

abordados, coletiva e individualmente às atletas. Um plano de trabalho foi estabelecido por equipe incluindo principais intervenções da área a partir do levantamento de informações advindas das atletas e equipe técnica: entrevistas, observações de treinos e jogos oficiais, intervenções para orientações e estratégias de coping, treinamento de habilidades sociais, reconhecimento de habilidades e competências individuais para o esporte, visualização mental, por exemplo. Acompanhamento escolar fez parte da rotina profissional da psicóloga além do acompanhamento de retorno de afastamentos por saúde (lesões e cirurgias) contemplaram suas atividades. Resultados e Discussão: A importância de estabelecimento de vínculo, informações claras e objetivas sobre propósitos das atividades na área da psicologia em todos os encontros foram essenciais na contribuição para o comprometimento das atletas e envolvimento com as atividades propostas. Aspectos éticos foram enaltecidos em prol da preservação da privacidade das atletas, verificando-se a importância do atendimento psicológico individual, visando e alcançando redução de dificuldades emocionais das atletas e autoconhecimento. Espaços de diálogo foram oportunidades para mediações de conflitos e resolução de problemas. Bases teóricas da psicologia cognitivo comportamental nortearam os atendimentos individuais, os quais foram observados resultados positivos, considerando os relatos das atletas e técnicos. Conclusão: O psicólogo do esporte deve ter flexibilidade no atendimento às queixas e demandas das atletas, de seus times e equipe técnica do clube. Deve estar atento às necessidades e urgências, buscar por conhecimento, constantes. Suas mediações são importantes enquanto facilitador e no desenvolvimento de suas tarefas em prol de resultados.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Voleibol feminino; Adolescentes; Intervenção Psicológica; Rendimento esportivo.

RELAÇÃO ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E OS SINTOMAS LOGO APÓS CONCUSSÃO E TARDIOS EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE MMA

Gabrielle Barcelos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Isabela Jessula

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gustavo Apulcro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Raquel Melo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Alberto Filgueiras

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A concussão é entendida como um trauma proveniente do impacto sofrido pelo cérebro quando atinge o crânio, podendo causar pequenas lesões que provocam alterações fisiológicas e psicológicas. As modificações observadas incluem desregulação do sono e da fome, tonturas, fortes dores de cabeça e fofobia. No âmbito psicológico, pode-se observar alterações em diversas valências, tais como: depressão, ansiedade, humor em geral, atenção, concentração, linguagem e funções executivas. As funções executivas podem ser divididas em memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo investigar quais funções executivas estariam sendo mais afetadas pelas concussões sofridas por atletas de MMA. Método: Para avaliar a flexibilidade cognitiva, utilizamos o Five Points Test e o Teste de Trilhas. Recorremos, ainda, ao Teste de Stroop para

avaliar o controle inibitório, a Torre de Hanói para avaliar a resolução de problemas e o Digit Span para a memória de trabalho. Para analisar a concussão, foi utilizado o teste Sport Concussion Assessment Tool, onde os atletas relataram os sintomas logo após a concussão e os sintomas tardios. Cada teste foi coletado em 16 atletas profissionais de MMA, com cartel mínimo de três lutas profissionais em eventos de âmbito nacional ou internacional. Uma regressão linear múltipla foi calculada pelo método Stepwise, onde os sintomas pós concussivos e tardios foram somados para gerar o histórico final de concussão dos atletas, sendo esse histórico a variável a ser prevista; e os testes variáveis preditoras. Resultados: De acordo com os escores obtidos, o Five Points Test, a Torre de Hanói e o Teste de Trilhas se mostraram fortemente relacionados ao histórico de sintomas. Conclusão: Entendendo que a flexibilidade cognitiva e a resolução de problemas estão presentes nas regiões mais frontais do cérebro, faz sentido que sejam duas das funções executivas mais afetadas no MMA, devido a grande quantidade de golpes dirigidos a essas regiões.

Palavras-chave: concussão, cognição, funções executivas

ESTUDO FENOMENOLÓGICO NA LUTA GRECO-ROMANA E SUAS TRANSIÇÕES COMBATIVAS E PSICOLÓGICAS

Leonardo Fernandes Coelho

Universidade de São Paulo- RP

Cristiano Roque Antunes Barreira

Universidade de São Paulo-RP

O atual trabalho tem como comprometimento à produção de uma Psicologia dos Esportes de Combate, através de uma perspectiva fenomenológica. Fez-se um retorno às experiências mesmas e uma redução às manifestações da consciência intencional pré-reflexiva que manifestam-se nas práticas de combate, para isso foi subtraído as teorias prévias, com intuito de alcançar o entendimento pleno. Da mesma forma como em outras artes marciais, de acordo com análises fenomenológicas do combate já realizadas, a luta greco-romana apresenta três experiências combativas distintas a serem consideradas: brincadeira, briga e luta. A brincadeira tem como sua motivação um aspecto lúdico, a graça e a diversão fazem parte do combate. A briga surge quando existe um desenvolvimento de coisificação do outro, sendo a hostilidade e a força violenta as suas motivações. A luta, por sua vez, mostra haver uma mútua compreensão corpórea intencional entre os lutadores, cujo fim é limitar os movimentos do outro, sem necessariamente ter um caráter violento. O presente estudo tem como objetivo compreender como ocorrem as experiências vividas dos praticantes da luta greco-romana no trânsito entre luta, brincadeira e briga. Para a realização da pesquisa, foram feitas nove entrevistas, com lutadores de dois Estados diferentes, São Paulo e Rio Grande do Sul. Contudo, a diversificação entre Estados e cidades não se mostram relevantes, para as descrições das experiências vividas pelos lutadores, pois a redução fenomenológica utilizada não leva em consideração as maneiras pelas quais se lida com determinada situação, porém, os elementos essenciais que constituem os fenômenos e as transições de um para o outro. As entrevistas foram gravadas e posteriormente foram transcritas e, como via de análise, submetidos ao cruzamento intencional, além das reduções fenomenológicas, com o fim de esclarecer o sentido do que é vivido no momento do combate. Através das análises dos resultados foi possível à formulação de cinco categorias que corroboram para a compreensão da experiência vivencial dos fenômenos combativos dos praticantes de luta greco-romana: luta, fronteira entre briga e brincadeira, brincadeira, transição de luta para briga e briga. Como o gênero esportivo é

essência da modalidade, a experiência que é buscada é a de lutar, tentando manter o equilíbrio entre a luta e a agressividade. Brincar de lutar, todavia, aparece como uma forma positiva ao ensino e aprendizagem da luta greco-romana. Já a briga surge nas fronteiras violência, distorcendo a luta e levando os praticantes a perderem o outro em consideração, assim o coisificando. Diante ao entendimento de tais fenômenos combativos é possível uma melhor atuação educativa na luta greco-romana, possibilitando uma intervenção menos propensa a atitudes abusivas entre os atletas, além de atuações mais respeitosas, dessa forma gerando uma melhora na aprendizagem da luta em questão.

Palavras-chave: Luta greco-romana; Fenomenologia; Luta; Briga; Brincadeira.

KARATE, REPETIÇÃO E AUTOCONHECIMENTO: APROXIMAÇÕES COM A FENOMENOLÓGIA

Marcelo Alberto de Oliveira

Universidade de São Paulo

Ana Cristina Zimmermann

Universidade de São Paulo

O Karatê é uma modalidade marcial e esportiva que, traz em sua essência a constituição de valores, condutas e hábitos – estes estão fundamentados em uma filosofia enraizada num tempo e espaço distantes, associada ao guerreiro feudal japonês, o samurai. Este trabalho tem por objetivo investigar a relação entre a prática do Karate e o caminho para o autoconhecimento, elemento frequentemente mencionado por praticantes. Esse autoconhecimento está associado a prática constante do treinamento desta arte marcial. A metodologia utilizada para pesquisa se apoiou no referencial teórico da fenomenologia. Tal referencial serviu para nortear o estudo de narrativas de 8 (oito) praticantes descrevendo suas experiências com esta modalidade. A busca dos relatos se deu por meio de entrevistas realizadas em dois locais distintos: uma escola de Karate localizada na capital de São Paulo e outra no interior do estado, em Ribeirão Preto. As entrevistas foram registradas em arquivos de áudio e vídeo e posteriormente transcritas. Para este trabalho foram selecionadas somente as respostas associadas a busca do autoconhecimento pela prática do Karate. As respostas trouxeram conceitos familiares a prática, a associação com rituais do Karate, bem como o sentido do caminho, do treino, da superação, da repetição, do respeito que permite o ordenamento para que as coisas aconteçam, dentre outras. Os resultados encontrados indicam que o karateca ‘incorpora’ o Karate a partir de sua relação corporal de sintonia e dialogo com a prática. Os exercícios e rituais estariam por colaborar para uma ‘cristalização’ ou ‘incorporação’ da técnica, sobretudo do ethos do karateca que se constrói no gesto durante um longo período de repetição. O praticante vai se conhecendo conforme vai aprimorando sua técnica, ao mesmo tempo que se relaciona com o mestre e com outros praticantes, pois é deles e com eles que o Karate é aprendido e repassado. Nessa conjuntura, o corpo interroga o mundo, aprende com ele – evidencia-se então um corpo que constrói e é construído a partir de sua relação com o mundo vivido. Assim, o movimentar-se acaba sendo o possibilidade pela qual o praticante interage com esse mundo através de suas percepções, gestos, costumes, crenças, rituais e tradições repassadas de geração em geração. Esta pesquisa pretende estabelecer um diálogo entre diferentes áreas tais como psicologia, filosofia, e educação física, contribuindo para a produção interdisciplinar do conhecimento. O trabalho contou com a fonte financiadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Palavras-chave: karate, autoconhecimento, repetição, fenomenologia

BRINCADEIRA, BRIGA E LUTA: O TRÂNSITO FENOMENOLÓGICO NO MUAY THAI

Douglas Rodrigues Messias Miranda

EEFERP – USP

Cristiano Roque Antunes Barreira

EEFERP – USP

Introdução/fundamentos: Em uma revisão de literatura, Vertonghen & Theeboom (2010) não encontraram consenso entre trabalhos que investigaram os resultados psico-sociais da prática de artes marciais entre jovens. Os autores apontam que essa inconsistência é devida a desenhos procedimentais que assumem as práticas combativas procurando uma estreita relação de causa e efeito com a violência, níveis de agressividade, autocontrole, etc. Nesse sentido, investigar como se dão as vivências combativas dos praticantes de Muay Thai, além de favorecer a compreensão da dinâmica dessa manifestação sociocultural, que na esteira do MMA tem crescido muito, especialmente nas duas últimas décadas, pode contribuir para a intervenção dos profissionais que trabalham com artes marciais. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar e compreender, por meio de relatos em primeira pessoa, submetidos a uma análise intencional de perspectiva fenomenológica, como praticantes de Muay Thai vivenciam a transição psicológica entre as experiências de luta, duelo, briga e brincadeira. **Delineamento/métodos:** Mediante entrevistas semi-estruturadas e em profundidade, servindo-se da escuta suspensiva, o presente estudo produziu relatos de experiência de praticantes de Muay Thai. Esses relatos foram gravados e posteriormente transcritos, a fim de serem analisados comparativamente e submetidos a um cruzamento intencional. Foram realizadas nove entrevistas com praticantes de Muay Thai (sendo 8 homens e 1 mulher) de 2 a 30 anos de prática com diferentes graduações e objetivos. As entrevistas foram transcritas e analisadas em acordo com a perspectiva fenomenológica. **Resultados:** Os elementos comuns às vivências de brincadeira, luta e descontrole dos praticantes de Muay Thai são respectivamente, combate com acordo relativamente livre e despreocupado, combate sério acompanhado de estudo do adversário e combate extra acordo. **Conclusão/considerações finais:** Esses elementos foram nomeados como Jogo de possibilidades, Jogo do estudo e Ação descontextualizada. Eles emergem de diferentes modos em diferentes contextos. Conhecê-los é, sem dúvida, promissor para intervenções profissionais sensíveis ao manejo dos riscos de violência durante a prática. **Palavras-chave:** Muay Thai, Fenomenologia, Luta, Briga, Brincadeira

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA EM UM PROGRAMA SOCIAL

Isabelle Vasconcelos Kalinka

Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

Rodrigo de Vasconcellos Pieri

Professor adjunto do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

Fundamentação/Introdução: O trabalho do psicólogo do esporte pode facilitar o desenvolvimento psíquico do sujeito, o aumento da cooperação, da resolução de conflitos e o desenvolvimento da própria equipe esportiva. Neste caso, o trabalho incide sobre a importância da presença desse profissional no Programa Forças no Esporte (PROFESP), implantado no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), no Rio de Janeiro, que tem como objetivo o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes, de 7 a 17 anos, residentes do entorno da instituição. **Objetivo:** O objetivo geral do estudo foi demonstrar a importância da atuação da equipe de Psicologia para que o PROFESP atinja de

forma mais satisfatória sua proposta de desenvolvimento das crianças e adolescentes através do esporte. Delineamento e Métodos: Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma acadêmica de psicologia em suas primeiras vivências como estagiária em Psicologia do Esporte. O estágio aconteceu no CEFAN, instituição pertencente à Marinha do Brasil e polo de implementação do PROFESP. A atuação dos estagiários iniciantes era voltada para a observação de campo, compartilhamento de vivências e realização de relatórios com embasamento teórico e propostas de intervenção. Foram essas atividades que deram origem ao trabalho, que aborda temas como agressividade, empatia e gênero no esporte, bem como questões pertinentes à relação professor-aluno e à atuação do psicólogo nesse contexto. Resultados: Mediante os comportamentos agressivos recorrentemente apresentados pelos participantes do Programa, até então, a medida tomada era a desvinculação do projeto. Dialogamos se de fato esta era a melhor opção, refletindo se assim não se perdia a possibilidade de uma intervenção em longo prazo a fim de compreender e ressignificar esse comportamento e os sentimentos apresentados. A solução encontrada pelos profissionais do PROFESP foi a então suspensão das atividades realizadas pelas crianças que haviam tido algum comportamento agressivo, além da produção de relatórios temáticos. Destacou-se como relevante que a equipe de psicologia considerasse aprimorar as habilidades empáticas tanto do professor quanto dos alunos, tal como trabalhar a comunicação entre eles. Já no que diz respeito às questões de gênero, apesar de o Programa contar com aulas mistas, sentiu-se falta de um espaço comum de elaboração e reelaboração. Se propôs, então, a realização de uma roda de conversa, a fim de indagar as crianças/adolescentes e o professor em relação ao que significa ser homem e ser mulher na vida cotidiana e no esporte. O que permitiria a reflexão sobre as diferenças sociais existentes entre os sexos, buscando desconstruir estereótipos e promover a inclusão e o respeito às diversidades. Conclusão/Considerações Finais: Tais resultados demonstram que a presença da equipe de psicologia é fundamental para um desenvolvimento mais satisfatório das crianças e adolescentes e para a promoção de um ambiente mais saudável e acolhedor, visto que sua atuação deve se voltar para as relações presentes nesse contexto, com destaque para a relação professor-aluno. Salienta-se a importância de uma continuidade no trabalho da equipe e destaca-se que esses profissionais devem se orientar para uma prática integralizada e consciente de também estarem implicados no processo.

Palavras-chave: Palavras-chave: Psicologia do Esporte, agressividade, empatia, gênero.

CORPORE NAS ESCOLAS: RELATO DE UMA PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL INCLUSIVA

Aline Amorim Lobo

Universidade Federal do Ceará – UFC

Jurema Barros Dantas

Universidade Federal do Ceará - UFC

Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de extensão multiprofissional, o “Corpore nas Escolas”, que é uma expansão do projeto Corpore do Laboratório de Estudos em psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade (LAPFES), coordenado pela Profa. Dra. Jurema Barros Dantas e vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). O projeto Corpore é constituído por extensionistas do LAPFES nas áreas da Psicologia, Educação Física e Dança, além de contar com parcerias profissionais das áreas já descritas, como também da Nutrição, para de atender as demandas. Com caráter voluntário, aborda possíveis distorções da autoimagem, a fim de auxiliar as pessoas a terem uma maior autonomia emocional, bem como esclarecimentos acerca de sua realidade social e de seus direitos enquanto cidadão. Tal

proposta inclui: tematizar possibilidades de ampliação da formação do profissional de Psicologia; discutir propostas de atuação profissional adequadas às demandas sociais da atualidade; problematizar a noção de corpo no contexto da atualidade e suas possíveis reverberações no surgimento das patologias da autoimagem; articular com demais universidades e instituições de prevenção a discussão sobre os transtornos alimentares. Desse modo, como forma de expandir sua atuação e por perceber um maior interesse pelo serviço por parte do público jovem e adolescente, em 2017 surgiu o Projeto de extensão “Corpore nas Escolas”, com objetivo de oferecer espaços de diálogo que possibilitassem a problematização das questões relacionadas ao corpo, a partir de Ciclos de palestras, oficinas, e grupos psicoterapêuticos, realizados nas escolas em encontros quinzenais ou mensais com o público do ensino médio. O “Corpore nas Escolas”, portanto, se define como um projeto de extensão multiprofissional e surge como ação voltada, especificamente, à promoção de saúde e prevenção dos transtornos alimentares, cuja fundamentação teórica de suas atividades baseiam-se nos estudos de corpo e contemporaneidade (Dantas, 2011), culto à aparência de Sibilia (2010) e hipermodernidade de Lipovetsky (2004) entre outros. As atividades desenvolvidas no projeto são de cunho psicoeducativo e psicoterapêutico, com a participação dos extensionistas e parceiros profissionais da Educação Física, Psicologia e Nutrição. No intuito de atualizar as demandas, em 2018, houve um levantamento de interesses relativos ao tema entre os alunos e professores das escolas para planejar novas atividades. A partir desse levantamento destacaram-se temas como “bullying”, corpo e mídia, corpo ideal e história do corpo. Dentre os resultados alcançados ressaltam-se parcerias com 5 escolas públicas de ensino médio de Fortaleza; discussões temáticas junto às demandas das aulas de educação física e de artes, contemplando assuntos relativos ao corpo por interesse dos alunos; aumento de interesse das escolas em participar do projeto. Considera-se que projetos dessa natureza são de extrema importância, tanto para promoção à saúde e prevenção aos transtornos alimentares, mas também na qualificação dos extensionistas, na construção de uma prática psicológica inclusiva e realista, com valor da atuação multidisciplinar, tornando sensível às novas possibilidades demandadas pela atualidade.

Palavras-chave: Projeto de extensão, Corpo, Transtornos Alimentares, Multidisciplinar.

RELAÇÕES ENTRE ESTADOS DE ÂNIMO PRÉ-COMPETITIVOS E COMPORTAMENTOS DE LIDERANÇA DE ATLETAS

Victor Cavallari Souza

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

José Lino Oliveira Bueno

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

Introdução: Na última década, a chamada liderança informal, que se refere aos papéis de liderança exercidos por membros de uma equipe, tem sido exaustivamente estudada. Assim como os achados em estudos que levaram em conta a liderança exercida por treinadores, a literatura mostra que as lideranças exercidas por atletas também afetam diversos processos grupais, e o desempenho e satisfação do grupo. Modelos descritivos de liderança de atletas têm guiado uma série de estudos, porém não estão claros quais são, de fato, os comportamentos observáveis durante uma competição que podem sinalizar determinada funcionalidade do comportamento do líder. Ao mesmo tempo, estudos têm mostrado o papel fundamental dos estados de ânimo presentes momentos antes de competições como pré-disposições para um repertório comportamental de atletas. Objetivo: Investigar a relação entre

estados de ânimo pré-competitivos de atletas líderes e os comportamentos de liderança. Métodos: Participaram 277 atletas universitários pertencentes a 28 equipes masculinas e femininas das modalidades de futsal, basquete, handebol e vôlei. Na primeira etapa de coleta de dados foi aplicado um questionário de Sociograma para identificação dos líderes de cada equipe segundo o modelo de liderança de atletas de Franssen et al (2014). Assim, um grupo de 28 líderes foi formado (16M; 12F). A segunda etapa de coleta consistiu na aplicação da Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEAP) 30 minutos antes do início de jogos de um campeonato universitário. Todos os participantes, líderes e não-líderes, responderam ao instrumento que consiste em 40 itens divididos em 12 fatores e expressam estados subjetivos de ânimo positivos e negativos no momento de sua aplicação. Os jogos em que houve aplicação da LEAP foram registrados sendo o(a) líder o foco da filmagem. As gravações serviram de material para a elaboração do Sistema de Categorias Comportamentais de Atletas Líderes (SCCAL) que foi utilizado posteriormente para a quantificação dos comportamentos dos líderes. Esse instrumento é composto de 5 categorias comportamentais de liderança: feedback positivo, feedback negativo, suporte social, instrução técnico-tática e comportamentos dirigidos a não-pares. Resultados: As intensidades de cada fator da LEAP medidas no momento pré-competitivo foram correlacionadas ao score geral de cada categoria comportamental do SCCAL. O teste de correlação de Spearman apresentou correlações estatisticamente significativas considerando um intervalo de confiança de 95%. O Fator III – Esperança apresentou correlação com a categoria Feedback Positivo e Suporte Social (respectivamente $r = .50$ e $r = .42$). Maiores intensidades do Fator IV – Limerência estiveram associados com maiores frequências de comportamentos de suporte social ($r = .40$) enquanto que a maior presença do Fator VII – Interesse esteve associada com a maior presença de comportamentos da categoria Feedback Positivo ($r = .47$). Outro resultado observado foi a correlação entre o Fator VIII – Surpresa com a categoria Feedback Negativo ($r = .52$). Conclusões finais: Os resultados mostraram que estados de ânimo pré-competitivos de atletas líderes de equipes esportivas estão associados a diferentes comportamentos de liderança. Os achados ampliam a discussão da liderança exercida por atletas e podem servir de para orientar intervenções da psicóloga do esporte. Palavras-chave: Estados de ânimo, Liderança, Atleta, Esporte Coletivo

REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA PRÁTICA ESPORTIVA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO

Zuleika Araújo de Souza

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

José Clerton de Oliveira Martins

Universidade de Fortaleza –UNIFOR

Introdução: O artigo retrata sobre a Sociedade do Cansaço, o modo de vida das pessoas nesse contexto e o impacto da prática esportiva nessa sociedade atual. A compreensão desse fenômeno vigente vem a partir de Byung-Chul Han que define esse novo tempo social como a Sociedade do cansaço e, descreve o fenômeno da violência neuronal, a violência que vivemos hoje pela superprodução, aceleração e o superdesempenho, violência que se apresenta invisível, pacífica e imanente ao sistema, gerando trabalhadores, indivíduos depressivos e esgotados. A Psicologia do esporte contemporânea tem o papel e a função de repensar o estilo de vida atual e possibilitar buscar o sentido para as pessoas através da prática esportiva, com uma compreensão complexa e contextualizada. Objetivo: O estudo tem por objetivo refletir sobre a relevância da prática esportiva na sociedade do cansaço e seu impacto nas subjetividades contemporâneas. Delineamentos: Elegemos nesse estudo o método qualitativo,

com revisão de literatura, propondo uma abordagem compreensiva, crítica e interpretativa dos fenômenos. Esse estudo é o desdobramento dos estudos realizados no laboratório de Otium- Estudos sobre o trabalho, tempo livre, lazer e Ócio do PPG-Programa de Pós Graduação em psicologia da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Resultados: Os resultados apontam o impacto positivo e relevante que a prática esportiva pode ter na vida das pessoas, ao considerar o esporte como lazer (re)significado que leva em consideração a prática em si e as vivências que ela proporciona. Onde as regras e as normas são adaptadas para atender aos objetivos, expectativas e capacidades, de acordo com as possibilidades e interesses dos participantes. O esporte como lazer transmite valores como autovalorização, reconhecimento de capacidades individuais próprias e cria um ambiente propício à integração interpessoal sendo um facilitador para o enfrentamento da Sociedade do Cansaço. Considerações Finais: A prática esportiva é um potencial de motivação, aprendizagem e desenvolvimento, que facilita a evolução da personalidade e colabora para uma individualidade saudável e uma equilibrada vida social. E, ainda, proporciona equilíbrio psicológico, desenvolvimento pessoal na relação consigo mesmo, no trabalho, com as outras pessoas. Tais fatos observados no percurso investigativo nos levam a vincular a prática esportiva com uma possibilidade de promoção da qualidade de vida na sociedade do cansaço. Sendo a prática esportiva um campo extenso e propício para a saúde desde que seja vinculado com a busca de sentido para enfrentar o automatismo do cotidiano, sendo o meio inclusive para cuidar do corpo como espaço de respeito e cuidado e, não como máquina para aumentar ou retomar forças e sustentar a alta produtividade. Um corpo que precisa ser cuidado de forma preventiva e prazerosa podendo ser a prática esportiva um fim em si mesmo e não um meio para atingir algo. Precisa-se ir além nas possibilidades do esporte e não se deixar ser dominado pelas características da sociedade atual que valoriza o rendimento em detrimento da subjetivação e busca pelo prazer em si mesmo que traz benefícios ao individual de forma integral.

Palavras-chave: Prática Esportiva, Psicologia do Esporte, Sociedade do Cansaço.

RESPOSTAS DE BEM-ESTAR E CARGA INTERNA DURANTE UM CICLO DE TREINAMENTO E TRANSIÇÃO EM JOVENS PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA

Shauane Emanuela Fornaciari Silva

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

Beatriz Czarniecki

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

Ana Carolina Paludo

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

Introdução: A ginástica rítmica é caracterizada por ser uma modalidade com início precoce nos treinamentos. Devido as cargas de treinamento e a pressão das competições, torna-se importante verificar se essas demandas, não afetam negativamente o bem estar das jovens praticantes. Objetivo: avaliar o bem estar e a carga interna de treinamento em jovens praticantes de ginástica rítmica durante um ciclo de treinamento e transição. Metodologia: foram avaliadas 08 meninas participantes de uma equipe de ginástica rítmica pertencentes a uma escola do Município de Guarapuava, Paraná, com idade entre 09 e 12 anos, durante as seguintes fases de treinamento: habituação, intensificação, taper, competitivo e transitório. O Bem Estar foi avaliado pelo questionário Well-Being (WB), composto por cinco dimensões: fadiga, qualidade de sono, dor muscular geral, estresse e humor. A carga interna de treinamento (CIT) foi avaliada pela percepção subjetiva do esforço (Escala de Borg-CR-10)

multiplicado pela duração da sessão de treinamento. O questionário WB foi aplicado antes das sessões e a CIT foi calculada ao final de cada sessão de treinamento nos períodos preparatório, competitivo e de transição. Para a comparação entre os períodos analisados utilizou-se o teste One-Way ANOVA. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS.20, com alfa de 5%. Resultados: A CIT apresentou maiores valores significativos durante a intensificação ($668,2 \pm 108,8$) e no período competitivo ($700 \pm 120,9$) e menor valor no período transitório ($160,3 \pm 71,3$). O WB total apresentou menores valores significantes durante o período competitivo ($24,1 \pm 1,4$) comparado ao período transitório ($24,8 \pm 0,5$), nos demais períodos habituação, intensificação e taper o WB manteve-se estável ($24,2 \pm 1,5$; $24,5 \pm 0,8$; $24,4 \pm 0,9$ respectivamente). Conclusão: O maior valor de CIT foi encontrado no período competitivo, o que foi seguido por um menor valor de bem-estar. Dessa maneira, podemos inferir que o período competitivo necessita ser monitorado adequadamente, pois este pode levar a diminuição do bem-estar das jovens participantes da modalidade de GR. Um trabalho da equipe técnica em conjunto com psicólogos pode auxiliar no bem-estar principalmente no período competitivo.

Palavras-chave: bem-estar; treinamento, jovens atletas, ginástica rítmica.

PSICOLOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: RELATO DE PRÁTICA EDUCATIVA NO PROGRAMA CURUMIM

Keila Sgobi de Barros
Sesc – SP

Introdução: A Psicologia do esporte se constitui como área de atuação voltada à prática de atividades físicas e esportivas dos sujeitos em diversos âmbitos [saúde (prevenção e reabilitação), educação, lazer, alto rendimento esportivo]. Pautado(a) no Código de Ética profissional e nos direitos humanos, o objetivo do(a) psicólogo(a) é contribuir para que o sujeito ou grupo atendido, envolvido com a prática esportiva ou atividade física, alcance seus objetivos de maneira saudável e em prol de seu desenvolvimento. Na educação, a prática da psicologia do esporte ocorre em programas sociais, escolas e outros ambientes educativos. Este relato tem por objetivo refletir acerca da contribuição da Psicologia do esporte no Programa Curumim do Sesc-SP (programa socioeducativo de educação não formal cujo objetivo é proporcionar o desenvolvimento integral de crianças entre 7 e 12 anos garantindo espaços e tempos de brincar, criar e conviver em um ambiente de cooperação e respeito mútuo). Referencial teórico: O trabalho desenvolvido no Programa Curumim enquanto educadora (com formação em psicologia do esporte) se fundamentou nas pesquisas e práticas de educação olímpica desenvolvida pelo Grupo de Estudos Olímpicos (GEO) da EEFÉ-USP, nas teorias da psicomotricidade, no letramento corporal, no método fenomenológico aplicado ao esporte, em fundamentos da dinâmica de grupos, na psicologia do desenvolvimento e no PIDI documento referência de prática no Programa Curumim. Desenvolvimento: Foram desenvolvidos três projetos baseados na valorização do brincar ancestral, na Cultura de Paz e no incentivo à leitura de mundo que se caracterizaram, respectivamente, pelo resgate, valorização, identificação de brincadeiras indígenas e reflexão acerca dos valores intrínsecos a esta prática; pela experiência e vivência dos valores olímpicos e paraolímpicos na prática de modalidades adaptadas, pelas discussões em roda sobre o modo como tais valores se apresentam em nosso cotidiano e de que modo o que vivemos pode contribuir para um grupo e uma sociedade cooperativa, solidária e inclusiva e, finalmente, pela realização de

brincadeiras, desafios e jogos voltados ao desenvolvimento psicomotor e ao letramento corporal, conceito amplo que abarca o atravessamento intersubjetivo de tempo, corpos e espaço na relação com o esporte, a atividade física e as brincadeiras. Considerações finais: A atuação pautada na experiência e conhecimentos em Psicologia do esporte possibilitaram uma mediação de processos educativos interdisciplinar: a Psicologia do esporte tanto ilumina processos grupais e as estruturas afetivas na constituição de vínculos entre educandos(as), entre educandos(as) e educadora e entre estes(as) e as atividades desenvolvidas quanto contribui para a compreensão da relação entre o esporte, a atividade física e o brincar na constituição de intersubjetividades; os estudos e propostas de ação desenvolvidos pelo GEO da EEFÉ-USP instrumentalizaram a prática facilitando a compreensão dos valores olímpicos como fenômeno sociocultural que atravessa as experiências vividas na constituição das vivências relacionadas à prática esportiva; as contribuições das Ciências do Esporte colaboram com os fundamentos do Programa Curumim, pois se alinham à valorização do brincar enquanto chave para os processos de desenvolvimento integral, da autonomia e de constituição de valores humanos que embasam a constituição de uma sociedade ética, justa e solidária.

Palavras-chave: Brincar, psicologia do esporte, educação não formal.

REMUNERAÇÃO DE ATLETAS DE BASE

João Luiz Hahn Palumbo

Aluno do curso de psicologia pela UFRJ

Daniel Takeshi Matsuo

Aluno do curso de psicologia pela UFRJ

Rodrigo de Vasconcellos Pieri

Professor adjunto do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Introdução: Um fator importante que está relacionado à especialização esportiva precoce e com a percepção do esporte de base como um trabalho, é a remuneração prematura destes jovens atletas, que vem se tornando mais frequente, principalmente nos clubes. Apesar disso não se configurar como um critério para avaliar a especialização precoce no esporte, é um indicativo da formalização do compromisso competitivo entre o atleta e quem o paga. Objetivos: O objetivo geral do trabalho foi identificar as questões inerentes à remuneração precoce de atletas de base. Delineamento/Métodos: O presente trabalho surgiu da pesquisa para realização do trabalho de conclusão de curso de psicologia UFRJ, tendo em vista as condições de desenvolvimento dos atletas em contexto de clubes e projetos sociais. Resultados: De acordo com relatos recolhidos em entrevistas publicadas por sites de notícia, percebe-se a importância que a remuneração precoce de jovens de classes econômicas mais baixas em, tanto para eles, como para suas famílias. Apesar desse quadro parecer relativamente positivo quando se trata de atletas de categorias de base, essa condição financeira tende a não se desenvolver muito ao longo da carreira. Segundo uma coleta de dados feita pela CBF em 2015, aproximadamente 82% dos atletas (23.238 deles) receberam até R\$1000,00, e que 96% de todos eles (27.097) tem um teto salarial que não ultrapassa a casa dos R\$5.000,00 mensais. Enquanto isso, os maiores salários (considerados a partir de R\$50.000,00 até aproximadamente R\$500.000,00) constituem apenas 2% do total de jogadores. Conclusões/Considerações Finais: As formas de pagamento, no início de carreira, não vêm necessariamente de forma monetária. Podendo ser representado pela garantia de moradia, alimentação e estudos, principalmente quando nos referimos às categorias de base.

Contudo, no mercado de formação de atletas, parte dos jovens, a partir de 15 anos ou até mais novos, podem receber salários com valores semelhantes ou superiores aos de seus pais/responsáveis. O que garante certa mobilidade econômica e prestígio social para esses jovens. A remuneração precoce possibilita que jovens de condições mais vulneráveis possam cada vez mais cedo ajudar suas famílias, e a si próprios, a obter melhores condições de vida. Essa possibilidade pode transformar o esporte em um projeto familiar, de modo que as famílias canalizem esforços e recursos para apoiar a carreira de seus filhos. Dessa maneira, as responsabilidades e obrigações que, a princípio, enfrentariam apenas na vida adulta, podem ser mais um fator de pressão para os atletas. Entretanto, se bem manejados, revelam um amadurecimento precoce destes jovens. Contudo, mesmo que de início a remuneração seja um atrativo, poucos atletas chegam a receber salários realmente altos e mudar definitivamente de classe social. Além disso, não se pode esquecer que os atletas que chegam a receber salário nas categorias de base e são aproveitados por seus clubes correspondem, em média, correspondem a menos de 1% dos jovens que aspiram ser profissionais. Portanto, demonstra-se a importância de se retirar do esporte não só uma forma de renda, bem como de desenvolvimento pessoa enquanto jovens.

Palavras-chave: Psicologia, Esporte, Carreira Esportiva, Rendimento, Trabalho

A INFLUÊNCIA DA TORCIDA NOS JOGOS EM CASA NA SUPER LIGA DE VOLEIBOL FEMININO: É UMA VANTAGEM?

Jéssica Thais Dertinati Kerve

Universidade Estadual Paulista

Milton Vieira do Prado Junior

Universidade Estadual Paulista

Marcos Alves Barreto

Universidade Estadual Paulista

Carlos Israel Rodrigues dos Santos

Universidade Estadual Paulista

O voleibol de alto nível como encontramos hoje no Brasil, pode ser decidido nos detalhes. Um dos aspectos que encontramos na literatura é a relação entre o desempenho dos times e a vantagem de jogar sob influência da torcida. A princípio jogar em um espaço que o atleta treina no dia a dia gera mais segurança na tomada de decisão dos atletas e diminui a ansiedade por jogar em ambientes desconhecidos. Além disso, a presença da torcida pode ser um fator de apoio e motivação para os atletas. Dentro desta perspectiva, o objetivo do presente estudo foi verificar se jogar em casa foi um fator que influenciou as equipes que disputaram a Super Liga de Voleibol Feminino de 2018-2019 e comparar o número de sets ganhos em jogos como mandante e visitante. Foi utilizada uma análise quanti-qualitativa. Foram observados 22 jogos na fase de classificação das 12 equipes femininas em jogos dentro e fora de casa, contabilizando uma média de 22 sets ganhos. Os resultados mostraram que o time campeão, dessa temporada, manteve um equilíbrio em sets ganhos dentro e fora de casa, com um total de 32 sets durante todo campeonato e com apenas uma derrota como visitante. Dentre as 12 equipes que disputaram a temporada, 5 delas tiveram uma média de 27 sets ganhos dentro de casa. Os times que não obtiveram uma boa classificação geral, em decorrência de muitas derrotas, também conseguiram ganhar mais sets dentro de casa do que fora de casa com uma média de 16 sets. Haja vista, observamos que a média de sets ganhos como mandante foi de 21 e como visitante 19 - que pode ser justificado por influência positiva da torcida e fatores

favoráveis a jogar em um ambiente familiarizado. Já no Playoff (fase de mata-mata) foi possível observar que os times que fizeram uma melhor campanha tiveram prioridade para escolher qual cidade jogariam o primeiro jogo das três rodadas finais. A comissão técnica dos times com melhor classificação escolheu jogar o primeiro jogo da rodada fora de casa. Caso houvesse a necessidade de um terceiro jogo de desempate, o mandante do jogo seria o time de melhor campanha, ou seja, além de escolher o local para o primeiro jogo, podia sediar o jogo de desempate. Tal observação foi feita também na final da temporada, em que os dois times eram da mesma região, e houve o terceiro jogo de desempate. Na primeira rodada, o time A teve a melhor campanha e saiu com a vitória; o segundo jogo foi na casa do time B que saiu com a vitória de virada; e o terceiro jogo sediado, novamente, na casa do time A, tornou-o campeão. Portanto, pode-se concluir que o voleibol pode ser influenciado por fatores psicológicos, principalmente pelo mando de jogo, que têm relação direta com o desempenho dos atletas e no resultado dos jogos.

Palavras-chave: Voleibol; home-advantage; torcida; Super Liga;

PROJETO DE EXTENSÃO: QUAL A MOTIVAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS PARA PARTICIPAR DA INICIAÇÃO NESTA MODALIDADE?

Jéssica Thais Dertinati Kerve

Universidade Estadual Paulista

Milton Vieira do Prado Junior

Universidade Estadual Paulista

Marcos Alves Barreto

Universidade Estadual Paulista

Carlos Israel Rodrigues dos Santos

Universidade Estadual Paulista

André Hugo Bueno de Souza

Universidade Estadual Paulista

O voleibol é hoje o segundo esporte mais praticado e assistido no Brasil. Desta forma, é compreensível o aumento no número de praticantes em diferentes fases da vida do ser humano. Esta modalidade é conteúdo que compõe a cultura corporal e um conteúdo que deveria ser desenvolvido no final do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Por sua vez, para a prática de qualquer esporte o indivíduo precisa estar motivado para a realização do mesmo, seja ela de forma intrínseca ou extrínseca. O objetivo do presente estudo foi verificar quais os motivos que levam os universitários a um projeto de iniciação de voleibol. O estudo foi feito com 30 universitários que se inscreveram, voluntariamente, no projeto de extensão de iniciação de Voleibol, oferecido pelo Departamento de Educação Física, de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo. Após o início do projeto foi solicitado á todos que tivessem interesse em participar de uma pesquisa que assinassem o Termo de Consentimento e respondessem uma pergunta que visava identificar quais os motivos que o levaram a participar deste projeto. Foi possível analisar que as respostas eram homogêneas e ordenadas em três justificativas: o gosto pela modalidade; a socialização com as pessoas e a prática de atividade física. Os estudos mostraram que 100% dos alunos responderam que o que mais os motiva é o gosto pela modalidade, sendo subdivida em 70% por querer aprender os fundamentos básicos do voleibol e 30% em melhorar seu desempenho técnico. Nas respostas de socialização, os alunos justificaram que o que os motiva muito é principalmente, por encontrar pessoas de outros cursos da faculdade e ter o coletivo como fonte de novas amizades. Além disso, 60% dos

alunos, responderam que participar do projeto é pelo fato de fazer uma atividade física, sendo 44% por querer cuidar da saúde e estar ativo, e 55% para alívio de estresse e tensão que a instituição pode causar. Ainda assim, vale ressaltar também, que os alunos citaram a importância de se ter um projeto de extensão desses na Universidade e ser gratuito para toda comunidade ter acesso. Em destaque, os alunos mostraram que tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca são motivos que levam os universitários a prática e permanência da modalidade. Portanto, é possível concluir que tem aumentado a procura pela prática do voleibol, para não somente aprenderem os fundamentos em si, mas toda importância que um esporte coletivo pode proporcionar de socialização, integração e bem estar físico-social-mental.
Palavras-chave: Voleibol, motivação, universitários

TRANSIÇÃO DE CARREIRA ESPORTIVA: PERCEPÇÃO DO ATLETA PROFISSIONAL QUE MIGRA PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Fernanda Bolzan Carneiro

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fabiano Fonseca da Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Luciana Ferreira Angelo

Instituto Sedes Sapientiae

Durante a carreira esportiva, o atleta passa por diferentes transições, havendo em cada uma a adaptação, estratégias e características diferentes. Muitos atletas interrompem sua carreira esportiva antes mesmo de chegar ao alto rendimento, nesse sentido a escolaridade, a formação inicial, o suporte familiar e planejamento de carreira se tornam importantes para a adaptação às diferentes transições. O esporte universitário no Brasil não apresenta característica de formação específica para ingresso no esporte profissional, em comparação com o modelo dos Estados Unidos, mas há uma procura dos atletas pelas universidades utilizando o esporte como meio beneficiário de bolsa de estudos. O objetivo desse trabalho foi entender como os atletas percebem a transição do esporte profissional para o universitário. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito atletas universitários, de ambos os sexos de uma universidade privada do município de São Paulo. O roteiro teve por intuito investigar a vida esportiva do atleta e da transição para a vida acadêmica. As entrevistas foram discutidas a partir da análise de conteúdo buscando eixos de sentidos nas falas dos entrevistados. Na iniciação esportiva, em sua maioria, houve o incentivo e influência dos pais, tanto nos estudos quanto na dedicação no esporte. Tiveram a oportunidade de praticar mais de uma modalidade durante essa fase, para então ter a definição do esporte praticado. Ocorreram dificuldades em conciliar a prática esportiva com os estudos enquanto o esporte ainda ocupava uma importante parte do cotidiano do sujeito, mas ao ingressar na universidade, além de diminuir seu espaço e sua dedicação, o esporte é recolocado como um benefício para novas conquistas em outras áreas sociais. Na percepção dos atletas, o ingresso na universidade, mantendo-se na prática esportiva, é de certa forma uma estratégia para elaborar as dificuldades relacionadas às mudanças que a transição caracteriza para o sujeito. A manutenção no estudo enquanto praticam atividade esportiva deveria ser estimulada, pois isso facilita as transições que os atletas fazem durante suas trajetórias profissionais.

Palavras-chave: Transição de Carreira; Esporte Universitário; Psicologia do Esporte.

PSICOLOGIA ENTRE TACKLES, TRIES E SCRUMS: ESTUDO E INTERVENÇÃO COM UM TIME DE RÚGBI

Lara de Azevedo Tardeli

Universidade Federal de São Carlos

Ricardo Marinho de Mello de Picoli

Universidade de São Paulo

Introdução: Por meio da Análise do Comportamento Aplicada, este trabalho se tratou de um Estágio Supervisionado de estudo e intervenção em Psicologia do Esporte tendo como público alvo um time de rúgbi amador de alto rendimento de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Esteves, Fernandes & Moreira (2002) consideram três ideias chave acerca desta modalidade: diversidade de ações técnico-táticas; variedade de posições específicas no jogo de Rúgbi e transição das tarefas individuais para um plano coletivo, sendo então um campo fértil para a Psicologia do Esporte. Objetivo: O objetivo foi promover o estudo e experiência da estagiária com a aplicação prática da Psicologia do Esporte e contribuir para uma boa performance do time e bem-estar dos atletas. Metodologia: O Psicodiagnóstico Esportivo da equipe foi realizado por meio de Anamnese e aplicação de instrumentos selecionados, visando detectar as lideranças existentes na equipe, proporcionar entendimento e aproveitamento das potencialidades e trabalhar os limites dos jogadores. Foi feito o acompanhamento dos treinos, reuniões e competições, onde eram feitas a observação sistemática dos comportamentos e das contingências envolvidas e a contabilização e categorização de comportamentos emitidos pelo treinador. Além das intervenções, foram implementadas rodas de conversa considerando as demandas identificadas, como estratégia para proporcionar melhora na comunicação interpessoal, coesão de grupo, liderança, coerência entre objetivos e interesses individuais e coletivos, motivação coletiva, estabelecimento de objetivos de realização (em vez de resultados) e resiliência frente a derrotas. Ainda, um Treino de Concentração adaptado da metodologia de Treino Social (GIZ, 2016) foi feito visando aprimorar esta habilidade nos jogadores. Resultados: Foram acompanhadas setenta sessões. Os principais resultados observados foram mudanças nos comportamentos disruptivos e punitivos e em normas inefetivas, e ressignificação dos resultados em campo. Considerações Finais: Prevalecem no contexto dos esportes, culturalmente, práticas punitivas envolvendo as Comissões Técnicas direcionadas aos esportistas visando melhora de desempenho. Porém, como ilustram nossos resultados, essas práticas e comportamentos vão no sentido oposto do que a ciência demonstra em relação aos comportamentos punitivos trazerem mais consequências indesejáveis do que desejáveis. Para Smith e Smoll (como citado por Weinberg & Gould, 2017). “A punição costuma despertar um medo de fracasso. Atletas que receiam o fracasso não estão motivados pela vitória e não usufruem de seus frutos; em vez disso, apenas tentam evitar a agonia da derrota. Há pesquisas indicando que atletas com muito medo de fracassar têm um desempenho mais insatisfatório em competições e maior propensão a se machucar, a gostar menos das experiências e a abandonar a atividade” (Smith & Smoll, 1990). Nesse trabalho, além de aproximar a estagiária da prática de PE e de outros temas que foram presentes na atuação (como as intervenções individuais e coletivas em relação a ativação, ansiedade, motivação, concentração, agressividade, estresse, etc) teve destaque a função do Psicólogo de modificação desses comportamentos em prol de comportamentos mais instrutivos e reforçadores que acabariam competindo com os comportamentos disruptivos da CT e criando um ambiente mais saudável e mais propício a uma melhora no desempenho e no estado emocional dos jogadores. Palavras-chave: Psicologia do Esporte aplicada, rúgbi, análise do comportamento aplicada, treino social, alto rendimento.

PSICOLOGIA DO ESPORTE COM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM PRATICANTES DE KARATÊ E MUAY THAI

Telma Sara Q. Matos

UEMG/Ituiutaba

Ewerton Donis Melo

UEMG/Ituiutaba

Thalya Marques de Souza

UEMG/Ituiutaba

O projeto de extensão intitulado Psicologia do Esporte como recurso terapêutico de transformação social nas Lutas refere-se a uma intervenção da Psicologia do Esporte em que o profissional da Psicologia, por meio da reflexão, de questionamentos, auxilia crianças e jovens no desenvolvimento da identidade desses, pensando no compromisso com as pessoas, com a cultura, com o momento sócio-histórico em que vivem, usando o esporte com ferramenta de mudança social. Aqui, nesse projeto de intervenção, o foco não é o alto rendimento, mas o uso do esporte como recurso para transformação social, em que vários constructos poderão ser abordados e contextualizados no sentido de ampliar os aspectos aprendidos com as lutas para a vida cotidiana. Esse projeto de extensão está sendo desenvolvido em uma academia de lutas da cidade de Ituiutaba/MG, a qual realiza um trabalho social no intuito de atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Essas intervenções apresentam-se como processo de constituição da parceria entre a universidade UEMG/Ituiutaba e a instituição citada. O trabalho dos extensionistas abrange as intervenções junto às crianças e adolescentes da academia. O projeto de extensão iniciou em abril de 2019, e seu término está previsto para dezembro do referente ano. A carga horária média de intervenção corresponde a 20 horas semanais. As intervenções iniciais pautaram-se no acompanhamento das aulas e treinamento de Karatê e Muay thai, observando aquilo que emergia durante a realização de exercícios. Os extensionistas, por meio de observações sistemáticas participantes, identificaram entre as crianças e jovens atendidos aqueles que seriam beneficiados com o projeto, bem como orientaram toda equipe do local, sobre a relevância desse, produzindo desde o início um diálogo multidisciplinar. Concomitante, os extensionistas levantaram, em conjunto com toda a equipe, as demandas emergentes (situação de violência, carência afetiva, bullying, dentre outros) para poder traçar as intervenções posteriores. Em seguida, foi apresentada a toda equipe (professores, técnicos, crianças e jovens) as atividades a serem desenvolvidas, contando sempre com um diálogo multidisciplinar nessa tarefa. Os primeiros resultados observados, em relação ao comportamento das crianças e adolescentes, foi o vínculo firmado com os extensionistas. A confiança estabelecida com as crianças e adolescentes oportunizou aos extensionista o desenvolvimento de atividades contextualizadas que contemplassem as demandas já levantadas. Por meio dessa contextualização, esses alunos conseguem externar suas subjetividades expressando seus pontos de vista. Mediante a esses apontamentos, verifica-se que esse projeto de extensão na área da PE, propicia um trabalho que procura o desenvolvimento pessoal dos alunos envolvidos. Esse projeto de extensão denota aspectos relacionados aos estudos em Psicologia do Esporte, bem como as formas de intervenções, os processos éticos, promovendo a melhoria das relações humanas, qualidade de vida, bem estar, em contextos diversos, podendo oportunizar aos extensionistas, atividades que objetivam a complementação de sua formação pessoal e profissional. Espera-se que esse projeto de extensão possa utilizar o potencial educativo do esporte para favorecer o desenvolvimento

global de crianças e do adolescente praticantes de lutas, ampliando seus horizontes, assim como também perspectivas de vida.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; Projeto social; Lutas.

O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO GRADE CURRICULAR UNIVERSITÁRIA – CINCO ANOS E UMA DESPEDIDA

Rodrigo de Vasconcellos Pieri

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução/Fundamentos: Neste ano de 2019 encerra-se, pelo menos temporariamente, um processo iniciado em 2014. Quando, recém contratado pela Unisuam, o autor do presente trabalho pode oferecer estágio em psicologia do esporte para discentes do curso de psicologia. Acreditava-se que a partir da oferta do estágio supervisionado, em psicologia do esporte, dentro das grades curriculares abriria oportunidades de observação e intervenção. Para, desta forma, proporcionar importantes vivências e aprendizagens, pessoais e acadêmicas, no processo de desenvolvimento profissional e fortalecer a importância da presença desta especialidade da psicologia nas universidades brasileiras. Diferentes foram as instituições esportivas e modalidades esportivas que contaram com a atuação dos estagiários da Unisuam. **Objetivo:** Compreender a importância do estágio em psicologia do esporte a partir das perspectivas dos acadêmicos do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). **Delineamento e Métodos:** Esta pesquisa teve finalidade descritiva e exploratória através de uma análise qualitativa e quantitativa. Para tal finalidade aplicou-se um questionário semiestruturado, com o total de 18 perguntas, sendo elas 14 fechadas e 4 abertas. O questionário foi aplicado através de uma plataforma online (survio.com) e enviado para todos os discentes que haviam composto a equipe de estágio em psicologia do esporte da universidade neste período. Oitenta e três responderam o questionário. **Resultados:** A partir da análise do questionário, podemos ressaltar três pontos importantes a serem apresentados: se os alunos tinham conhecimento prévio sobre a atuação do psicólogo do esporte, o que os motivaram pela escolha do estágio e se eles recomendariam o mesmo. Dos respondentes, 56,1% dos alunos confessaram que não tinham conhecimento prévio da área. Além disso, 53,7% disseram que se inscreveram no estágio justamente por curiosidade quanto ao tema. Quando perguntados se recomendavam o estágio em psicologia do esporte a outros alunos, 96,3% disseram que sim. **Conclusões/Considerações finais:** Os resultados encontrados apontam tanto para a importância de se ter o estágio em psicologia do esporte na graduação, quanto na confiabilidade dos alunos para com a proposta do estágio da universidade com as instituições esportivas. Vale destacar que durante os cinco anos de oferta do estágio os principais esportes de observação e intervenção foram: Futebol (81,7%), atletismo (30,5%) e Levantamento de Peso Olímpico (26,8%).

Palavras-chave: Psicologia do esporte, Estágio Universitário, Formação Acadêmica

A INFLUÊNCIA DAS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS NA MOTIVAÇÃO À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE

Vinícius Queiroz Valiante

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Isabella Suhett Malizia

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Caio Valente Lucini

A democratização do ensino superior no Brasil imprimiu uma nova noção de cidadania através do ingresso popular em espaços antes pensados como exclusivos. Simultaneamente, a evasão estudantil tornou-se um problema. Em um cenário de ataques ao ensino superior, se faz fundamental, portanto, investigar a potência de organizações estudantis na vida universitária. Com isso, a presente pesquisa propõe-se a analisar o impacto que Associações Atléticas Acadêmicas podem provocar na permanência do universitário na graduação, seguindo a hipótese de que há melhoria da qualidade de vida através do esporte e do mundo que o cerca. Para tal, utilizou-se uma metodologia focada na elaboração de um questionário majoritariamente quantitativo, respondido, até o momento, por 466 universitários de todo o território nacional (68,8% RJ; 11,8% PR; 9,5% SP; 3,7% MT; 2,8% MG; 1,3% CE; 1,3% SC; 0,4% RS) que foi disponibilizado online através da plataforma Google Docs e divulgada nas redes sociais. Os realizadores do trabalho são graduandos de Psicologia na UFRJ e participam da Atlética desta, tanto como atletas quanto como gestores. O público-alvo foi de alunos ou ex-alunos de cursos de ensino superior, que tivessem contato direto com Atléticas ou não. A partir dos dados coletados, é possível afirmar que um número consistente (60,2%) de pessoas já cogitaram ou cogitam abandonar seus cursos. Assim, constatamos que a taxa de evasão é uma das questões mais problemáticas dos cursos. Isso está relacionado, por exemplo, com a falta de recursos econômicos para a manutenção de alunos cotistas e bolsistas. A pesquisa apontou que 35,4% das pessoas que já cogitaram desistir do curso são cotistas, bolsistas ou ingressaram por meio de financiamento. Porém, a questão vai além de recursos materiais, pois o que muitas vezes reforça e desestimula a manutenção na universidade é a falta de vínculos e o estresse relacionado com o ambiente acadêmico. Assim, as Atléticas apareceram, na pesquisa, como espaços que interferem diretamente na dialética desistência-permanência de nossos universitários. Um número considerável de respondentes (25%) procurou a Atlética por considerar seu ambiente acolhedor, por exemplo. Outro fator interessante registrado na pesquisa é o fato de as Atléticas não serem frequentadas necessariamente por pessoas que praticaram atividade física com regularidade desde a infância (15,9% não eram praticantes). Não é contra intuitivo imaginar que os atletas de equipes universitárias sejam majoritariamente ex-federados ou com experiência de competição, todavia, as respostas demonstraram que, pelo contrário, as Atléticas cumprem uma função importante de iniciação esportiva. Apesar do número de 34,2% dos respondentes terem ingressado em tais associações por vontade de praticar um esporte conhecido, 14,8% deles entraram motivados a praticar uma nova modalidade. Inclusive, pessoas experientes na prática de um determinado esporte demonstraram serem motivadas por algo novo (14,06%), que é dificilmente encontrado em clubes ou escolinhas para o público não-infantil. Com esses dois vieses principais, o acolhimento proporcionado e a iniciação esportiva (que por sua vez cumpre um papel mais social do que competitivo), é possível compreender que as Atléticas são dispositivo incidente na permanência estudantil dos estudantes de graduação no Brasil.
Palavras-chave: Atléticas, esporte universitário, iniciação esportiva.

CUIDADO E PSICOLOGIA DO ESPORTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Erika Hofling Epiphania
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Roseana Pacheco Reis Batista

Toda a prática da psicologia deve estar alinhada a uma ética de cuidado, em que o bem-estar da pessoa que é acolhida pelo profissional da psicologia deve ser o ponto prioritário, independentemente de área de atuação e abordagem teórica em que o profissional se baseia. A fenomenologia-existencial, mais precisamente as obras de Heidegger, traz reflexões bastante relevantes sobre o cuidado, apresentando-o como uma dimensão ontológica relacional. A ontologia apresentada por Heidegger, com o tempo foi sendo apropriada para se pensar ações de cuidado ao sofrimento humano, passando de uma reflexão ontológica para uma aplicabilidade na ação clínica, compreendendo ação clínica aqui, não apenas a que se dá em consultórios de psicologia em psicoterapia, mas toda a ação de um profissional de psicologia que envolve escuta e acolhimento da pessoa humana como no contexto da prática da psicologia do esporte. Posto isto, o presente trabalho pretende identificar, através de uma revisão da literatura, como o cuidado ao humano tem sido apresentado nos artigos que apresentam intervenções na área da psicologia do esporte. A busca de informações foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Escolar, SciELO, LILACS, Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e Revista Brasileira de Educação Física, utilizando as seguintes palavras-chave: psicologia do esporte, cuidado e intervenção psicológica. As buscas se deram em artigos publicados durante o período de 2014 a 2019. A partir das leituras dos artigos, buscou-se identificar se os mesmos apresentavam relações de cuidado nas intervenções realizadas, seja como condição para a sua realização ou se havia referência a este no decorrer da discussão da prática da Psicologia do Esporte. Ao todo foram encontrados 11 artigos científicos com as palavras-chave selecionadas. Os resultados encontrados sugerem que poucos artigos com intervenções em psicologia do esporte tratam das relações de cuidado, a maioria dos artigos (64%) trazem intervenções voltadas para o esporte de alto rendimento e não especificam a abordagem teórica que as norteiam. Um dado importante de ser considerado foi que nos 8 artigos encontrados que tinham como foco intervenções psicológicas com atletas de alto rendimento, apenas 3 trazem considerações pelo cuidado da pessoa humana, indicando a necessidade de se ampliar esta discussão no sentido de que toda a Psicologia precisa ver a pessoa como um todo, considerando então os aspectos pessoais e profissionais na preparação dos atletas, considerando o bem-estar da pessoa. Ressalta-se então, a importância de atenção ao cuidado nas intervenções em Psicologia do Esporte para além da aplicação do conhecimento técnico e teórico, mas a partir de uma compreensão humana e da experiência, uma vez que há artigos que apontam o adoecimento psíquico de atletas, revelando que pode haver aspectos existenciais do Ser-atleta que podem ser negligenciados em nome do rendimento esportivo, sendo um contrassenso para o que se propõe na formação em Psicologia. Podemos concluir então, que a Psicologia do Esporte, tem como dever e compromisso ético, construir ações de cuidado mesmo quando se trata de um contexto tão duro de afetos com o esporte profissional, em que atletas são vistos como máquinas.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, cuidado, intervenção psicológica, fenomenologia.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA FIFA FOOTBALL FOR HOPE

Fabrcio Moreira Filgueira
EEFERP/USP

Ricardo Marinho de Mello de Picoli

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP/USP

Victor Cavallari Souza

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP/USP

Evandro Luiz Silveira

Introdução: Sustentados por pressupostos de uma abordagem pedagógica de cunho interacionista, não linear, dinâmica e complexa, diversos autores procuram apoiar a elaboração de propostas de ensino pautadas no jogo (BETTEGA et al., 2019). Metodologias de Esporte Educacional têm o foco no desenvolvimento humano a partir da prática esportiva e competências de vida envolvidas. Dentre tais metodologias, destacam-se o Futebol 3 Tempos (MANUAL DE FUTEBOL3, 2019) e o Treino Social (GIZ, 2015). Esses modelos de ensino de futebol, mas que permitem adaptações a outras modalidades privilegiam a inserção de conteúdos vinculados à prática da cidadania (temas sociais), através da resolução de problemas em jogos especiais, iniciais, analíticos, situacionais e formais. Objetivo: Este trabalho visa apresentar um relato de experiência sobre a aplicação destas metodologias de treino de futebol para crianças entre 9 e 12 anos, em projeto patrocinado pela Fundação da Fédération Internationale de Football Association (FIFA Foundation), na cidade de Ribeirão Preto, desde o ano de 2017. Método: As atividades do projeto são estruturadas a partir da mescla de modelos do Treino Social e vivências de Futebol 3 Tempos. Os princípios de uma sessão de treino distribuídos dentro de uma estrutura metodológica baseada no Treino Social, compreendem cinco etapas para a vivência. São elas: 1- Esquema de jogo: apresentar as atividades planejadas para sessão e aplicar jogos para o desenvolvimento de competências sócio-emocionais (Jogos Especiais); 2- Aquecimento: jogos lúdicos de muita movimentação para preparar os alunos para o restante da aula (Jogos Iniciais); 3- Parte Principal: execução de jogos e exercícios para desenvolvimento de repertório técnico e tático (Jogos Analíticos e Situacionais) a partir do objetivo técnico escolhido; 4- Jogo Final: jogos reduzidos, adaptados e formais (Jogos Formais); e 5- Mesa redonda: debate e opiniões sobre os acontecimentos da atividade nos aspectos técnicos, comportamentais e sociais. O modelo do Futebol 3 Tempos divide a atividade em 3 momentos. No primeiro, os alunos elaboram as regras da atividade. O segundo tempo é o jogo baseado nas regras escolhidas democraticamente. O terceiro tempo é uma mesa redonda em que os alunos avaliam as condutas de jogo nos quesitos respeito, cooperação e solidariedade. Cada um desses critérios recebe uma pontuação que é somada ao placar do jogo. Assim, o resultado final é a soma da pontuação das condutas e do placar em gols. Cada etapa tem a duração de 5 a 25 minutos, sendo esta sequência repetida ao final de cada sessão (1h/aula). Resultados e Discussão: Os alunos vêm apresentando boa aderência à prática e frequência no projeto. A FIFA Foundation renovou o patrocínio até o final de 2020 por avaliarem que os objetivos propostos vêm sendo atingidos. Seu impacto social tem sido mensurado pela evolução escolar dos alunos (maiores notas e frequência na escola), envolvimento da comunidade nas atividades do projeto e a transposição de habilidades sócio-emocionais aprendidas em quadra para outros campos de suas vidas. Conclusão: As aplicações de metodologias com foco no desenvolvimento de competências de vida têm conseguido promover bem-estar comunitário.

Palavras-chave: Esportes coletivos; Metodologia de ensino; Futebol; Futebol 3 Tempos; Treino Social.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NO TREINAMENTO DE PRO PLAYERS NOS ESPORTS

Diego de Souza Pinheiro

Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO

O número de jogadores profissionais de esportes eletrônicos vem aumentando a cada ano, visto que esse mercado de games se tornou extremamente promissor. Como em outro esporte, os atletas precisam de uma preparação psicológica. Por isso os jogadores profissionais já são acompanhados por psicólogos para manter a saúde mental e ter um bom desempenho. A presente pesquisa tem como objetivo compreender a participação dos Psicólogos do Esporte na melhoria de desempenho de jogadores profissionais de alto rendimento no jogo League of Legends, conhecido como LoL, na modalidade de eSports. Esta teve uma abordagem quantitativa-qualitativa, caráter descritivo e de campo, tendo como instrumento um questionário de perguntas abertas e fechadas. A partir dos dados obtidos, constatou-se que as práticas desenvolvidas pela atuação do Psicólogo do Esporte contribuem para a melhoria do desempenho dos atletas profissionais de alto rendimento, através do uso de técnicas da Psicologia do Esporte, e também, outras ramificações da Psicologia, durante a preparação psicológica com os pro players na modalidade de eSports.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Esporte Eletrônico; League of Legends; eSports.

ERA UMA VEZ O FUTEBOL : NHOZINHO SANTOS O " CHARLLES MULLER" DO MARANHÃO

Cristianne Almeida Carvalho

Universidade Federal do Maranhão

Bruna Pires

Faculdade Pitágoras

O final do século XIX e início do século XX marca um momento em que o Brasil buscava ter uma identidade própria frente ao mundo moderno, perpassando o processo de industrialização e diversas mudanças em busca de uma identidade nacional. Em meio a esse turbilhão de situações o futebol chega ao Brasil em um cenário composto de dificuldades políticas e sociais que incluíam fenômenos sociais como preconceito e a discriminação. O presente trabalho é parte da dissertação de mestrado “Sou mulher e jogo futebol: um olhar fenomenológico sobre a escolha do futebol pelas jogadoras em São Luís do Maranhão” que apresentou reflexões sobre a percepção das jogadoras de futebol sobre sua prática no Maranhão. A pesquisa foi de cunho descritivo e documental para analisar o contexto histórico do futebol no Brasil e no Maranhão, além de investigar os relatos de experiência das jogadoras analisados a luz do modelo fenomenológico empírico de Amedeo Giorgi, baseado no método fenomenológico de Edmund Husserl. Fundamentam esse estudo (PEREIRA, 2008), (VAZ, 2005) e outros estudiosos da história do esporte e do futebol no país. O recorte proposto aqui refere-se ao processo de chegada do futebol no Brasil que, ao contrario que a literatura estabelece sobre o aporte de Charles Muller no Rio de Janeiro, é possível pensar outros pioneiros dessa modalidade em outros estados brasileiros, como o Maranhão. Concebido como um esporte quase exclusivamente masculino, as origens do futebol são incertas; contudo, alguns registros apontam que o futebol teve início entre 2.000 a.C. e 1500 a.C., na China, onde se praticava o Tsu chu, atividade com finalidade militar. Independente das origens do football, adaptações fizeram-se necessárias e a modalidade ganhou contornos mais modernos. Em 1896, na primeira edição dos Jogos Olímpicos Modernos (Atenas/ Grécia), o futebol participou na modalidade esporte de exibição. As competições olímpicas tiveram o caráter de disputas mundiais de futebol até 1930, quando foi criado um evento específico para o futebol: a Copa do Mundo. Na segunda metade do séc. XIX o futebol chegou ao Brasil através do paulista Charles Miller que, após retornar de uma viagem de estudos à Inglaterra, trouxe consigo uma bola de futebol e um conjunto de regras para a prática esportiva. O futebol, então, começou a ser praticado

informalmente, sendo que o primeiro jogo oficial de futebol no Brasil foi realizado em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. O futebol no Maranhão segue um caminho semelhante, pois na primeira metade do século XIX, em 1905, recém chegado da Inglaterra onde fora estudar para técnico em indústria têxtil, Joaquim Moreira Alves dos Santos traz em sua bagagem um conjunto de aparatos: chuteiras, apitos, bolas, entre outros. Mais conhecido como Nhozinho Santos, seu pioneirismo pode ser considerado precursor do futebol no Maranhão. Espera-se que este estudo apresente novas informações e reflexões importantes sobre os fenômenos que permeiam o futebol, especialmente uma historicização da inserção dessa modalidade nos diversos cenários brasileiros, resguardando suas peculiaridades.

Palavras-chave: futebol, história do futebol, psicologia do esporte

RESUMOS

POSTERES DIGITAIS



A CORRIDA DE RUA ATUANDO COMO FATOR PROTETIVO NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Rafaela Pereira

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Ricardo de Mello de Picoli

Universidade de São Paulo (USP)

A depressão, psicopatologia caracterizada pelo humor triste, vazio ou irritável, acompanha alterações somáticas e cognitivas que afetam a capacidade de funcionamento do indivíduo. Atualmente, estudos apontam os benefícios cognitivos e psiquiátricos advindos da atividade física em sintomas depressivos, visto que a mudanças positivas nos estados de humor decorrentes desta atividade proporcionam melhora na saúde mental, qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, podendo ser utilizada como um mecanismo comportamental no tratamento e prevenção da depressão. Nesse contexto, a corrida de rua mostra-se como um exercício aeróbico que traz benefícios psicológicos como a melhora da autoestima e memória, diminuição da ansiedade, além de ser um meio de inclusão social, e por exigir poucos recursos e se adequar as práticas culturais urbanas, vem ganhando muitos adeptos no Brasil. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar se a corrida de rua pode atuar como fator protetivo nos sintomas depressivos. Participaram do estudo 28 corredores e 26 sedentários, com idade entre 18 e 45 anos, residentes da cidade de São Carlos-SP. Após a seleção, os participantes foram convidados a realizar a coleta dos dados no Laboratório de Fisiologia do Exercício da UFSCar, onde responderam de forma individual e em local adequado o Inventário Beck de Depressão (BDI-II) e a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). O BDI-II consiste em um instrumento com 21 itens afirmativos utilizados para avaliar a existência e gravidade dos sintomas depressivo através de uma escala de 0-63, já o IPAQ é um questionário desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde que permite obter o nível de atividade física internacionalmente comparáveis. Para a análise dos dados, foi aplicado o teste de normalidade Shapiro-Wilk, o qual indicou que os dados não seguem uma distribuição normal. Assim, foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney, sendo adotado nível de significância de 95% (ou seja, $p < 0,05$). Os dados indicam que há diferença relevante entre os grupos de corredores e não-corredores em relação aos indicadores de depressão ($W=153,5$; $p=0,000272$), e entre os níveis de atividade física e os indicadores de depressão ($W=506$; $p=0,0003676$). Tais achados corroboram com os dados encontrados na literatura da área e mostram que a corrida de rua pode ser vista como um fator protetivo para os sintomas depressivos, evidenciando a possibilidade de intervenções utilizando esse exercício físico na prevenção desta doença psíquica.

Palavras-chave: Atividade física, depressão, questionário, corredores.

SERÁ O EXERCÍCIO FÍSICO UM MEIO SOCIALIZADOR PARA COMUNIDADE SURDA?

Thais Weiss Brandão

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Gracielen Bordignon

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: A deficiência auditiva é heterogênea, sendo assim, não podemos generalizar todas as pessoas que apresentam tal deficiência. Essas diferenças acontecem devido ao local de lesão, grau de perda auditiva, momento do desenvolvimento em que a deficiência foi adquirida e se os pais são deficientes auditivos ou não. A perda auditiva pode acarretar em um ambiente

onde dificuldades sociais e de comunicação são frequentes e onde as amizades são limitadas. Entretanto, o esporte é considerado uma ferramenta de ligação entre os surdos, incentivando o contato com os semelhantes. O esporte vai além do físico. Objetivos: Analisar aspectos positivos e negativos de surdos praticarem exercício físico. Método: Esse estudo foi uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa. Resultados: O esporte possui um caráter socializador e permite ao sujeito, um maior conhecimento sobre si. Isso permite que os surdos criem sua própria identidade, fazendo com que reconheçam seus pares e se fortaleçam. Todo esse contexto tende a proporcionar grande reconhecimento e valorização da “surdalidade”. Alguns hábitos são marcantes na comunidade surda, visando estratégias de convivência, como campeonatos esportivos, eventos, congressos, cinema surdo e teatro surdo. É a partir das experiências dessa comunidade que o surdo começa a ver-se de outra forma, que não um indivíduo diferente dos demais. Passam a se ver como capazes, abrindo-se a outras possibilidades, absorvendo novos discursos, e assim identificando-se como surdos de fato dentro de todas as suas diversidades. Entretanto, é partir disso que o esporte surdo também acaba fomentando um caráter segregacionista. Conclusões: A dificuldade de comunicação, a vontade de ser valorizado e de mostrar sua cultura e língua faz com que o surdo se mantenha afastado da sociedade em geral. Exemplo disso são os Jogos Surdolímpicos que acontecem independentes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, mesmo acontecendo em épocas perto uma das outras. De maneira geral o esporte surdo une e fortalece a identidade dos atletas não só como atletas, mas também como surdos que representam sua comunidade, cidade, estado e país. Portanto, mesmo o esporte tendo um potencial socializador, ele acabou sendo apenas mais um reflexo da segregação que os deficientes auditivos sofrem na sociedade e nos lugares que se colocam.

Palavras-chave: surdos, esporte surdo, prática esportiva.

ANÁLISE DA PAIXÃO EM ATLETAS DE MODALIDADES PARADESPORTIVAS COLETIVAS DO ESTADO DO PARANÁ

Marcelen Lopes Ribas

Universidade Estadual de Maringá

Andressa Ribeiro Contreira

Universidade Estadual de Maringá

Caroline Carneiro Xavier

Universidade Estadual de Maringá

Renan Codonhato

Universidade Estadual de Maringá

Lenamar Fiorese

Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A paixão é definida como um forte impulso em direção a uma atividade que a pessoa gosta/ama, acha importante, valoriza muito e investe grande tempo e energia. De acordo com o Modelo Dualístico da Paixão, a paixão se divide em paixão harmoniosa e paixão obsessiva, ambas as formas auxiliam no desempenho, com consequências distintas para o atleta. A paixão harmoniosa corresponde à prática esportiva em harmonia com outros aspectos da vida, considerada mais “saudável” e podendo levar a resultados positivos e à internalização do esporte na identidade da pessoa. A paixão obsessiva é caracterizada por pressões internas para a prática do esporte/desempenho, podendo entrar em conflito com outros aspectos da vida do atleta, com consequências indesejadas como o maior risco à burnout e lesão. Objetivo:

Analisar a paixão de atletas de modalidades paradesportivas coletivas do estado do Paraná. Métodos: Foram sujeitos 73 atletas de modalidades paradesportivas coletivas (basquete em cadeira de rodas, handebol em cadeira de rodas, voleibol sentado, goalball e rugby em cadeira de rodas), de ambos os sexos, (35,15 ± 9,14 anos), participantes do 7º Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná- 2018. Os instrumentos de coleta foram: ficha de identificação e a Escala da Paixão para o Esporte. Para análise de dados foi utilizado o teste Kolmogorov Smirnov e teste “U de Mann-Whitney”, adotando-se $p < 0,05$. Resultados: Os atletas apresentaram valores superiores de paixão harmoniosa (Md=5,67) quando comparados aos valores de paixão obsessiva (Md=4,17). Ao comparar a paixão dos atletas em função do nível competitivo identificou-se diferenças estatisticamente significativas para paixão harmoniosa ($p = 0,03$), sendo superior em atletas que competem em nível nacional (Md=5,83) quando comparados aos atletas de nível estadual (Md=4,67) e internacional (Md=5,33). Ao comparar a paixão em função da remuneração para a prática do esporte e do desempenho dos atletas na competição (medalhistas e não medalhistas), não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,05$). Conclusão: Os atletas paranaenses de modalidades paradesportivas coletivas mostram-se apaixonados harmoniosamente pelo seu esporte, realizando sua prática de forma autônoma e flexível com as outras atividades da sua rotina, sendo estes aspectos mais evidentes para os atletas que competem em nível nacional.

Palavras-chave: Paixão harmoniosa; paixão obsessiva; paradesporto; psicologia do esporte

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM AUTISMO NO BRASIL

Paulo Augusto Costa Chereguini

Modelo ExerCiência

O principal objetivo envolve a análise sobre o papel do profissional de educação física (PEF) no atual cenário de acesso ao atendimento terapêutico voltado às pessoas com o transtorno do espectro do autismo (TEA), seguida da descrição de um tipo serviço de supervisão e formação que sido realizado atualmente. Para análise são contemplados três contextos: 1) o cenário nacional de acesso aos serviços público e privado às pessoas com autismo e de ações judiciais envolvendo planos de saúde; 2) o processo de regulamentação da prestação de serviço em ABA ao desenvolvimento atípico e; 3) das restrições de atuação profissional envolvendo uma emergente prática baseada em evidência científica descrita pelo centro nacional de desenvolvimento profissional (NPDC) para o TEA. Ainda que o exercício físico seja descrito pelo NPDC como uma emergente prática para tratamento do TEA, objetivando tanto aumento de comportamentos de natureza acadêmica, social e comunicativa, quanto para redução de comportamento agressivos, autolesivos e estereotipados, além dos benefícios para a saúde do praticante, a sua prescrição deveria ser restrita ao PEF levando em conta as atribuições da categoria profissional. Suportadas em princípios analítico-comportamentais, as orientações do NPDC propõem o exercício com função antecedente, ou seja, a prescrição de exercício que permita efeitos observáveis em uma ocasião subsequente, em que possivelmente aluno estará sob atendimento de outro profissional. Isto posto, a atuação do PEF deveria ser prevista junto à equipe terapêutica que compõe a oferta de serviços público e privado planos de saúde e educação para pessoas com TEA. Por outro lado, os atuais currículos de graduação em educação física não contemplam conteúdos relacionados à especificidade da área de desenvolvimento atípico, conhecida como educação física especial. Um tipo de serviço que tem se apresentado desde 2018 para treinar e supervisionar profissionais de educação física na

atuação especializada e articulada com equipe terapêutica sob a ótica da ABA com pessoas TEA é o Modelo ExerCiência. Além de cursos instrucionais para PEF realizados em nove estados do país em 2019, duas instituições especializadas no atendimento do TEA contam com PEFs e outros sete PEFs atuam de forma autônoma em ambientes residenciais, todos com supervisão semanal pelo responsável pelo serviço. A proposição dessa análise sob os diferentes contextos e a descrição dos casos em vigência nacional podem, inclusive, prestar-se como conteúdo orientador no aprofundamento do debate por parte dos membros da comissão de desenvolvimento atípico da ABPMC acerca das atribuições do supervisor e do aplicador que pode compor a equipe interdisciplinar. Podem prestar-se ainda como material informativo para coordenadores de cursos de educação física de instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Autismo, educação física, exercício físico, formação profissional

RESPOSTAS DE BEM-ESTAR: FASES PRÉ-COMPETITIVA E COMPETITIVA EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTSAL DURANTE O TREINAMENTO

Gabriela Dal'Maz

Universidade do Centro-Oeste

Paulo Henrique Pauli

Clube Atlético Deportivo-CAD

Marcos Vinicius Soares Martins

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Marcus Peikriszwili Tartaruga

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Ana Carolina Paludo

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Introdução: No esporte de rendimento, os períodos de treinamento antecedentes a competição assim como as primeiras semanas do período competitivo podem causar uma alta demanda psicofisiológica nos atletas, podendo afetar as respostas de bem-estar e levando a uma possível redução do desempenho esportivo. Objetivo: avaliar as respostas do bem estar em atletas profissionais de uma equipe de futsal durante os períodos preparatório e competitivo. Metodologia: foram avaliados 19 atletas de uma equipe profissional de futsal masculino pertencentes ao Clube Atlético Deportivo-CAD do Município de Guarapuava, Paraná. As respostas de bem estar foram avaliadas por meio do questionário Well-Being (WB), no qual apresenta cinco dimensões: fadiga, qualidade de sono, dor muscular geral, estresse e humor. Cada dimensão conta com uma escala de 1 (menor resposta ao bem-estar) à 5(maior resposta ao bem-estar). O bem-estar total resulta da somatória das cinco dimensões. O questionário foi aplicado antes de todas as sessões de treinamento durante o período preparatório (duas semanas) e o período de competição (duas semanas). A carga interna da sessão de treinamento (CIT), foi avaliada pela escala de percepção subjetiva do esforço de Borg (CR-10) e multiplicado pela duração da sessão de treinamento. Para comparar o bem-estar total durante as semanas analisadas, utilizou-se o teste ANOVA de Medidas Repetidas e o post-hoc de Bonferroni para detecção das diferenças. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS.20, com alfa de 5%. Resultados: a CIT apresentou um aumento significativo na semana 1 do período preparatório ($715,13 \pm 193,20$) quando comparado a semana 2 do mesmo período ($617,83 \pm 223,66$), no período competitivo a semana 3 e 4 apresentaram as seguintes cargas respectivamente: $634,86 \pm 228,42$ e $605,68 \pm 252,47$ ($F= 5,130$; $P= 0,030$). Durante o período de quatro semanas, observou-se uma redução significativa no bem estar total na semana 1

(18,56±0,40) do período preparatório quando comparado a semana 2 (19,76±2,77) do mesmo período (F= 3,853; P= 0,015). No período competitivo o bem-estar total foram 19,27±2,46 e 18,96±2,63. Conclusão: O treinamento no período preparatório (semana 1) apresentou uma maior carga quando comparado as demais semanas analisadas e esse aumento foi seguido de um menor valor de bem-estar total percebido pelos atletas de futsal. Sendo assim, podemos inferir que a intensidade do treinamento encontra-se relacionada as respostas de bem-estar total dos atletas. Uma vez que uma maior intensidade de treino foi seguida por uma diminuição do bem estar (semana 1) e uma menor intensidade de treino foi seguida por um aumento no bem estar. Cabe a equipe técnica nos períodos de maior intensidade, monitorar as respostas de bem estar dos atletas e procurar trabalhar em conjunto com psicólogos para tentar minimizar o impacto do treinamento no bem estar destes.

Palavras-chave: bem-estar; carga de treinamento; percepção de esforço; atletas; futsal.

EXPERIÊNCIAS EFICAZES EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: FESTIVAL DE ESPORTES ADAPTADOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Letícia do Carmo Casagrande Morandim

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Bauru

Debora Gambary Freire Batagini

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Campus Bauru

Marcos Gabriel Schuindt Acácio

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Campus Bauru

Rômulo Dantas Alves

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Campus Bauru

Rubens Venditti Júnior

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Bauru

A teoria da autoeficácia, proposta por Albert Bandura (1986), tem com suas principais fontes de formação as experiências diretas e experiências vicariantes, além das outras duas (persuasão social-verbal e estados fisiológico-emocionais). As experiências diretas se configuram como uma das principais fontes de influência da autoeficácia, que permitem ao indivíduo interpretar seus resultados a partir de experiências reais para construir suas convicções de autoeficácia. Experiências vicariantes permitem interpretações realizadas a partir das ações de terceiros; portanto, a aprendizagem ocorre através de modelos e informações pela observação direta ou indireta (VENDITTI JR., 2014). Baseado nessa teoria, a proposta do I Festival de Atividade Física Adaptada surgiu através de uma parceria com uma Instituição Especializada em Reabilitação de Bauru e o Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte (LAMAPPE), visando proporcionar que os graduandos do curso de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru, tivessem experiências de sucesso no processo de formação e principalmente realizar a aprendizagem efetiva pelo constructo da autoeficácia na atuação com práticas corporais aplicadas à população de pessoas com deficiência (PcD). Alguns teóricos da educação (ELLIOT, 1990; ZEICHNER, 1992; CONTRERAS, 2002; PIMENTA, 2002; TARDIF, 2002) relatam sobre a importância da aproximação da prática realizada no campo de formação dos professores, sendo que quando a formação profissional é baseada na prática, o profissional valoriza e reflete as experiências, constituindo assim um momento importante para construção do conhecimento. O festival atendeu aproximadamente cento e quatorze alunos com deficiências múltiplas, principalmente deficiência intelectual. Os alunos da Instituição foram divididos em quatro grupos em formato de rodízio e estações. As

atividades, que estavam organizadas nestas quatro estações (futebol adaptado no tecido com marcação no próprio tecido; vôlei adaptado utilizando princípios da pedagogia do esporte, como recurso de adaptação foi utilizado uma bexiga de implemento; bocha adaptada com atividades de iniciação, direcionamento e adaptação com canaleta e atividades rítmicas), fazendo um rodízio entre as atividades propostas. Essas experiências práticas no contexto de formação inicial evidenciam o incremento da autoeficácia docente, fazendo com que os alunos tenham experiências diretas nas suas práticas docente e também experiências vicariantes a partir da observação da atuação dos professores da instituição e dos professores formados que estavam presente auxiliando nas atividades. Seguindo uma lógica dos componentes pedagógicos para o desenvolvimento das competências profissionais, o ensino é composto de ações que são práticas e observáveis que estão em um determinado contexto resultando em seus saberes docentes (competências); sendo que a rede de compreensão é a pedagogia que considera as teorias e reflete sobre a finalidade, as finalidades da Educação, sendo que estas teorias são incorporadas em valores e crenças e se justifica pela finalidade que é formada por pressupostos, resultado assim em saberes docente (NAKASHIMA; PICONEZ, 2016). A partir dessa experiência, podemos propor que futuros estudos venham investigar a influência das crenças de eficácia coletiva, sobre a capacidade de organização dos alunos como um grupo, visando alcançar as mesmas metas e objetivos.

Palavras-chave: autoeficácia, educação física adaptada, formação inicial

ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE, QUALIDADE-DE-VIDA, BEM-ESTAR E DEPRESSÃO - ANÁLISE DE CRENÇAS ENTRE CORREDORES E SEDENTÁRIOS

Rafaela Pereira

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - campus São Carlos

Ricardo de Mello de Picoll

Universidade de São Paulo (USP) - campus Ribeirão Preto

Gilberto Eiji Shiguemoto

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - campus São Carlos

A depressão, psicopatologia caracterizada pelo humor triste, vazio ou irritável, acompanha alterações somáticas e cognitivas que afetam a capacidade de funcionamento do indivíduo. Estudos apontam os benefícios cognitivos e psiquiátricos advindos da atividade física em sintomas depressivos, propondo o uso dessa atividade como forma de tratamento e prevenção da depressão, ajudando também na melhora da percepção de bem-estar e qualidade de vida do indivíduo. Assim, o presente estudo teve por objetivo verificar o impacto da prática de corrida de rua nas crenças sobre a prática de atividade física, saúde, qualidade de vida, bem-estar e depressão dos sujeitos. Participaram do estudo 28 corredores e 25 sedentários, com idade entre 18 e 45 anos, residentes da cidade de São Carlos-SP. Após a seleção dos participantes, foi realizada uma entrevista semiestruturada guiada por 5 perguntas (Por que você (não) pratica exercício físico?; O que você entende por saúde?; O que você entende por qualidade de vida?; O que você entende por bem-estar?; O que você entende por depressão?), as quais foram transcritas e codificadas através da análise de conteúdo. Os dados apontam que o grupo de corredores tende a colocar a prática de atividade física como componente da saúde e da qualidade de vida mais do que o grupo de sujeitos sedentários, além de apontarem o exercício como forma de interação social e de lazer frente a rotina do trabalho. Ademais,, os participantes tiveram dificuldade na diferenciação dos termos "qualidade de vida" e "bem-estar", e no tema "depressão" sinalizaram como uma doença a ser tratada com ajuda

especializada. Logo, discute-se a potencialidade da corrida de rua como uma prática promotora de saúde e prevenção de depressão e promoção de informações sobre atividade física para pessoas sedentárias.

Palavras-chave: Atividade física, depressão, entrevista, corredores.

O PERFIL DE LIDERANÇA DO TREINADOR PELO OLHAR DOS ATLETAS DE TAEKWONDO

Marco Aurélio Queiroz Lana de Araújo

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Poliana Fraga

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Sávio Augusto Oliveira Caixeta

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Josenilson Costa Alves

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Franco Noce

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O perfil de liderança do treinador é efetivo a partir da visão dos atletas? Estudos apontam que os estilos de liderança do treinador têm um impacto significativo na motivação do atleta, assim, treinadores que apoiam a autonomia dos atletas tendem a produzir atletas intrinsecamente autodeterminados, enquanto treinadores autoritários tenderiam a produzir atletas com sinais de motivação extrínsecas, não autodeterminados. No esporte, treinadores que concentram todo o poder de decisão em suas mãos absorvendo toda a iniciativa, centralizando as capacidades de planejamento, decisão e controle de todas as tarefas, teriam um estilo de liderança autocrático. Já líderes democráticos tendem a dividir as responsabilidades com o grupo, delegando funções de igual importância para seus membros e favorecendo a integração saudável entre todos. Objetivo: Analisar o perfil de liderança do treinador de uma equipe de Taekwondo de Minas Gerais. Metodologia: A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFMG CAAE 91958318.2.0000.5149. Participaram 14 atletas de alto rendimento do Taekwondo. Faixa etária média de $17,14 \pm 2,28$ anos. Foi aplicada a Escala de Liderança Revisada no Esporte – ELRE, versão brasileira (validada por Samulski, Lopes e Costa, 2006) após uma sessão de treinamentos. Para analisar os escores da escala, foi realizada a média e o desvio padrão dos dados. A normalidade das variáveis foi verificada através do Teste Shapiro Wilk e os escores comparados pelo teste T pareado ($p \leq 0,05$) utilizando o pacote SPSS® (Statistical Package for Social Sciences), versão 21.0. Resultados: Foi identificado através do escore do perfil de liderança desejado pelos atletas o perfil democrático ($M = 3,50 \pm 0,55$) e o escore no perfil de liderança real respondido pelos atletas também identificou o perfil democrático ($M = 3,00 \pm 0,55$). Em relação ao comportamento orientado, foram analisadas as dimensões Suporte social ($M = 4,00 - 2,71 - 3,21$), Reforço ($3,38 - 3,45 - 3,95$), Treino-Instrução ($4,18 - 3,33 - 3,78$) e Situacional ($4,13 - 3,14 - 3,54$) apresentados acima como, auto percepção do treinador e os perfis desejado e real de treinador apontados pelos atletas respectivamente. Conclusões: Conclui-se que o perfil desejado de treinador dos atletas de Taekwondo é semelhante estatisticamente ao perfil real do treinador da equipe investigada. Conclui-se ainda que, apesar do perfil autocrático, o treinador reproduz comportamentos semelhantes aos desejados pelos atletas.

Palavras-chave: Liderança, Psicologia do esporte, Taekwondo

COMPETÊNCIAS DO GESTOR ESPORTIVO E SUA RELAÇÃO COM A PSICOLOGIA DO ESPORTE

Érika Alves de Oliveira

Instituto Sedes Sapientiae

Marisa Cristina Mezzomo Aziliero

Instituto Sedes Sapientiae

Doris Marques de Santana

Instituto Sedes Sapientiae

Luciana Ferreira Ângelo

Instituto Sedes Sapientiae

Introdução: Há uma cobrança pela profissionalização da administração do futebol no Brasil, dada a representação da modalidade no contexto econômico financeiro nacional. A gestão esportiva é entendida como a aplicação dos princípios de gestão às organizações esportivas e está relacionada com a concepção do esporte como negócio. Objetivos: A partir da necessidade de aprimorar o desenvolvimento científico do futebol, sua administração e o lugar que a psicologia pode ocupar na gestão esportiva, este trabalho teve como objetivo identificar como ocorre o gerenciamento esportivo adotado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e demais instituições participantes da Copa do Mundo FIFA 2018 tendo como objetivos específicos, (a) compreender as competências necessárias ao gestor esportivo e instituições, além das comissões técnicas, e (b) de que forma o psicólogo do esporte pode contribuir neste contexto. Método: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo exploratório realizado a partir de coleta de notícias sobre a Copa do Mundo FIFA 2018, publicadas em veículos de mídia online no período de 13 de junho a 08 de agosto de 2018. O critério para a seleção das notícias foi que não houvesse necessidade de cadastramento nos sites eletrônicos para obtê-las, sendo o material de domínio público. Houve uma prévia seleção de 220 matérias que abordavam as medidas de gestão das instituições e comissões técnicas, com escolha de 60 matérias que abordavam posturas e decisões gerenciais sugerindo alguma competência gerencial-esportiva ou a presença da Psicologia do Esporte. O material selecionado foi organizado por conteúdo, dividido nas seguintes categorias: instituições, comissões técnicas, técnico-gestor e psicologia do esporte. Resultados e discussão: Os dados coletados não esclareceram, a priori, qual ou quais competências deve ter um gestor esportivo, e, por esta razão, algumas situações chamaram atenção pela aparente deficiência de algumas competências do que pela existência das mesmas. Muitas decisões sugerem reações gerenciais sem prévio planejamento e como resposta aos interesses vigentes. Nenhum dado foi coletado em relação a presença da Psicologia do Esporte na gestão esportiva. Conclusões: O estudo sugere que quando o sistema de gestão é posto à prova em grandes eventos e em situações de conflito parece não estar claro quais as competências necessárias para a gestão esportiva. É nesse contexto que se pode incentivar a participação do psicólogo do esporte na gestão esportiva, por meio do auxílio aos gestores no desenvolvimento de habilidades e competências gerenciais, além da atuação direta desse profissional em cargos de gestão. Percebe-se que existe um movimento de profissionalização da gestão do futebol que considera dados científicos para tomada de decisões, mas que ainda é insuficiente para a magnitude da modalidade. Cabem novos estudos, com outros delineamentos, que possam contribuir para o avanço da área.

Palavras-chave: Futebol, gestão esportiva, psicologia do esporte.

PERCEPÇÕES DE DEMANDAS PSICOLÓGICAS E ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO ESPORTE SEGUNDO PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MS

Nicholas Ribeiro Zanon

UNIGRAN

Victor Cavallari Souza

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP)

A Psicologia do esporte está em ascendência em diversos contextos da atividade física e do esporte. Um dos principais motivos para isso é o reconhecimento da prática profissional em contextos não necessariamente ligados à alta performance esportiva. Essa ampliação das possibilidades de atuação faz com que psicólogas e psicólogos do esporte tenham inserções em diferentes contextos atuando, em muitas vezes, junto a equipes interdisciplinares compostas por profissionais de educação física, nutricionistas e fisioterapeutas, por exemplo. Assim, o reconhecimento do trabalho da psicologia do esporte por esses profissionais pode abrir canais de comunicação e oportunidades para intervenções tanto com praticantes de atividade física em busca de saúde e bem estar, quanto com atletas profissionais ou em formação.

Objetivos: O objetivo do estudo foi avaliar a percepção de profissionais de educação física, de Dourados – MS, sobre as demandas psicológicas que se apresentam em seus contextos de trabalho e sobre como o psicólogo do esporte pode contribuir num trabalho interdisciplinar. A escolha por esse recorte dos participantes foi motivada pelo fato de que no Estado do Mato Grosso do Sul são muito raros profissionais de psicologia do esporte apesar da grande quantidade de praticantes de modalidades esportivas em geral.

Método: Foi elaborado um formulário online com 8 perguntas que foi enviado para 26 participantes. As perguntas eram tanto para a identificação dos participantes (formação, experiência profissional e modalidade esportiva de maior atuação) quanto para obter dados sobre quais variáveis psicológicas seriam mais relevantes na realidade de trabalho dos participantes e como eles entendiam a possibilidade de atuação da psicologia do esporte.

Resultados: Obteve-se a resposta de 8 profissionais de Educação Física (4M; 8F) com média de idade de 34,12 anos (DP=7,67) e tempo de formação médio de 11 anos (DP=6,9). As modalidades de atuação desses profissionais eram: basquete, handebol, musculação, dança, lutas e ginástica artística. Os resultados mostraram que os profissionais tiveram pouco contato com a psicologia do esporte durante a graduação e nenhum contato com o trabalho do profissional de psicologia do esporte nos diferentes contextos de atuação (da educação física escolar até equipes de alto rendimento). Além disso, os participantes responderam que as principais demandas observadas estão ligadas a processos motivacionais, de autoestima, de ansiedade e concentração. Todos os participantes reconheceram a importância de um trabalho de acompanhamento psicológico em praticantes de atividade física e esporte. Segundo os participantes, as intervenções deveriam focar em processos como o controle emocional em situações de competição, coesão de grupo e liderança, mediação da relação treinador-criança/adolescente-pais, motivação para a prática de esporte e autoconhecimento em momentos de estagnação do desempenho.

Conclusões: Os resultados, portanto, mostram que a percepção desses profissionais está alinhada com demandas clássicas da atuação de psicólogos e psicólogas do esporte. Conclui-se que há reconhecimento da importância do trabalho da psicologia do esporte em diferentes contextos para esses profissionais, o que pode gerar oportunidades para o desenvolvimento da área em contextos de pouca inserção e desenvolvimento dessa ciência.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Educação Física; Interdisciplinaridade; Variáveis Psicológicas.

RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA E PAIXÃO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL FEMININO PARANAENSE

Ana Flavia Lopes Freitas da Silva
Universidade Estadual de Maringá
Amanda Gomes Oliveira
Universidade Estadual de Maringá
Daniele Guimarães Pereira
Universidade Estadual de Maringá
Andressa Ribeiro Contreira
Universidade Estadual de Maringá
Luciane Cristina Arantes Costa
Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Um ambiente esportivo harmonioso e relações estreitas entre equipe técnica e atletas são importantes para potencializar o desempenho e alcance de resultados, bem como para o desenvolvimento de sentimentos prazerosos tais como a paixão pela modalidade. A paixão é uma forte disposição para executar a atividade que os indivíduos apreciam, além de se tornar a motivação principal para a permanência do atleta na modalidade. **Objetivos:** Analisar a qualidade do relacionamento entre treinador e atleta e a paixão de atletas de basquetebol feminino do Paraná. **Métodos:** Foram sujeitos 53 atletas do sexo feminino, com idade entre 15 a 43 anos ($23,81 \pm 6,10$ anos), participantes do Segundo Circuito de Basquetebol do Paraná 2018. Foram utilizados como instrumentos o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q atleta), a Escala da Paixão e uma ficha de identificação. Para análise de dados foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov e o Coeficiente de Correlação de Spearman, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** Para o relacionamento treinador-atleta foram observados valores elevados nas dimensões proximidade ($Md=6,50$) e complementaridade ($Md=6,00$). Já, na avaliação da paixão valores superiores foram observados para a paixão harmoniosa ($Md=6,00$). Foram verificadas correlações significativas ($p < 0,05$) e positivas entre a paixão harmoniosa e as dimensões comprometimento e complementaridade ($0,45 < r < 0,31$). A paixão obsessiva também esteve correlacionada positivamente com estas dimensões ($0,34 < r < 0,32$). Conforme os resultados encontrados nesta pesquisa, verifica-se que, à medida em que se eleva a paixão (harmoniosa e obsessiva) das atletas, mais elevadas são as percepções de comprometimento e complementaridade nas relações com os treinadores, que englobam os aspectos cognitivos e comportamentais. Ambos os tipos de paixão são benéficos ao envolvimento dos indivíduos com o esporte e contribuem para a melhora das relações dentro do contexto esportivo, refletindo sobre o bem-estar, desempenho e melhora das habilidades técnicas. **Conclusões:** As atletas de basquetebol feminino paranaense apresentam relacionamento positivo com seus treinadores, com ênfase nos aspectos afetivos e comportamentais. Além disso, as atletas mostram-se apaixonadas harmoniosamente pelo seu esporte, realizando a atividade de forma autônoma e sem sentimentos de obrigação, conseguindo conciliar às outras atividades em sua rotina. **Palavras-chave:** Relações Sociais, Paixão, Basquetebol, Esporte.

FATORES ANTECEDENTES DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA: PERCEPÇÃO DOS TREINADORES BRASILEIROS DOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE 2015

Andressa Ribeiro Contreira

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Catarina Messias Alves

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Nayara Malheiros Caruzzo

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Paulo Vitor Suto Aizava

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Lenamar Fiorese

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Introdução: As relações sociais são imprescindíveis no contexto esportivo de rendimento, por essa razão sua qualidade reflete sobre a satisfação dos atletas e treinadores, assim como no seu desempenho e bem-estar. Especificamente, o relacionamento treinador-atleta (RTA) age como uma força motriz e motivacional para ambos os atores, influenciada por características antecedentes da relação, como personalidade, autoconceito, medo de falhar, entre outros. **Objetivo:** Analisar os fatores antecedentes associados ao relacionamento treinador-atleta na percepção dos treinadores brasileiros, compreendendo o sexo, idade, tempo de relacionamento, tempo de experiência e motivação (necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento). **Métodos:** Participaram 182 treinadores, de ambos os sexos ($40,47 \pm 9,7$ anos), inscritos nos Jogos Escolares da Juventude 2015 (fase nacional). Os instrumentos utilizados foram uma ficha de identificação, o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q versão treinador) e a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). Os dados foram analisados por meio da Regressão Logística Binária, considerando-se um nível de significância de $p < 0,05$ e intervalo de confiança (IC) de 95%, com cálculo dos odds ratios ajustados. **Resultados:** O tempo de relação superior a quatro anos se associou significativamente ($p=0,02$) com 3,41 vezes mais chances de apresentar alta qualidade na dimensão proximidade do RTA (afetiva) [OR=3,41; IC 95% (1,21-9,61)]. Para a dimensão comprometimento (cognitiva) houve associação com o tempo de relacionamento ($p=0,01$), que apresentou 2,93 mais chances de ocorrer em relações acima de quatro anos [OR=2,93; IC 95% (1,23-6,50)]; com o tempo de experiência ($p=0,01$) que apresentou 2,66 vezes chances de ocorrer quando acima de 10 anos [OR=2,66; IC 95% (1,18-5,99)] e com a autonomia do treinador ($p=0,01$) que indicou 2,59 mais chances de comprometimento quando sentirem essa necessidade satisfeita [OR=2,59; IC 95% (1,44-4,65)]. Verificou-se que quanto maior a satisfação da necessidade de autonomia dos treinadores ($p=0,01$), 2,47 vezes mais chances do desenvolvimento de uma relação de qualidade na dimensão complementaridade (comportamental) com seus atletas [OR=2,47; IC 95% (1,25-4,89)] e que sentir satisfeita a necessidade de relacionamento social no contexto esportivo possibilita em 1,59 vezes mais chances o estabelecimento de relações satisfatórias entre os indivíduos ($p=0,01$) [OR=1,59 IC 95% (0,93-2,73)]. **Conclusões:** Os treinadores brasileiros percebem que os fatores antecedentes referentes ao tempo de relacionamento, tempo de experiência no esporte e satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia e relacionamentos no contexto esportivo se mostram imprescindíveis para o estabelecimento de relações de qualidade com seus atletas. **Palavras-chave:** Relações sociais, Esporte, Motivação, Treinadores.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS MESTRES EGRESSOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS (1980-2012)

Silvandino Antônio de Assis

Universidade Federal de Minas Gerais

Thamara Oliveira Santiago

Universidade Federal de Minas Gerais

Emmi Myotin

Universidade Federal de Minas Gerais

Sérgio Dias Cirino

Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste trabalho foi analisar a trajetória profissional dos mestres egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física (EFI) e Psicologia (PSI), recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, situados em Minas Gerais, que apresentaram dissertações sobre temáticas relacionadas à Psicologia do Esporte (PE), no período de 1980 a 2012. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, sendo as informações coletadas nos sites da LinkedIn, Escavador e Plataforma Lattes/CNPQ, entre novembro de 2018 a junho - de 2019. Os dados foram apresentados em termos de frequência das seguintes categorias analisadas: nomes dos egressos, Ano de Formação, Instituição, Formação, Nacionalidade, Doutorado em Instituição Pública, Doutorado em Instituição Privada, Doutorado em Instituição Estrangeira, Formação em Coaching Esportivo, Continuidade de Atuação na Área de Formação, Atividades Profissionais e Locais de Trabalho. Os resultados detectaram 47 egressos/autores, sendo 86% com formação em EFI e 14 % com formação em PSI. Autores formados em odontologia, fisioterapia e formações não identificadas não foram considerados em nossa análise. No que se refere às características dos egressos: 100% dos autores são brasileiros; 58% fizeram ou estão concluindo Doutorado. Dos profissionais psicólogos, 43% possuem Doutorado, sendo que 14% fizeram doutorado em instituição pública e 7% em instituição privada. Em relação aos profissionais de EFI, 59% possuem ou estão fazendo doutorado, sendo 92% em instituições públicas, destas 22% instituições estrangeiras, e 8% em instituições privadas. 27% dos egressos possuem curso de coaching ou participaram de eventos nesta área. Os dados revelaram também que 100% dos pesquisadores continuaram atuando na área de sua formação; 68% dos sujeitos atuam em universidades, faculdades e institutos de formação superior; 10% trabalham em clubes; 2% atuam em escola municipal; 6% atuam com consultoria esportiva e 15% estão vinculados a instituições como conselhos, confederações, secretarias e institutos dos diversos níveis da administração pública. Apesar do aparente apelo comercial, a formação em coaching não é uma grande preocupação dos mestres, pois apenas cerca de um quarto deles apresentam formação nesta área. O Doutorado por sua vez atraiu uma grande quantidade de autores. Quanto à ocupação, vale salientar que a grande maioria está empenhada em pesquisas e na formação acadêmica. Porém poucos atuam diretamente em clubes. Os dados resultantes desta análise poderão subsidiar debates nos campos da PSI e da EFI, especificamente da PE, contribuindo para a tomada de decisão sobre políticas científicas na área e definir prioridades nos programas de formação e pós-graduação em PSI e EFI.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Egressos, Formação em Psicologia

PROGRAMA FAMILIA APOIADORA: UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS NAS CATEGORIAS DE BASE DO JUDÔ

Jaqueline Puquevis de Souza

Faculdade Guairacá

Cristina Costa Lobo

Instituto de Estudos Superiores de Fafe

Introdução: Este estudo busca discorrer sobre um projeto de intervenção de orientação para pais e responsáveis de jovens atletas das categorias de base do judô. As demandas nasceram das observações realizadas pela equipe de psicologia e dos relatos de atletas e técnico, sobre a falta de conscientização dos pais sobre os comportamentos que influenciam de forma negativa antes e durante as competições. A participação dos pais e responsáveis pode ter grande relevância na motivação e desempenho na vida esportiva dos filhos, os comentários e atitudes adotados pelos pais durante os treinos ou competições, interferem de forma direta benéfica ou negativamente no desempenho das crianças, dependendo do conteúdo exposto. **Objetivo:** Seu principal objetivo foi conduzir alguns encontros dentro de um projeto de Psicologia do Esporte no intuito de orientar os responsáveis, na conduta dos filhos atletas e na postura enquanto torcedor. **Método:** Participaram das intervenções deste programa vinte e três pessoas responsáveis de praticantes de judô das categoria sub-onze e sub-treze, que já frequentam semanalmente as atividade realizadas pelo Centro de Investigação e Intervenção em Desporto, Educação e Bem Estar (CIIDEBE), um projeto de extensão em Psicologia do Esporte da Faculdade Guairacá, na cidade de Guarapuava no estado do Paraná. Foram realizadas três intervenções, na primeira foram expostos os propósitos da Psicologia do Esporte e uma explanação sobre o Treinamento de Habilidades Cognitivas realizado com as crianças. Na segunda intervenção foram trabalhados os temas: a importância dos responsáveis na formação e fases do desenvolvimento do atleta. E na terceira foram orientados os pais e responsáveis sobre a postura diante dos treinamentos e das competições, suas responsabilidades e condutas principais. Estas intervenções buscaram conscientizar os pais sobre a importância de sua postura e de conduta de seus filhos em relação a prática dos esportes; entender o desenvolvimento da criança e do talento esportivo e desenvolver novos comportamentos no momento das competições, para não ocorrerem interferências negativas no desempenho das crianças. **Resultados:** As intervenções contaram com a adesão de todos os pais e responsáveis convidados e os resultados das intervenções demonstraram mudanças expressivas no comportamento, que puderam ser observados no cuidado com os comentários e na conduta com as crianças nos momentos que antecederam as competições. Os feedbacks dos participantes para equipe de psicologia, demonstraram uma capacidade de reflexão frente aos seus estados emocionais diante das competições. A comunicação negativa e a pressão anteriormente atribuída as crianças, também foram reduzidas e conduzidas de forma positiva nos eventos que sucederam as intervenções. **Conclusão:** O esporte nas categorias de base é extremamente saudável, mas o trabalho com pais e responsáveis de atletas é fundamental para o entendimento do desenvolvimento da vida esportiva dos filhos como formação social, motora e humana e não apenas com enfoque na competição.

Palavras-chave: orientação; família; atletas.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PRINCIPAIS DEMANDAS DE JOGADORES DE E-SPORTS NO BRASIL

Arthur Hideki Katsurayama

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Heiner Heidrich

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Mikael Almeida Corrêa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: Nas últimas décadas, há um interesse crescente pelas modalidades de e-sports, que se referem a jogos eletrônicos praticados competitivamente. No entanto, o perfil dos jogadores brasileiros de e-sports e suas demandas de assistência psicossocial ainda precisam ser melhor compreendidas, a fim de fomentar pesquisas e intervenções delineadas especificamente para este público no contexto brasileiro. Objetivos: O objetivo deste trabalho é identificar o perfil dos jogadores de e-sports no Brasil e suas principais demandas psicossociais, através de uma revisão da literatura nacional sobre o assunto. Delineamento/Métodos: Foram realizadas buscas em 4 bases de dados (SciELO, BVS-Psi, Google Scholar, Index-psi), utilizando os descritores “e-sports” OR “esports” OR “esportes eletrônicos”, considerando todos os períodos de publicação e ocorrências das palavras-chave no título. Foram incluídos artigos, teses e dissertações. Utilizou-se como critério de exclusão estudos que: (1) não tratam do tema de e-sports; (2) não se referem ao contexto brasileiro. Resultados: Na busca inicial, foram encontrados 64 publicações. Destes, 1 foi excluído por ser duplicado e 18 foram excluídos por não se enquadrarem no tema. Na amostra final, restaram 45 publicações, que foram lidas na íntegra por dois pesquisadores independentes. Conclusões/Considerações finais: A literatura demonstra que os jogadores de e-sports são, em sua maioria, homens com idades entre 16 e 25 anos, e uma das principais demandas deste público é a busca por reconhecimento da modalidade e por sua profissionalização (e.g., adequação de direitos trabalhistas, legislações esportivas), uma vez que esta ainda é identificada, no senso comum, como apenas um hobby. Além disso, também destaca-se a presença ainda recente dos e-sports no jornalismo esportivo e a importância de torná-los acessíveis para praticantes mulheres, que podem ser alvo de sexismo e preconceito nesta modalidade. Estes achados ressaltam necessidades dos jogadores de e-sports que ainda precisam ser melhor atendidas, por exemplo, através de um trabalho multidisciplinar, e também evidenciam direções para iniciativas de valorização dos e-sports enquanto esporte e profissão no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, e-sports, esportes eletrônicos.

PSICOLOGIA DO ESPORTE APLICADA AO CHEERLEADING, RELATO DE EXPERIENCIA DE UM ESTÁGIO.

Leticia Godoy Batista

Graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Thais Weiss Brandão

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: O relato trata-se do estágio realizado no último ano de psicologia da PUC-PR dentro de uma empresa terceirizada de modalidades acrobáticas. Conta as experiências e desafios dos estagiários em seu contato com a psicologia do esporte, bem como com modalidade em ascensão que é o cheerleading. Objetivos: Intervir de forma positiva nos fenômenos

psicológicos que afetam o desempenho dos atletas de Cheerleading, buscando aplicar os conhecimentos adquiridos no estágio à realidade da modalidade. Metodologia: Durante os meses de setembro a novembro, foram realizadas dinâmicas 1 vez na semana e reuniões com as treinadoras sazonalmente antes dos dias de treino, dentro das dependências da PUC-PR e na CEU PR (Casa do Estudante Universitário do Paraná) com 12 atletas e 2 treinadoras. Foram realizadas atividades com o cunho de trabalhar a identidade da equipe, preparo mental para competições e comunicação entre os atletas e entre os atletas e treinadoras. Foram realizados 9 encontros com a equipe, dentro desses buscou-se desenvolver dinâmicas e atividades para ansiedade, concentração, identidade de grupo, motivação e autoconfiança. Resultados: Utilizou-se como referencial Weinberg e Gould em seus fundamentos básicos para o primeiro contato com a psicologia do esporte e buscando aplicar as técnicas lá citadas, bem como a “Roda da excelência” de Terry Orlick na procura de um melhor desempenho para as competições que iriam ocorrer. A cada encontro era realizado uma dinâmica preparada por um dos estagiários, utilizando na maioria das vezes apenas 15 a 20 minutos do início do treino, em alguns casos sendo necessário retomar o conteúdo trabalhado ao longo do treino. As treinadoras mostraram-se abertas para o processo, bem como alguns atletas, facilitando a intervenção em alguns momentos como a véspera do campeonato. Devido ao pouco tempo e a pouca experiência dentro da modalidade e na psicologia do esporte uma das dificuldades encontradas foi a reação frente a situações como resistência as atividades propostas e trabalhar todas as demandas observadas. Conclusão: Dentro do tempo disponibilizado pode-se perceber melhora na concentração dos atletas, bem como maior autoconfiança de alguns e melhora da comunicação entre as subequipes. Dos grupos trabalhados todos ganharam medalhas nas suas categorias, de primeiro e segundo lugar. Em relação a identidade de grupo observou-se uma melhora considerável, porém que ainda deveria ser trabalhada continuamente com a empresa, entretanto esta rompeu contrato logo após o fim do estágio. O estágio realizado pode proporcionar também aos estagiários contato com profissionais da área de educação física e a observação da complementariedade das duas áreas de atuação. Contudo vê-se a necessidade ainda de fornecer maiores conhecimentos prévios nos cursos de graduação a fim de capacitar melhor os próximos profissionais que venham atuar na área do esporte, buscando diminuir as dificuldades encontradas na junção de teoria e prática.

Palavras-chave: psicologia do esporte, cheerleading, performance, estágio

PODE A PAIXÃO CONTRIBUIR PARA O ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE NO CONTEXTO DO VÔLEI DE PRAIA?

Sandro Victor Alves Melo

Universidade Federal do Acre - UFAC/ Universidade Estadual de Maringá - UEM

Nayara Malheiros Caruzzo

Universidade Estadual De Maringá – UEM

Marcelen Lopes Ribas

Universidade Estadual De Maringá – UEM

Aryelle Malheiros Caruzzo

Universidade Estadual De Maringá – UEM

Lenamar Fiorese

Universidade Estadual De Maringá – UEM

Introdução: Durante o curso de sua vida, o sujeito define gradativamente quais atividades são mais agradáveis e importantes, a ponto de tornar-se apaixonante. O envolvimento em atividades esportivas vem a ser tão autodeterminante que chega a representar características

centrais na identidade do indivíduo. Essas atividades podem ser de cunho competitivo ou recreativo, e, quando no contexto esportivo de alto rendimento, as demandas da prática e a constante busca pelo sucesso podem levar o indivíduo ao estresse. Dessa forma, se faz necessário o gerenciamento do estresse por meio do estabelecimento de estratégias para lidar com as adversidades do contexto esportivo. Objetivo: Analisar as estratégias de coping e a paixão em atletas da seleção brasileira sub-19 de vôlei de praia. Método: Foram sujeitos 23 atletas do sexo masculino, (16,57 ±1,37 anos), convocados para seleção brasileira sub-19 no primeiro semestre de 2019. Como instrumentos foram utilizados a Escala da Paixão e o Inventário Atlético das Estratégias de Coping. Para análise dos dados foram utilizados os testes Shapiro Wilk, U de Mann-Whitney e o Coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Resultados: Verificou-se que os atletas brasileiros de vôlei de praia apresentam-se mais apaixonados harmoniosamente pela sua prática esportiva ($Md=6,50$) e que as estratégias de coping mais adotadas foram a formulação de objetivos ($Md=2,50$), seguidas pelo rendimento máximo sob pressão ($Md=2,25$) e confiança/motivação para a realização ($Md=2,25$). Na comparação em função do nível competitivo (nacional e estadual), observou-se diferença estatisticamente significativa somente para o coping na dimensão rendimento máximo sob pressão ($p=0,018$), apontando resultados superiores para atletas que participam em competições nacionais ($Md=2,50$) em relação aos atletas de nível competitivo estadual ($Md=1,75$). Foram encontradas correlações significativas positivas e moderadas ($p < 0,05$) entre a paixão harmoniosa e as dimensões concentração ($r=0,43$) e confronto com as adversidades ($r=0,43$). A paixão obsessiva apresentou correlação positiva e moderada ($p < 0,05$) com as dimensões formulação de objetivos ($r=0,49$) e concentração ($r=0,53$). Conclusão: Os atletas brasileiros de vôlei de praia são apaixonados harmoniosamente pelo seu esporte, conseguem traçar metas claras e confiam em suas capacidades de lidar com o estresse quando submetidos à situação de pressão. Estar apaixonado pela modalidade e participar de competições nacionais permite ao atleta manter-se positivo frente a situações inesperadas, utilizando-se de concentração para render sob pressão.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Paixão; Coping; Esporte; Vôlei de praia

INFLUÊNCIA DA PRÉ-DISPOSIÇÃO AO ESTADO DE FLUXO NO DESEMPENHO DE TRIATLETAS

Renan Codonhato

Universidade Estadual de Maringá

William Fernando Garcia

Universidade Estadual de Maringá

Diego Galdino França

Universidade Estadual de Maringá

Lenamar Fiorese

Universidade Estadual de Maringá

Introdução: O estado de fluxo é caracterizado como um estado mental altamente positivo, prazeroso e intrinsecamente recompensador no qual um indivíduo está focado intensamente na execução de uma determinada atividade e se sente capaz de superar os desafios e atingir suas metas naquele contexto. Objetivo: Analisar a relação entre a pré-disposição ao estado de fluxo e o desempenho de triatletas brasileiros. Métodos: A amostra foi composta por 266 atletas brasileiros com idades entre 21 e 63 anos ($37,64 \pm 7,09$) que competiram no Torneio Ironman Brasil – South American Championship, realizado na cidade de Florianópolis. Os instrumentos utilizados foram uma ficha de identificação, a Escala de Pré-Disposição ao Fluxo (DFS-2) e o

tempo final dos atletas na prova. Para análise dos dados utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, o coeficiente de correlação de Spearman e Regressão Multivariada Não-paramétrica (Modelos Aditivos Polinomiais). Resultados: O tempo total dos atletas apresentou correlação positiva com a idade ($r=0,32$) e correlações inversas com o tempo de prática ($r= -0,28$) e com a pré-disposição ao fluxo ($r= -0,13$), ainda, a pré-disposição ao fluxo teve relação positiva com o tempo de prática ($r=0,13$) ($p<0,05$). O modelo de regressão utilizando a idade como preditora do desempenho revelou efeito significativo ($p<0,01$) e $R^2 = 0,13$; acrescentando o tempo de prática como variável independente ao modelo, observou-se efeito significativo de ambas a idade e o tempo de prática ($p<0,01$) e um aumento na variância explicada para $R^2 = 0,27$; por fim, a pré-disposição geral ao fluxo foi adicionada ao modelo, revelando trajetória significativa ($p=0,02$) e aumentando o poder explicativo do modelo com idade, tempo de prática e pré-disposição ao fluxo para $R^2 = 0,29$. Conclusão: A propensão de triatletas a vivenciarem o estado de fluxo influencia positivamente o desempenho dos mesmos, ainda que o efeito seja fraco, essa relação pode representar minutos a menos no tempo final, e melhores colocações em provas.

Palavras-chave: Esporte, Estado de Fluxo, Desempenho.

PSICOLOGIA E JIU-JITSU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Bruno Vieira Coelho

Centro Universitário FIPMOC

Achilles Gonçalves Coelho Júnior

Centro Universitário FIPMOC

Introdução: Inserida no espectro designado por Ciências do Esporte, a Psicologia do Esporte tem buscado a compreensão de vários temas, como aspectos emocionais e cognitivos que interferem no desempenho de atletas e praticantes de esportes e exercícios. Considerando que Esportes de Combate, inadequadamente confundidos com o aspecto da violência, têm sido pouco estudados no âmbito da Psicologia do Esporte, identificamos a possibilidade de examinar algumas publicações científicas, especificamente em relação à modalidade do Jiu-Jitsu. Objetivo: Identificar os principais temas psicológicos que têm sido examinados nas pesquisas cujo objeto de estudo foi o Jiu-Jitsu e/ou seus praticantes. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, adotando como critério de inclusão: artigos de texto completo, avaliados por pares, publicados nos últimos dez anos, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. A busca foi feita na Plataforma de Periódicos CAPES/MEC, utilizando os descritores Psicologia e Jiu-Jitsu. Após um primeiro levantamento dos artigos, excluíram-se da amostra aqueles que se apresentavam repetidos, aqueles que não abordavam diretamente o Jiu-Jitsu e/ou seus praticantes como objeto de estudo, bem como aqueles que não discutiam diretamente temas psicológicos. Resultados: De 87 artigos encontrados na busca, apenas 5 foram adotados como amostra para análise, considerando as categorias de inclusão. Diversos foram os temas abordados, sendo possível identificar, principalmente: a) habilidades pessoais e sociais dos praticantes do Jiu-Jitsu, como confiança, perseverança, atenção, motivação, entre outras; b) transição de formas de combate, de uma luta em que existe um respeito pelo oponente para um tipo de enfrentamento em que o outro se torna uma ameaça e foi reificado; c) ansiedade na prática esportiva; d) coesão social de lutadores de equipe, por intermédio de rituais de passagem de graduação; e) adesão à prática de Jiu-Jitsu em equipe. Conclusões: Constata-se um pequeno número de pesquisas, a partir de uma abordagem da Psicologia do Esporte, cujo objeto de estudo examinado foi o Jiu-Jitsu ou seus praticantes. Nos raros estudos

identificados, a maioria encontra-se publicado em língua estrangeira e se além a temas mais clássicos da Psicologia do Esporte, sendo escassos os estudos que destacaram os fatores socioculturais intervenientes nas práticas e nas vivências dos atletas. Por se tratar de uma arte marcial de grande representatividade no Brasil, o reduzido número de estudos em língua portuguesa convida a uma ampliação das pesquisas e a um aprofundamento de análises de vivências dos praticantes, visando uma melhor fundamentação teórica da prática do profissional psicólogo do esporte, bem como da prática de outros profissionais das Ciências do Esporte.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Jiu-Jitsu, Combate.

AS MULHERES PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA SÃO MOTIVADAS E APAIXONADAS PELO SEU ESPORTE?

Jaqueline Gazque Faria

Universidade Estadual de Maringá

Gabriele Renata de Carvalho Ferreira Vieira

Universidade Estadual de Maringá

Sabrina Thais Borges Moreira da Silva

Universidade Estadual de Maringá

Andressa Ribeiro Contreira

Universidade Estadual de Maringá

João Ricardo Nickenig Vissoci

Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A corrida de rua vem ganhando destaque por ser uma prática de caráter tanto recreativo quanto competitivo. Assim, estudos na área da psicologia buscam entender os motivos que levam as pessoas a praticarem a corrida de rua e o valor atribuído à prática. Neste contexto, o indivíduo motivado intrinsecamente realiza uma determinada atividade por satisfação, diversão e prazer, enquanto o motivado extrinsecamente não se sente suficientemente estimulado. Ainda, a paixão promove um sentimento de valorização da atividade pelo indivíduo, investindo seu tempo e energia. Objetivo: Analisar a motivação e a paixão em mulheres praticantes de corrida de rua da cidade de Maringá-PR. Métodos: Participaram 70 atletas de corrida de rua, do sexo feminino, da cidade de Maringá/PR, com idades entre 25 e 66 anos (Média=39,31, SD=8,94 anos). Os instrumentos utilizados foram uma ficha de identificação, a Escala de Motivação no Esporte (SMS) e a Escala da Paixão. Para análise de dados foi utilizado o teste Kolmogorov Smirnov e coeficiente de correlação de Spearman, adotando-se significância de $p < 0,05$. Resultados: As atletas de corrida de rua apresentavam maiores níveis de motivação intrínseca (Md=6,00), motivação identificada (Md=5,33) e motivação introjetada (Md=5,00); as atletas demonstraram ter paixão harmoniosa (Md= 5,80) por sua atividade esportiva; houveram correlações significativas e positivas ($p < 0,05$) da motivação intrínseca ($r=0,53$), motivação integrada ($r=0,53$), motivação identificada ($r=0,51$) e motivação introjetada ($r=0,34$) com a paixão harmoniosa. Já a paixão obsessiva se correlacionou com todas as dimensões da motivação ($0,35 < r < 0,54$), exceto com a desmotivação ($p > 0,05$). Conclusão: As mulheres praticantes de corrida de rua da cidade de Maringá/PR mostram-se motivadas de forma intrínseca, buscando prazer e benefícios que o esporte proporciona, apresentando paixão harmoniosa para realizar a prática de forma autônoma e flexível em relação às outras atividades da sua rotina.

Palavras-chave: Motivação, Paixão, Corrida de rua, Psicologia do Esporte.

Introdução: De acordo com estudos da área da psicologia do esporte a respeito dos fatores que podem influenciar positivamente o desempenho e o alcance das metas de uma equipe de alto rendimento, a boa percepção de coesão de grupo é um aspecto psicológico imprescindível para o sucesso de uma equipe esportiva (Martens & Peterson, 1971; Carron, Bray, & Eys, 2002; Senecal, Loughhead, & Bloom, 2008; Ramzaninezhad & Keshtan, 2009). Nesse modelo, a coesão em equipes esportivas é considerada um processo dinâmico composto por aspectos sociais e da tarefa, além de uma distinção entre o indivíduo e o grupo (Carron et al., 1998; Carron et al., 2002). A coesão social é definida pelo grau de afetividade existente entre os membros de uma equipe, ao passo que a coesão para a tarefa é determinada pelo nível de cooperação entre os membros da equipe a fim de alcançar um objetivo comum. Objetivos: O presente trabalho é fruto de uma experiência nas categorias de base do voleibol feminino no Grajaú Tênis Clube, no ano de 2018. E tem por objetivo trabalhar coesão do grupo no que se refere à integração e as estratégias de enfrentamento da equipe, visto que, o voleibol é um dos esportes que mais exigem dinamismo e união do grupo, onde cada jogador tem uma função diferenciada, a qual, caso não seja realizada eficientemente, pode prejudicar o desempenho final da equipe. Dessa forma, uma análise mais detida dos fatores que influenciam o ambiente de grupo constituído no interior de uma equipe de voleibol e de como as relações interpessoais pode ser determinante no desempenho, tanto individual, assim como no coletivo, pode fornecer dados relevantes para a compreensão da importância da coesão de grupo para o desempenho esportivo. Método: Fez-se uma avaliação individual com um grupo fixo de 12 atletas, além de reuniões grupais estruturadas. O trabalho consiste na intervenção dos processos de construção da equipe, baseado nas observações dos treinos e competições, visto que, o grupo tinha muita dificuldade de comunicação e pensamentos disfuncionais que geravam sentimento de inferioridade e pouca confiança. Desenvolveram-se atividades, tais como: mentalização, auto fala e treinos de respiração. A partir disso, procurou-se envolver todas as atletas, para que se houvesse uma maior integração entre as mesmas e obter uma maior percepção de si. Resultados: Ao longo desse período, notou-se uma maior confiança das atletas, além de maior proatividade da equipe para entender seu posicionamento dentro de quadra e sua importância dentro do grupo. Evidenciou uma melhora significativa da autoestima, maiores níveis de motivação e adesão aos treinos. É difícil ter todos esses elementos juntos e na medida certa, mas isso são componentes e determinantes necessários para se ter uma maior percepção sobre a importância do grupo. Conclusão: Percebe-se que a importância do trabalho coletivo, realizado através da preparação psicológica, contribui para um maior fortalecimento da equipe no sentido de melhorar o estado mental das atletas e bons níveis de coesão, assim contribuem para controlar a ansiedade no período competitivo.

Palavras-chave: Coesão, Voleibol, Equipe

EXISTE DIFERENÇA NOS NÍVEIS DE AUTOCONFIANÇA ENTRE ATLETAS DE JUDÔ DO SEXO FEMININO E MASCULINO?

Poliana da Conceição Fraga Gonçalves
Centro de Treinamento Esportivo/UFMG

João Paskausk Aversa

Centro de Treinamento Esportivo/UFMG

Camila Cristina Fonseca Bicalho

Centro de Treinamento Esporte- UFMG/ Universidade do Estado de Minas Gerais

Franco Noce

Centro de Treinamento Esportivo / UFMG

Introdução: A autoconfiança no esporte é conceituada como a crença de que se pode realizar com sucesso um comportamento desejado relacionado com a prática esportiva. Este conceito é derivado do modelo de autoeficácia de Bandura, amplamente utilizado para explicar o comportamento em diversas áreas da psicologia. Homens e mulheres tiveram um percurso historicamente distinto na prática esportiva. Ao longo da história, houveram diversos momentos em que as mulheres forma proibidas de praticar esportes. Objetivo: Observar as diferenças nos níveis de autoconfiança e em seus subtipos entre atletas dos sexos masculino e feminino. Método: Foi aplicado o Questionário de Autoconfiança no Esporte em 30 atletas de judô, sendo (16 homens (- 53,33%) da amostra) e 14 mulheres (46,67% da amostra). Os dados foram analisados através da mediana, média e desvio padrão. Foi realizado um teste de normalidade de Shapiro-Wilk indicando a distribuição não paramétrica dos dados. Seguidamente, foi adotado o Teste Mann Whitney no intuito de comparar os escores de autoconfiança entre os sexos e o Teste Qui quadrado para comparar as dimensões da autoconfiança. O índice de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Os dados foram analisados no SPSS versão 21.0. O cálculo do tamanho do efeito (d de cohen) foi realizado seguindo as recomendações de Field com os valores de referência ES pequeno ($\leq 0,3$), médio ($> 0,3$ e $< 0,5$) e grande ($\geq 0,5$). Resultado: Não houve nenhuma diferença estatística obtida entre os escores de autoconfiança dos atletas dos sexos masculino e feminino. . Em relação ao tamanho do efeito, foram obtidos os seguintes resultados: para confiança nas habilidades físicas e treino $d=0,27$ e $r=0,13$ (ES pequeno); para confiança na capacidade cognitiva $d=0,09$ e $r=0,04$ (ES pequeno); para o subtipo confiança na resiliência $d=0,02$ e $r=0,01$ (ES pequeno) e para o escore total de autoconfiança $d=0,14$ e $r=0,07$ (ES pequeno). Conclusão: A autoconfiança é semelhante para homens e mulheres judocas, não sofrendo influência das características masculinizadas da modalidade. A capacidade “habilidade física” demonstrou ser a mais representativa na constituição da autoconfiança destes atletas.

Palavras-chave: Autoconfiança, Psicologia do Esporte, Judô, Artes Marciais

IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE FINANCEIRO E PESSOAL EM ATLETAS INICIANTE DO ATLETISMO

Amanda Dorvalina de Almeida

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Cristiane Santos Moreira

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Flaviane Maia

Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais

Camila C. F. Bicalho

Universidade do Estado de Minas Gerais

Franco Noce

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O atletismo é uma modalidade que ganhou notoriedade nas mídias, especialmente através dos Jogos Olímpicos e dos mundiais. Por ser um esporte que não demanda de muitos recursos estruturais para a sua prática, o atletismo tem sido umas das modalidades que atraem crianças e jovens para a iniciação esportiva. Os atletas iniciam sua carreira na terceira infância (entre 08/09 anos de idade), no qual recebem influências de fatores culturais e familiares. Uma vez que as crianças necessitam de um maior suporte, quem seriam suas bases financeiras e pessoais no processo esportivo? **Objetivo:** Identificar as fontes de apoio pessoal e financeiro na iniciação infantil no atletismo. **Método:** A pesquisa foi qualitativa e transversal e ocorreu em um Centro de Treinamento Esportivo de Minas Gerais. Foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG, CAAE 91958318.2.0000.5149. Os voluntários foram contactados durante um processo seletivo para recrutar novos atletas de atletismo nas provas de lançamento de dardo, arremesso de peso, salto em distância, salto em altura e velocidade. Participaram 46 responsáveis pelas crianças iniciantes na modalidade atletismo. Os participantes responderam um questionário estruturado que contou com 15 perguntas. Esse questionário foi desenvolvido pela Plataforma Google Forms. Cada participante respondeu pessoalmente de forma individual no momento da inscrição das crianças, no qual a entrevistadora preenchia o formulário de forma online. As perguntas tinham o caráter investigativo que abrangeu aspectos de grau de parentesco, suporte financeiro, influência esportiva e perspectivas no esporte. A análise de dados se deu por meio automático através da plataforma Google Forms e as respostas foram organizadas por análise de percentil. **Resultado:** Do grupo avaliado 60,9% das crianças foram acompanhadas de sua família de origem (pai e mãe). Do total 53,2% dos progenitores se dispõem em ser o incentivador na iniciação desse adolescente no esporte. Em relação ao suporte financeiro 76,6% dos entrevistados disseram que o investimento se dará somente pelos pais e 23,4% disseram que virão de amigos, escola, avós e tios. **Conclusão:** Este estudo mostrou que o investimento financeiro e de incentivo das crianças na iniciação esportiva é subsidiado da família de origem, no qual ela se apresenta como pilar no apoio emocional, financeiro e para a orientação do futuro atleta no esporte.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva; Atletismo; Carreira Esportiva; Psicologia do Esporte.

EXISTE RELAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E PAIXÃO EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO?

Marcelen Lopes Ribas

Universidade Estadual de Maringá

Walisson Felipe Rodrigues Figueredo

Universidade Estadual de Maringá

Guilherme Futoshi Amaro

Universidade Estadual de Maringá

Luciane Cristina Arantes

Universidade Estadual de Maringá

Lenamar Fiorese

Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Estudos acerca dos motivos que levam as pessoas à inserção em programas de exercício físico têm indicado preocupação com a melhora na imagem corporal, autoestima, satisfação e motivação. A autoestima, especificamente, refere-se ao aspecto avaliativo que o indivíduo tem de si mesmo que pode refletir em um sentimento de aprovação ou desaprovação, trazendo implicações nas diversas áreas da vida, inclusive no exercício. Já a paixão é uma variável motivacional definida como uma forte inclinação pessoal para realizar uma atividade da escolha do indivíduo, que considere importante e demande sua energia e tempo. De acordo com o Modelo Dualístico, a paixão pode ocorrer de forma harmoniosa referente a uma internalização autônoma da atividade e equilíbrio com outras tarefas, ou obsessiva, na qual ocorre uma internalização controlada da atividade, de forma que o indivíduo se dedica de forma intensa e exclusiva. Objetivo: Analisar a relação entre autoestima e paixão em universitários praticantes de musculação. Métodos: Participaram 96 universitários (48 homens e 48 mulheres), média de idade $21,90 \pm 3,10$ anos, praticantes de musculação em uma academia escola da Universidade Estadual de Maringá - PR. Os instrumentos utilizados foram: ficha de identificação, Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala da Paixão. Para análise dos dados foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, U de Mann Whitney e coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Resultados: Os universitários praticantes de musculação apresentam elevada autoestima ($Md=32,0$), valores superiores para paixão harmoniosa ($Md=5,20$) e inferiores para a paixão obsessiva ($Md=2,20$). As comparações em função do sexo revelaram diferenças estatisticamente significativas para paixão obsessiva ($p=0,003$), com valores superiores para os universitários do sexo masculino ($Md=2,70$) quando comparados ao sexo feminino ($Md=2,00$). Ao correlacionar a autoestima e a paixão em função do sexo dos praticantes, identificou-se correlação significativa e positiva entre a paixão harmoniosa e a autoestima para os universitários do sexo masculino ($r=0,396$). Conclusão: Os universitários paranaenses praticantes de musculação apresentam elevada autoestima e mostram-se harmoniosamente apaixonados pela sua atividade.

Palavras-chave: autoestima; paixão; musculação; psicologia do esporte

O PAPEL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO DESEMPENHO DOS JOGADORES DE FUTEBOL

Bruno Barreto Santos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Yago Carioca Baltar

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Alberto Filgueiras

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: as funções executivas são responsáveis por organizar memórias, aprendizagens, percepções, com a finalidade de alcançar um objetivo, planejando a ação a ser executada, suas etapas e realizando o processo de avaliação, conforme o objetivo inicial. Estudos evidenciam a importância das habilidades perceptivas e cognitivas na prática esportiva, como tomada de decisão, reconhecimento de padrões e outras, mas ainda se sabe pouco em relação ao papel das funções executivas no desempenho dos atletas. Objetivo: Para contribuir com a ampliação do conhecimento do impacto das funções executivas na prática esportiva, este trabalho tem como objetivo analisar o papel das funções executivas no desempenho de jogadores de futebol. Método: uma revisão da literatura foi elaborada a partir de pesquisa em três bases dados (PubMed, Scielo e ScienceDirect), com a utilização dos seguintes termos na barra de busca: “executive functions” OR “executive functioning” AND “soccer players”. Conclusão: É preciso maiores estudos que visem ampliar o entendimento do efeito do treinamento das funções executivas no desempenho de jogadores de futebol, além de estabelecerem um maior nível da correlação entre estas funções e o sucesso esportivo. Um melhor entendimento dessas nuances trará impactos positivos na prática do trabalho com jogadores de futebol. O campo que investiga o papel das funções executivas no desempenho dos jogadores de futebol ainda encontra-se no início, precisando de um número maior de pesquisas para poder generalizar os resultados.

Palavras-chave: funções executivas, futebol, desempenho, neurociências

NEUROCIÊNCIAS APLICADAS AO TREINAMENTO ESPORTIVO: DA QUADRA ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Caio Margarido Moreira

Sensorial Sports

Victor Cavallari Souza

Sensorial Sports

Milton Ávila

Sensorial Sports

Introdução: Estudos neurocientíficos têm demonstrado que a performance esportiva está mais associada à capacidade do atleta em decidir antecipando eventos do que de reagir a eles. Uma vez que, no contexto de alto rendimento, o desempenho físico, técnico e tático tem se equiparado entre os atletas e entre as equipes, são as milhares de decisões que um atleta realiza que definem os resultados esportivos. Ou seja, as capacidades cognitivas dos atletas podem representar tanto um diferencial competitivo quanto ser um fator limitante da performance. Dessa forma, a apropriação de conhecimentos sobre processos interdependentes - como tomada de decisão e criação de planos de ação - por parte das psicólogas e psicólogos do esporte apresenta um potencial enorme de atuação de forma interdisciplinar. Ao mesmo tempo, as neurociências têm encontrado cada vez mais evidências

de que o esporte é essencial para o desenvolvimento cognitivo das pessoas em qualquer fase de suas vidas e em diferentes âmbitos de suas rotinas. Por exemplo, intervenções nas aulas de educação física foram associadas a um aumento de rendimento acadêmico em estudos realizados ao redor do mundo; e disfunções que levam a doenças como o Alzheimer podem ser prevenidas por meio de exercícios físicos. Assim, a aplicação desses conhecimentos se estende desde a educação física escolar até programas de saúde e bem-estar. Objetivo: Considerando o papel das neurociências no desenvolvimento humano e esportivo, os objetivos desta oficina são: a) proporcionar contato com os mais recentes modelos de funcionamento do sistema nervoso, da percepção à ação, que podem ser aplicados em contextos educacionais, de formação esportiva e de alto rendimento; b) apresentar ferramentas para a avaliação e o monitoramento das capacidades cognitivas mais relevantes nestes modelos; e c) abordar alguns dos métodos utilizados no treinamento dessas capacidades, que requerem desde ferramentas simples utilizadas em quadras, campos e academias até ferramentas precisas e tecnológicas que estão inovando a forma de promover o desenvolvimento e a expansão da performance esportiva. Método: A atividade será organizada em quatro momentos. Inicialmente, faremos a introdução teórica objetiva a fim de apresentar highlights sobre os modelos atuais de cognição e sua relevância para o esporte. A seguir, teremos apresentações e vivências de exercícios práticos em quadra. O terceiro momento será dedicado à utilização de recursos tecnológicos para avaliação e treinamento cognitivo. A parte final da oficina será destinada à discussão dos conceitos e práticas. Resultados: Esperamos que, ao final da oficina, os participantes possam utilizar o conhecimento adquirido e as ferramentas apresentadas para trazer o olhar neurocientífico para sua rotina de trabalho, transformando conceitos complexos em caminhos mais simples para intervenções práticas. Considerações finais: vale ressaltar que os conhecimentos adquiridos a respeito do monitoramento e do treinamento de capacidades cognitivas de atletas poderão ser utilizados em outros contextos, uma vez que muitos processos neurofisiológicos envolvidos na atenção, tomada de decisão, controle da impulsividade e velocidade de raciocínio dentro do contexto esportivo são utilizados em outros contextos.

Palavras-chave: Neurociências, Cognição, Performance, Treinamento; Tecnologia

HIPNOSE APLICADA AO ESPORTE: UMA OPÇÃO DE FERRAMENTA?

Claudia Cristina Gomes Menezes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Alberto Filgueiras

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A hipnose é um estado onde o indivíduo fica suscetível a sugestões do hipnólogo, através de indução ao transe, trazendo benefícios para potencialização de suas habilidades, no âmbito esportivo. Na contemporaneidade, busca-se o desenvolvimento de métodos e paradigmas que evidenciem consideravelmente o progresso nas características da performance individual do atleta no cenário esportivo. Nesse sentido, destaca-se a hipnose enquanto metodologia, visando o aperfeiçoamento do atleta no contexto da resistência à dor física, autorregulação e treinamento de habilidades psicológicas. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi investigar a compreensão dos psicólogos sobre a hipnose e qual a sua utilidade aplicada na prática esportiva. Métodos: Para avaliação da pesquisa, foram entrevistados sete psicólogos do esporte, por meio de questionários e, os resultados verificados, através da técnica de conteúdo de Bardin, surgiram três categorias: desconhecimento, processos auto

emocionais, treinamento de habilidades psicológicas. Resultados: Em conformidade com as respostas apresentadas, ainda há incompreensão da utilidade da hipnose devido a insipiência sobre a aplicação da técnica. Porém, cogita-se a possibilidade do aproveitamento da hipnose para regulação do estado emocional do atleta e a possibilidade da utilização da mesma favorecendo na focalização, concentração, autoconfiança, autossugestão e relaxamento, configurando uma possibilidade de regulação do estado emocional do atleta. Conclusão: Em conformidade com as respostas apresentadas, ainda há incompreensão da utilização da hipnose e como é realizada sua aplicação. Contudo, emerge uma possibilidade favorável para aproveitamento desta ferramenta, referente a autorregulação emocional do atleta no treinamento de suas habilidades e autocontrole, quando necessário. De modo geral, os entrevistados acreditam que a hipnose é apenas uma forma de relaxamento profundo e não um transe hipnótico de fato. Não obstante, os resultados apontam a necessidade de pesquisas de campo sobre o tema.

Palavras-chave: Hipnose, Esporte, Performance

APLICAÇÕES DA MATCHING LAW NA ANÁLISE DE DESEMPENHO NOS ESPORTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA INTERNACIONAL

Heiner Heidrich

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Arthur Hideki Katsurayama

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Mikael Almeida Corrêa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução/Fundamentos: As ferramentas de análise de desempenho, tais como o scouting, tem gerado interesse nos esportes competitivos para aprimorar o conhecimento sobre a performance de atletas e equipes, a partir de evidências empíricas. Apesar disso, a Psicologia do Esporte, diferente de outras áreas, ainda dispõe de poucas ferramentas que possam ser utilizadas com esta finalidade. A matching law constitui um modelo de análise da influência de reforçadores sobre o comportamento futuro de um indivíduo, que pode ser realizada através de vídeos, observação direta ou estatísticas de jogadas de um time. Objetivos: Este trabalho pretende revisar estudos que utilizaram a matching law para avaliar o desempenho esportivo em contexto competitivo, a fim de identificar quais as modalidades esportivas que são analisadas, quais os principais objetivos para o uso da ferramenta e, por fim, em quais países os estudos foram desenvolvidos. Delineamento/Métodos: As buscas foram realizadas no mês de maio de 2019. Utilizou-se os descritores “matching law” AND “sports” OR “sport” em 4 bases de dados internacionais (Web of Science, Pubmed, Psycinfo, Scopus), considerando todos os períodos e ocorrências. Foram excluídas: (1) publicações que não eram artigos; (2) publicações que eram artigos teóricos ou de revisão; (3) itens duplicados; e (4) que não abordavam a matching law especificamente nos esportes. Resultados: Inicialmente, encontrou-se 78 artigos, sendo que 20 foram excluídos por serem duplicados, e 45 foram excluídos por não se enquadrarem no tema, resultando em n = 13 artigos, que foram analisados na íntegra. Conclusões/Considerações finais: Observa-se que a matching law está sendo utilizada em diferentes modalidades coletivas, como futebol americano, basquete, baseball e hockey, majoritariamente no contexto norte-americano e europeu. Os principais objetivos para sua

utilização incluem a predição de escolhas de jogadas específicas, bem como a identificação de vieses comportamentais e de diferenças entre jogadores no nível de tolerância ao risco. Em geral, conclui-se que a matching law tem capacidade explicativa para o comportamento dos atletas e times analisados, evidenciando que a aplicabilidade da matching law na avaliação do desempenho esportivo pode ser importante para profissionais da Psicologia do Esporte. Futuros estudos e intervenções podem utilizar a matching law no contexto brasileiro, e explorar a possibilidade de aplicação desta ferramenta em modalidades esportivas individuais. Palavras-chave: Psicologia do Esporte, matching law, análise do comportamento.

MORAL NO ESPORTE: PERCEPÇÃO DE AUTONOMIA E COMPORTAMENTOS DOS ATLETAS MEDIADA PELA ORIENTAÇÃO ESPORTIVA

Jaqueline Gazque Faria
Universidade Estadual de Maringá
João Ricardo Nickenig Vissoci
Universidade Estadual de Maringá
Leonardo Pestillo de Oliveira
Centro Universitário de Maringá

Introdução: O ambiente ou cultura em que o sujeito é educado exerce influência na sua disposição para assumir atitudes específicas. Deste modo, no âmbito esportivo, há discussões a respeito de como a prática esportiva leva à atitudes que são condizentes com a moral social dos atletas e se estes comportamentos são levados para fora do ambiente esportivo. Nesse sentido, a moral é compreendida como a capacidade de tomar decisões e agir de acordo com os juízos morais, e pode ser identificada por meio de elementos individuais e sociais. Objetivo: Propor um Modelo Explicativo de Moral no esporte verificando a percepção de autonomia e sua influência no comportamento pró e antissocial nos atletas, mediados pela orientação esportiva. Métodos: Fizeram parte do estudo 180 atletas de diversas modalidades esportivas (basquete, vôlei, jiu-jitsu, muay thai, taekwondo, natação, handebol, basebol) que participaram de competições nacionais e/ou internacionais ao longo de sua carreira. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Satisfação de Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS), Escala Multidimensional de Orientação Esportiva (MSOS) e Escala de Comportamento Pró-social e Antissocial no Esporte (PABSS). Para análise dos dados foi utilizado um Modelo de Equações Estruturais (MEE) (R-Project), sendo a qualidade de ajustamento do modelo avaliada por meio da significância dos efeitos diretos, indiretos e totais (adotando significância de $p < 0,05$). Resultados: O efeito indireto de autonomia sobre o comportamento pró-social foi positivo (0.18) e sobre o comportamento antissocial foi negativo (-0.20). A autonomia apresentou um efeito positivo sobre a variância de orientação para a prática esportiva (0.39), explicando a variância em 15%. Mediado por orientação para a prática esportiva, o modelo foi capaz de explicar positivamente o comportamento pró-social (0.85) em 72% e negativamente o comportamento antissocial (-0.52) em 27%. Conclusão: No contexto esportivo, o Modelo Explicativo da moral verificou que a autonomia exerce influência positiva sobre a orientação esportiva do atleta, levando-o a maior capacidade de comportar-se de forma pró-social. Assim, quanto mais o atleta se percebe como um sujeito direcionado à busca de autonomia, maior será sua capacidade de emitir orientações morais consideradas positivas em sua prática, o que resulta em comportamentos pró-sociais direcionados tanto aos companheiros de equipe quanto aos adversários.

Palavras-chave: Moral, Autonomia, Orientação esportiva, Comportamento social

O PENSAMENTO FOUCAULTIANO ATRAVÉS DA PRÁTICA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Thais Weiss Brandão

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Carla Regina França

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Diante das novas exigências feitas aos atletas de alto rendimento pelo mundo esportivo, eles têm buscado cada vez mais a ajuda de profissionais, dentre eles, o psicólogo. Diante da crescente importância e atuação que a Psicologia vem assumindo para com os atletas surge a necessidade de se pensar na forma como a ela vem atuando e quais os possíveis reflexos e consequências de sua prática. Objetivos: analisar a prática e os métodos da Psicologia do Esporte junto à atletas de alto rendimento através das ideias e do pensamento do filósofo Michel Foucault. Método: foi realizada uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, visto que, a pesquisa teve o intuito de problematizar e ampliar discussões de assuntos já explorados e conhecidos acerca do tema. Para isso, foi realizada a análise dos livros "Em Defesa da Sociedade", "História da Sexualidade: a vontade de saber", "Vigiar e Punir: nascimento da prisão" e "Microfísica do Poder" de Michel Foucault e a análise de duas comentadoras do autor, Maria do Rosário Gregolin e Judith Revel. Os conceitos que nortearam a pesquisa foram: saber, poder e subjetividade. Resultados: a Psicologia, vista como uma ciência, possui seus métodos, instrumentos, manuais, formas e práticas de atuação. Tudo isso, para Foucault, entra no campo discursivo, nos jogos de verdade e nos dispositivos de poder e de saber. Ele não busca uma verdade ou uma nova ciência, mas através do "método arqueológico" e da "genealogia" ele busca compreender como uma verdade, um discurso e uma norma se cristalizam. Cabe então pensar quais os discursos científicos que a Psicologia do Esporte possui, quais as verdades que defende e o que faz para manter a norma e o controle de seu objeto de estudo, o atleta. O objetivo do trabalho não foi chegar a uma conclusão fechada, mas colocar em questão a historicidade dos objetos estudados pela Psicologia do Esporte, para que, a partir disso, fosse possível problematizar sua própria atuação. O psicólogo não precisa abandonar sua ciência e tudo o que aprendeu, mas é importante que entenda os discursos atuais como construções históricas e como necessidades características de cada época. Além disso, para Foucault, os saberes produzem subjetividade, ou seja, ao reproduzir um discurso científico, tomar algo como verdade e atuar sobre o sujeito, o psicólogo é capaz de produzir a subjetividade de seu atleta. E isso se torna ainda mais relevante para a discussão, pois a Psicologia trabalha com seres humanos, o que lhe dá uma responsabilidade ainda maior sobre suas ações. Conclusão: A partir do pensamento foucaultiano pode-se dizer que a Psicologia tornou-se um instrumento essencial para a vigilância dos atletas de alto rendimento. Cabe ao profissional se questionar como está agindo, pois isso terá reflexo nos seus atletas, principalmente em sua subjetividade. É importante saber diferenciar o sujeito da teoria e a teoria do sujeito.

Palavras-chave: Psicologia, esporte, pensamento foucaultiano.

“RECREIO DIVERTIDO”: DA DIREÇÃO À DIVERSÃO

Keila Sgobi de Barros

SME - SP - EMEF

Elias de Siqueira Cavalcanti

SME - SP - EMEF

Introdução/Referencial teórico: A Educação Física na rede municipal de ensino da Cidade de São Paulo é compreendida como linguagem a partir de uma perspectiva cultural. O corpo, o movimento e as mais diversas manifestações expressam modos de ser, de pensar e de agir individuais e coletivos. A escola enquanto espaço de socialização convive com as mais diversas manifestações culturais, religiosas e de valores compartilhados nos núcleos familiares e reprodutores de nossa sociedade. As crianças e jovens manifestam quem são e de onde vêm de diversas formas, principalmente por meio do brincar, cujo principal tempo e espaço é restrito a vinte minutos de intervalo/recreio em um pátio e/ou quadra. Partindo da perspectiva da criança enquanto sujeito de direitos, a escola deveria ser a instituição que permite às crianças viverem de maneira plena o seu papel co-construtor desta sociedade. Objetivo: Garantir o direito ao brincar livre, inclusivo, cooperativo e autogestionário; possibilitar aos(as) estudantes construir um projeto voltado à organização do se intervalo/recreio. Desenvolvimento: Diante da necessidade de promover uma diversidade de possibilidades de brincar durante o “intervalo”, a gestão da unidade escolar propôs a criação do “Recreio Dirigido” que foi atribuído à professora de educação física em módulo (sem aulas atribuídas). A partir da ressignificação desta proposta, a educadora vem desenvolvendo o projeto “Recreio Divertido”: estudantes de 3o e 6o ano se voluntariaram em fevereiro de 2019 a serem monitores(as) deste momento. Em 5 encontros, definiram o papel do(a) monitor(a), uma escala de revezamento monitores(as), analisaram como o recreio se mostrava, as necessidades de mudança, produziram cartazes informativos, praticaram os jogos pelos quais seriam responsáveis e avaliaram sua prática. Diariamente, independente de sua presença na escala, os(as) monitores pegavam seu crachá, se espalhavam pelos espaços de acordo com seus interesses e mediavam conflitos, organizavam e orientavam a prática dos jogos, se alimentavam e se divertiam. Durante os cinco primeiros meses de implantação do projeto, observamos um comprometimento maior de alguns(mas) monitores(as) em diversas atividades escolares; maior integração, escuta e respeito entre estudantes de terceiro e sexto ano (desde o segundo mês da proposta, estudantes destas séries brincam juntos com mais frequência do que observado em 2018); maior cuidado e organização dos materiais e jogos; diminuição de furtos e outras violências de estudantes dos sextos anos contra estudantes dos terceiros anos [segundo relato dos(as) monitores(as)]; maior segurança entre monitores tímidos e diminuição de reações violentas em monitores(as) que recebiam, diversas queixas de suas docentes. Apesar de ser concebida inicialmente a partir de uma perspectiva de monitoramento e regulação do brincar, a ressignificação da proposta pela educadora junto aos(as) estudantes ampliou e transformou as possibilidades de brincar e se relacionar no ambiente escolar, privilegiando a escuta, a liberdade de criação e a mediação de conflitos em detrimento da definição do que fazer, de como fazer e da punição em situações de violência. Entretanto, quando a educadora não está presente, poucos materiais são disponibilizados aos(as) estudantes, reflexo de uma estrutura que ainda não se mostrou pronta acolher o potencial autogestionários dos(as) estudantes. Palavras-chave: educação física escolar, brincar, direito ao brincar, livre brincar

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTES EM PSICOLOGIA DO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Telma Sara Q. Matos

UEMG/Ituiutaba

Beatriz Costa Santos Pessanha

UEMG/Ituiutaba

Breno Pereira Souza

UEMG/Ituiutaba

Lionildo Martins dos Anjos Neto

UEMG/Ituiutaba

Rafael Marques F. Franco

UEMG/Ituiutaba

O estágio profissionalizante possui uma relevância salutar para a formação acadêmica do aluno do curso de Psicologia, pois além de ampliar o olhar do discente frente aos pressupostos teóricos, por meio da vivência profissional, proporciona a esses alunos, experiências práticas numa atuação em campo. Diante a esses apontamentos, surgiu necessidade de registrar, por meio desse relato de intervenção, a participação de alunos(as) do curso de Psicologia da UEMG/Ituiutaba, como estagiários(as) em Psicologia do Esporte (PE), nas instituições Quadra Poliesportivo Municipal e Clube de Campo Beira Rio, na cidade de Ituiutaba/MG, a partir da experiência de um campo de estágio profissionalizante supervisionado. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e contextualizar teoricamente experiências vivenciadas no Estágio Profissionalizante em PE nessas instituições supracitadas. Antes do início das atividades de estágio, firmou-se o convênio entre a Universidade e as instituições. O estágio organizou-se nessas instituições, com participação de quatro estagiários(as), com carga horária de 10h semanais, perfazendo 152h semestrais. O estágio teve seu início em Maio de 2019, e seu término está previsto para dezembro do mesmo ano. Os(as) estagiários(as) investiram no conhecimento e no funcionamento das instituições, na construção de vínculos com a equipe de trabalho bem como no reconhecimento do território onde tal equipe atuava. Os estagiários eram supervisionados semanalmente pelo(a) professor(a) de PE do curso de Psicologia da UEMG. O trabalho dos estagiários envolve intervenções junto às crianças, adolescentes e adultos da Quadra Poliesportivo Municipal e do Clube de Campo Beira Rio. Realizou-se com esses atletas, a aplicação do instrumento de estabelecimento de metas, no sentido de compreender quais os objetivos a curto, médio e longo prazo, bem como também os objetivos psicológicos que pretendiam melhorar. Por meio do resultado do instrumento estabelecimento de metas, percebeu-se questões relacionadas tanto a necessidade de compreender e aprender a lidar com tolerância a frustração, ansiedade e tensão, bem como também aquilo que precisava ser desenvolvido nos treinamentos físicos, técnicos e táticos. Foi possível notar a boa receptividade não só por parte dos alunos, como também de seus técnicos, que também apresentaram maior envolvimento no trabalho da Psicologia. As intervenções, de forma prática, guiaram-se na supervisão dos treinos e campeonatos, tendo sido observado e compartilhado com os alunos, tudo aquilo que surgia antes, durante e após as atividades em questão. Diante do que aqui foi exposto, é possível declarar que o estágio profissionalizante na área da Psicologia do Esporte, teve satisfatórios resultados quanto ao que foi proposto. O acolhimento por parte das Instituições Quadra Poliesportivo Municipal e Clube de Campo Beira Rio frente à proposta de intervenção da UEMG/Ituiutaba foi de extrema importância para que fosse possível realizar este trabalho junto aos alunos e técnicos.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Estágio Supervisionado; Intervenção.

PROMOÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA IX EDIÇÃO DOS JOGOS INTERNOS DO IFPE – PESQUEIRA

Joane Karla Lopes da Silva

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - campus Pesqueira

Alda Vanessa Martins Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - campus Pesqueira

Elaine Maria Alves de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - campus Pesqueira

Carlos Eduardo Correia da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - campus Pesqueira

Manuela Queiroz Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – campus Pesqueira

Introdução: Este trabalho tem o objetivo de apresentar-lhes um relato de experiência de uma ação desenvolvida na edição dos jogos internos de 2019 do IFPE –campus Pesqueira pelo grupo de extensão com o projeto intitulado: Uso de Práticas Integrativas e Complementares na redução do estresse e ansiedade em estudantes-atletas do IFPE – campus Pesqueira. Foram realizados atendimentos com terapias integrativas, com o intuito de promover a saúde dos estudantes-atletas que participaram da IX edição dos jogos, através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A ação teve o propósito de ofertar aos estudantes-atletas um momento de relaxamento e contribuir para a diminuição da ansiedade e estresse pré-competitivo dos mesmos, além e tornar público à comunidade interna do campus os benefícios das terapias integrativas. **Referencial teórico:** O estresse tem estado presente nas mais diferentes situações, exigindo do homem adaptações ao meio, em uma sociedade mundial que vive um período de rápidas transformações (LIPP, 2007). No esporte não é diferente, devido as diferentes fontes externas e internas de agentes estressores que podem acarretar nos atletas adaptações inadequadas frente a situações desportivas. Pouco antes da competição, o esportista se encontra em um estado de intenso estresse psíquico, que para alguns autores tem sido denominado como “estado pré-competitivo”. De acordo com Samulski (1995, p. 117): Esse estado se caracteriza, sob o ponto de vista psicológico, pela antecipação da competição, e conseqüentemente da antecipação das oportunidades, riscos e conseqüências. Nesta fase intervêm freqüentemente medo e temor. Estes temores não só se manifestam em processos cognitivos, mas também podem produzir reações vegetativas, motoras e emocionais. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) transcendem várias questões e abarca não só o hábito de vida do indivíduo, mas o seu relacionamento com demais grupos sociais e familiares, a sua inserção no trabalho e todo seu contexto sócio-cultural, assumindo um papel importante para seu autoconhecimento, pois consideram o sujeito como um ser holístico e suas intervenções são direcionadas para a recuperação do equilíbrio mente-corpo espírito para a restauração da saúde e qualidade de vida perdida com a doença, idade, insatisfação e desvalorização de si mesmo (MACIEL, 2009). Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) as práticas integrativas contemplam uma abordagem terapêutica “que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras” (BRASIL, 2006, p. 10). **Desenvolvimento do trabalho:** Para a realização das atividades, foi montada uma tenda na entrada do ginásio poliesportivo do campus (parte externa), com macas, incensos, e som com músicas de cunho terapêutico que proporcionava sensação de tranquilidade no ambiente. As práticas ofertadas ao público foram auriculoterapia, ventosaterapia, reflexologia podal, barras

de access e REIKI. As sessões de cada terapia duraram em torno de 15 a 20 minutos. Conclusão: A experiência teve significativo resultado, visto que todos os participantes relataram sensações de bem estar após as práticas, possibilitando um melhor desempenho nos jogos internos, bem como a contribuição na diminuição da ansiedade.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Relaxamento; Terapias; Saúde Mental; atleta.

FORMAÇÃO DE TIMES NA ESCOLA: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DE UNIVERSITÁRIOS

Katiúcia Quênia Quiterio de Deus Marquezin

SESI SP - UNESP BAURU

Sandro Caramaschi

UNESP BAURU SP

Introdução: A Psicologia do Esporte aproxima áreas científica, educacional, clínica e social, auxiliando no entendimento das relações humanas e em como o indivíduo se desenvolve no contexto das atividades físicas. Objetivos: Apontar efeitos subjetivos atribuídos à ordem de escolha dos participantes de times nas aulas de Educação Física (E.F.). Método: A amostra de conveniência foi composta por universitários: idades de 18 a 27 anos com média de 25,06, desvio padrão de 0,99 de ambos os sexos, totalizando 200 alunos. Um grupo de alunos foi composto por 100 universitários iniciantes e concluintes do curso de E.F., o segundo por 100 universitários de cursos das áreas das ciências humanas. Homens e mulheres igualmente representados nos dois grupos, metade de cada sexo. O questionário, elaborado pelos autores continha dados de identificação e 15 perguntas relacionadas ao tema. As quatro últimas questões direcionadas apenas aos alunos do curso de E. F. Os participantes foram abordados dentro de suas próprias salas, coletivamente, mediante autorização prévia do docente presente no dia da coleta de dados. Todos os aspectos éticos foram respeitados. Resultados e Discussão: A maioria dos alunos de E. F. afirmou estar sempre entre os primeiros dos escolhidos quando este tipo de divisão ocorria (57%). Seguido pela categoria "intermediários" com grande incidência. Uma minoria das respostas se concentrou nas outras alternativas (9%). Entre o grupo de estudantes de outros cursos, a maioria das respostas concentrou-se nas alternativas "intermediários" e "últimos" (74%), com uma pequena incidência na categoria "primeiros" (19%). Diferenças relacionadas ao gênero foram observadas: participantes que disseram ser os primeiros a serem escolhidos, em ambos os grupos, a maioria pertenceu ao sexo masculino. Entretanto, nos que disseram não participar dos jogos, a maioria foi de estudantes do sexo feminino, também em ambos os grupos. Ao assinalarem como achavam que se sentiam os últimos a serem escolhidos na escolha de times, encontraram uma escala de diferencial semântico de dez pontos, as extremidades estabelecidas por "indiferente" e "muito mal", com oito possibilidades intermediárias. Participantes do grupo de E.F. apresentaram médias maiores (homens 8,34 e mulheres 8,24) do que outros cursos (homens 7,36; mulheres 7,86) apresentaram valores menores. Podemos dizer que os alunos de E.F. se mostraram mais sensíveis e incomodados com esse tipo de esquema de escolha nas aulas, principalmente no que diz respeito às mulheres. Esse método de escolha de times parece ser considerado inadequado para muitos dos participantes, talvez, se outros procedimentos tivessem sido utilizados com mais frequência durante as aulas, o nível de satisfação empática dos alunos pudesse ser superior e o nível de incômodo dos alunos em geral, menor. Conclusão: Verificou-se baixos índices de satisfação para indivíduos que eram os últimos na divisão de times e que

tal prática é ruim para os excluídos. Cabe lembrar que a E. F. escolar tem um caráter eminentemente educativo a não competitivo, dessa forma grupos produzidos aleatoriamente poderiam estar desequilibrados em alguns momentos, mas proporcionariam ganhos pedagógicos e humanos muito mais significativos do que no processo excludente de seleção de times pelos alunos.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Educação Física; Estudantes Universitários; Exclusão; Práxis Pedagógica.

CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Andreia Camila de Oliveira
Universidade São Judas Tadeu

Introdução: Tradicionalmente, no Brasil, o esporte na escola tem sido ligado às aulas de Educação Física (EF). As práticas coletivas, em geral, estimulam os estudantes a desenvolverem o respeito, diálogo, solidariedade e a convivência em grupo. No entanto, não se pode ignorar que tudo isso ocorre em um ambiente em que diferenças de ordem familiar, cultural, étnica, religiosa, manifestam-se abertamente, algumas vezes no formato de conflitos. No contexto da EF escolar, quando o tema é o Esporte, os conflitos se relacionam às regras do jogo, exposição das habilidades motoras, busca da vitória, entre outros. O professor precisa ser capaz de identificar conflitos e adotar procedimentos para que não se desdobrem em comportamentos violentos. Atitudes mediadoras entre os estudantes podem auxiliá-los em seus processos de amadurecimento tendo em vista melhor convívio social. Desta forma, questiona-se como e se o professor de EF percebe todo esse contexto e se está preparado para agir no processo educativo. Objetivo: Compreender a percepção docente sobre a relação existente entre situações de conflito e intervenções pedagógicas. Metodologia: Pesquisa descritiva, qualitativa, que utilizou entrevistas semiestruturadas, diário de aula e reuniões, promovendo a reflexão voltada para problemas relacionais nos jogos, bem como entre aluno e professor. Participaram três professores de EF, do Ensino Fundamental II e Médio, da rede particular de ensino de São Bernardo do Campo. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo, tendo como referência duas categorias: a) situações de conflito; b) ações implementadas. Resultados: Docentes que percebiam os conflitos como negativos, passaram a vê-los como oportunidades importantes para realizar mediação pedagógica e auxiliar os alunos a conhecerem a si mesmos e perceberem o outro. Conclusão: No ambiente escolar, são encontradas situações de agressões morais, físicas e psicológicas e isso tem sido uma preocupação para a sociedade atual e lidar com isso tem se tornado um desafio no processo de ensino. A pesquisa revelou que o processo de formação continuada e pesquisas que promovam a reflexão dos professores podem melhorar sua capacidade para identificar conflitos, mediá-los e agir de maneira a prevenir ocorrências por meio de práticas dialógicas que estimulem o relacionamento empático entre estudantes.

Palavras-chave: Esporte; Escola; Conflito.

PSICOLOGIA DO ESPORTE NO TERCEIRO SETOR: RETRATOS DA PRÁTICA

Rodrigo Lourenço Salomão
Associação Pró-Esporte e Cultura
Letícia Molina Rodrigues
Associação Pró-Esporte e Cultura

Introdução: O movimento para oferta de serviços de psicólogos para camadas mais amplas da população vem aumentando gradativamente, esse crescimento está associado a introdução sistemática da psicologia no campo do bem-estar social sobretudo, nas organizações do chamado “terceiro setor”. Nesta perspectiva, A valorização da educação se torna parte fundamental deste cenário, uma vez que o compromisso social do psicólogo está intimamente vinculado a questões de saúde coletiva, dimensão política, meio ambiente, entre outras questões sociais do Brasil atualmente. Diante desse panorama, valorizar uma forma atrativa e eficaz da valorização da educação para a cidadania como ferramenta de mudança social são atividades lúdicas como o esporte e a dança. Portanto, é nessa combinação de forças em um objetivo comum que se abre o espaço ao psicólogo do esporte atento as demandas sociais, políticas, históricas e até antropológicas inseridas neste contexto. Delineamento: O exercício profissional dos psicólogos do esporte, neste contexto, pauta-se na colaboração dos processos educativos, na socialização do público alvo e ampliação das condições de cidadania capazes de propiciar o desenvolvimento da população atendida. Para isso, a ética profissional e direitos humanos são preceitos essenciais para desenvolvimento desta atividade profissional. Partindo de olhares e condutas de psicólogos que advém de diferentes pontos de entendimento de mundo, as abordagens se encontram no campo da Psicologia Social do Esporte em uma atuação profissional capaz de somar saberes e compreensões. Desenvolvimento do trabalho: E é nesta cena que está inserida a Associação Pró-Esporte e Cultura, localizada em Ribeirão Preto, a Organização Não Governamental desenvolve projetos sociais com núcleos espalhados por diversas cidades. A atuação dos psicólogos do esporte está direcionada, na maioria do tempo, à execução destes projetos, ou seja, atuam com a criação de atividades com temas transversais, treinamentos e instrução dos métodos pedagógicos esportivos que são utilizados pelos professores rotineiramente no projeto e demandas pontuais em casos violência. Junto a isso, há também a aplicação do método de avaliação próprio da instituição chamado Boletim de Talentos, que, através do monitoramento das notas escolares e auto avaliação dos alunos, incentiva condutas de Cooperação, Solidariedade e Respeito nos ambientes cotidianos. Essa ferramenta foi criada pelos mesmos psicólogos da instituição. Com o objetivo de incentivar a educação formal, este método parte da responsabilização dos alunos pelas suas condutas, procurando sempre estabelecer um diálogo que propicie uma condição auto avaliativa do aluno, refletindo e buscando o melhor desenvolvimento das suas ações de maneira permanente. Conclusões: Por fim, entende-se que este campo de atuação profissional é diverso e desafiador, já que impõe o enfrentamento de situações que exigem uma postura de luta do profissional, pautada na igualdade dos direitos, reivindicando perspicácia e maleabilidade do psicólogo.

MEN SANA IN CORPORE SANO: BENEFÍCIOS PERCEBIDOS DOS ESPORTES NO DESEMPENHO COGNITIVO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Mikael Almeida Corrêa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Marjorie Inhaquite Tischer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Sílvia Cristina Marceliano Hallberg

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução/Fundamentos: A prática de esportes, bem como de demais atividades físicas, tem sido correlacionada a diferentes benefícios à saúde física e mental, assim como à uma melhor adaptação social. Entre os benefícios esperados, inclui-se o aprimoramento de processos psicológicos básicos, tais como atenção, foco, memória e demais funções executivas. Apesar de tais evidências, ainda há elevados índices de sedentarismo entre universitários brasileiros, e as campanhas de saúde pública ainda concedem pouca ênfase aos benefícios psicológicos e cognitivos dos esportes. A percepção de benefícios associados à prática exerce grande influência sob a adesão e o engajamento nos esportes. Sendo assim, associar os esportes a um melhor desempenho cognitivo pode ser um importante fator motivacional para prática entre o público universitário. Contudo, ainda há poucos estudos avaliando o quanto jovens praticantes de esportes percebem ou não uma melhora de desempenho cognitivo e, ainda, se associam explicitamente esta melhora à prática de esportes. **Objetivos:** Neste trabalho, buscou-se acessar a percepção de universitários praticantes de esportes sobre os possíveis benefícios cognitivos destas práticas. Além disso, buscou-se analisar se os indivíduos relatam ou não uma atribuição de causalidade aos esportes com relação a estes benefícios. **Delineamentos/Métodos:** Foi realizada uma survey online, no período de junho a dezembro de 2018, com 260 universitários brasileiros praticantes de esportes (96 homens, 164 mulheres; idades entre 18 e 61 anos), participantes de um estudo maior sobre integração à universidade. Para avaliar a percepção de benefícios dos esportes sobre o desempenho acadêmico, utilizou-se uma pergunta aberta (“A prática desta modalidade auxilia, de alguma forma, o seu desempenho acadêmico? Se sim, como?”). Neste trabalho, são analisadas especificamente as respostas que se enquadrem na descrição de aspectos cognitivos. Utilizou-se o método de análise temática de Braun e Clarke, sem categorias a priori, para a análise qualitativa dos dados. **Resultados:** Os participantes relatam que a prática de esportes contribui para: (1) o aumento do foco e da concentração; e (2) maior disposição mental para as horas de estudo. Em termos gerais, houve uma atribuição de causalidade nos relatos, destacando-se que as práticas esportivas eram as responsáveis por tais benefícios, que por vezes eram experienciados imediatamente após a prática. As descrições apresentam, ainda, explicações dos participantes, que incluem o fato de o esporte ajudar a “pensar melhor” e ser uma forma de “depositar a energia” para, então, ter maior foco no período de estudos acadêmicos. **Conclusões/Considerações finais:** Os dados possibilitam identificar uma percepção de benefícios cognitivos associados ao esportes, inclusive como um efeito agudo das práticas esportivas. Esses relatos podem contribuir para o encorajamento de universitários que não praticam esportes a iniciar e a aderir à atividades físicas/esportivas. Entende-se que a possibilidade de melhora cognitiva é um fator motivacional que ainda precisa ser mais focado na divulgação científica e em campanhas que visam a diminuição do sedentarismo,

além dos demais benefícios habitualmente abordados (e.g., melhoras na postura e no funcionamento cardiovascular).

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Integração acadêmica, Desempenho cognitivo

O TRABALHO PSICOLÓGICO DENTRO DO CHEERLEADING UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Godoy Batista

Graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Thais Weiss Brandão

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: no presente trabalho, apresenta-se e discute-se as contribuições da Psicologia do Esporte para a equipe de cheerleading Vikings da Atlético C7. O trabalho desenvolvido teve como intuito desenvolver os aspectos psicológicos e sociais dos atletas em busca de melhor desempenho. Objetivo: Melhorar o desempenho e aproveitamento dos atletas de cheerleading nos treinos, tendo como finalidade a melhora da performance dos mesmos para o Campeonato de Cheerleading no Engenharíadas Paranaense. Metodologia: As intervenções foram realizadas no Edifício de Administração da Universidade Federal do Paraná e no Centro de Treinamento Santa Fé Team, envolvendo em todas as vezes os 25 atletas de cheerleading. O processo consistiu em dois encontros semanais, durante três semanas, totalizando seis encontros. Utilizou-se de Técnicas de relaxamento, técnicas de ativação, dinâmicas e preparo mental, bem como a aplicação da Escala de Humor Brasileiro (BRAMS). Foram realizadas oito técnicas ao todo. Uma dinâmica para concentração, uma para comprometimento, uma para preparo mental e imagens positivas, duas dinâmicas confiança e três para controles de distrações. O trabalho não teve como foco o “aprendizado contínuo”, visto que, ele faz parte da cultura e de todos os treinos da equipe. Uma técnica de meditação também foi realizada com os atletas quando era percebido que alguns deles estavam agitados e ansiosos com o treino e com a rotina. Resultados: utilizou-se como fundamento teórico a “Roda da Excelência”, de Terry Orlick. O autor elenca seis aspectos essenciais para um bom desempenho esportivo, tais como: concentração, comprometimento, preparo mental, imagens positivas, confiança, controle das distrações e aprendizado contínuo. A partir das queixas trazidas pelo capitão da equipe e pelas demandas observadas, as estratégias selecionadas tiveram como foco o trabalho dos aspectos acima citados. O autor acima afirma que para se alcançar a excelência é necessário que esses seis aspectos estejam em sintonia e entrelaçados, e foi com base nisso que as estratégias de intervenção foram pensadas, ou seja, buscando a excelência. Por tratar-se de um contexto universitário onde os atletas não tinham em sua maioria conhecimento prévio de Psicologia e principalmente da Psicologia do Esporte, conceitos como preparo mental, imagens positivas, controle das distrações apresentam-se muitas vezes abstratos e difíceis de serem apreendidos. Buscou-se então, com a aplicação das dinâmicas que, além de tais aspectos trabalhados, eles também fossem percebidos e se tornassem mais concretos para os atletas. O entendimento dos conceitos e sua importância facilita o aperfeiçoamento das capacidades físicas e psíquicas e a boa performance. Devido ao escasso tempo fornecido para as profissionais, foram realizadas dinâmicas rápidas e aplicadas no início e em alguns casos no meio do treino, a fim de aperfeiçoar as competências supracitadas. Entretanto buscou-se, junto com os atletas, o alcance do maior desempenho possível para a competição. Conclusão: através do trabalho realizado, pôde-se perceber maior desempenho nos treinos e maior controle da ansiedade e foco na competição na última semana. No campeonato, conseguiram realizar a apresentação

com maior sincronia e sem grandes erros, demonstrando maior domínio do que haviam treinado e do que havia sido trabalhado pela Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, cheerleading, rendimento, performance.

REALIZAÇÃO



INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS



APOIO

